Diário de Lisboa

ANO 54.º/18683 4$00

QUINTA FEIRA 6 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

PLENÁRIO DO M.F.A.

AGENDA SECRETA

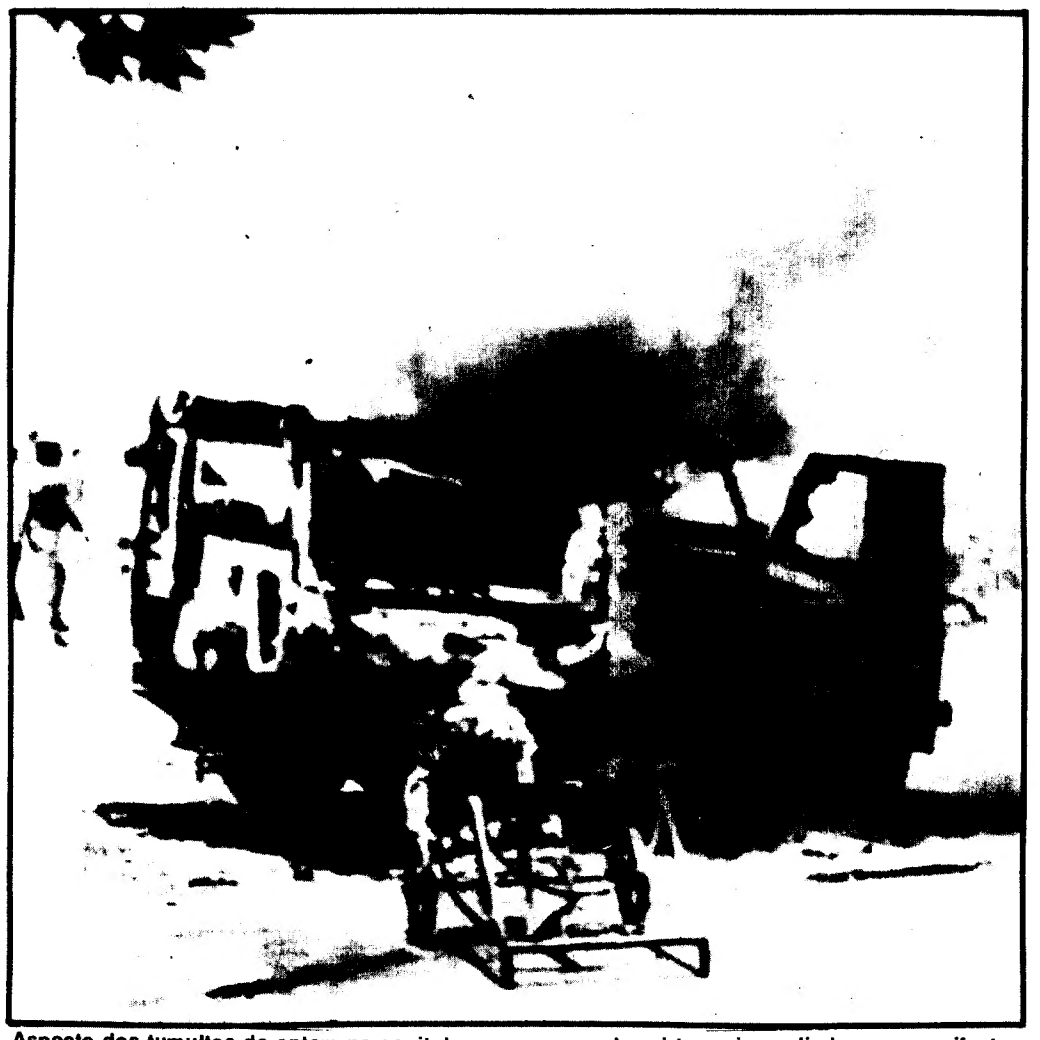
A Assembleia de Delegados do M.F.A. encontra-se reunida desde as 9 e 30, para uma sessão de trabalhos que será, porventura, a mais importante de todas quantas até agora se realizaram. Preside o general Costa Gomes que chegou ao Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional pouco antes do início dos trabalhos. Não foi revelada a agenda, mas sabe-se que é bastante extensa, prevendo-se que a assembleia constitua uma longa maratona. Deverá permitir uma análise circunstanciada da situação política actual e da institucionalização do M.F.A.

A maior parte dos elementos da Assembleia prepararam anteriormente a sua participação, admitindo-se que surjam múltiplas informações sobre pontos importantes da conjuntura política, capazes de influirem de uma forma sensível nas resoluções a tomar.

De acordo com os elementos dispersos que foi possível recolher sabe-se que o M.F.A. tem perfeita noção de que está a ser alvo de fortes tentativas de divisão por forças que tentam entravar o processo revolucionário, tanto nacionais como estrangeiras. A sua divisão e isolamento das massas populares fazem parte da estratégia que essas forças reaccionárias consideram, de momento, como a única via possível. A sua origem está perfeitamente localizada e um dos problemas do M.F.A. consiste em definir as acções a empreender para que a dinâmica e os objectivos essencialmente progressistas do «25 de Abril» não sejam travados pelas poderosas forças empenhadas em destruir a revolução portuguesa e anular o M.F.A. Uma análise das posições tomadas pela Imprensa internacional dependente dos grandes grupos económicos não deixa qualquer margem para dúvidas.

Um facto talvez bastante significativo é o contraste entre a boa disposição geral que aparentava esta manhã a maioria dos participantes na Assembleia e o clima de tensão política que se instalou ao nível de alguns meios políticos, apostados em remeter o M.F.A. para um papel de segundo plano na cena política nacional. Estes aspectos não deixarão de ser apreciados, o que confere extrema importância a esta assembleia. Mas será especulativo considerá-la dramática ou decisiva para o M.F.A. É mais uma assembleia onde vão ser discutidos assuntos muito importantes. Não se passa dos cravos às nacionalizações e à

Continua na pág. 16



Aspecto dos tumultos de ontem na capital peruana: uma das viaturas incendiadas por manifestantes, que também lançaram fogo aos edifícios de três jornais. (Telefoto UPI-Telimprensa).

CONGRESSO NACIONAL DE SAUDE: "UNIDADE"

. Com a conferência de Imprensa que esta manhã se realizou no Palácio Foz foram abertos os trabalhos do I Congresso Nacional de Saúde.

«Unidade» é a palavra de ordem da Comissão Coordenadora e do Secretariado Executivo deste Congresso, na qual se encontram representantes trabalhadores da Saúde, utentes dos serviços de Saúde e as mais variadas tendências políticas.

A Comissão Coordenadora do I Congresso é constituída pela Associação Profissional de Farmacêuticos, Comissão Pró-U.N.E.P., Conselho Orientador dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, Grupo Coordenador do Movimento Pró-sindical da Função Pública, Intersindical, M.D.P./C.D.E., Sindicato dos Médicos, os três partidos da coligação, Secretariado Nacional dos Hospitais, o Pró-Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica e os sindicatos dos Profissionais de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social.

«A Comissão trabalhadora trabalha unitariamente» — declarou Américo Jesus, membro da Coordenadora, quando um jornalista lhe perguntou o nome e a orga-

Continua na pág. 16

PERU: O EXÉRCITO DOMINA A SITUAÇÃO APÓS GRAVES INCIDENTES NA CAPITAL

LIMA, 6 — (ANI e R.) — Ouviram-se rajadas de metralhadora, esporádicas, esta madrugada, em Lima, onde o exército domina a situação depois de graves incidentes ocorridos ontem.

Os tiros foram aparentemente disparados por patrulhas militares contra elementos que não acataram a ordem de recolher obrigatório.

Ontem o exército abriu fogo sobre indivíduos que aproveitando a confusão, assaltaram lojas e praticaram actos de vandalismo no centro da cidade.

O recolher obrigatório foi também decretado para Callao e Balnearios.

O recolher vigora desde as 10 da noite até às 5 da manhã e será rigorosamente aplicado pelas autoridades peruanas.

O comando de Lima advertiu a população que as tropas têm ordem de alvejar quem quer que seja que não obedeça às disposições do recolher obrigatório.

Foi anunciado que morreram, pelo menos, 30 pessoas e dezenas ficaram feridas durante os ferozes combates travados ontem na capital peruana.

Um porta-voz de cerca de 1500 polícias rebeldes que ontem foram atacados nos seus quartéis por unidades do exército declarou que pelo menos 30 pessoas morreram durante uma batalha de 20 minutos.

Enquanto as desordens antigovernamentais continuavam a noite passada na capital, testemunhas oculares afirmaram terem visto civis serem abatidos por fogo dos tanques do exército.

Até agora, o Governo apenas anunciou terem ficado feridas várias pessoas durante os distúrbios.

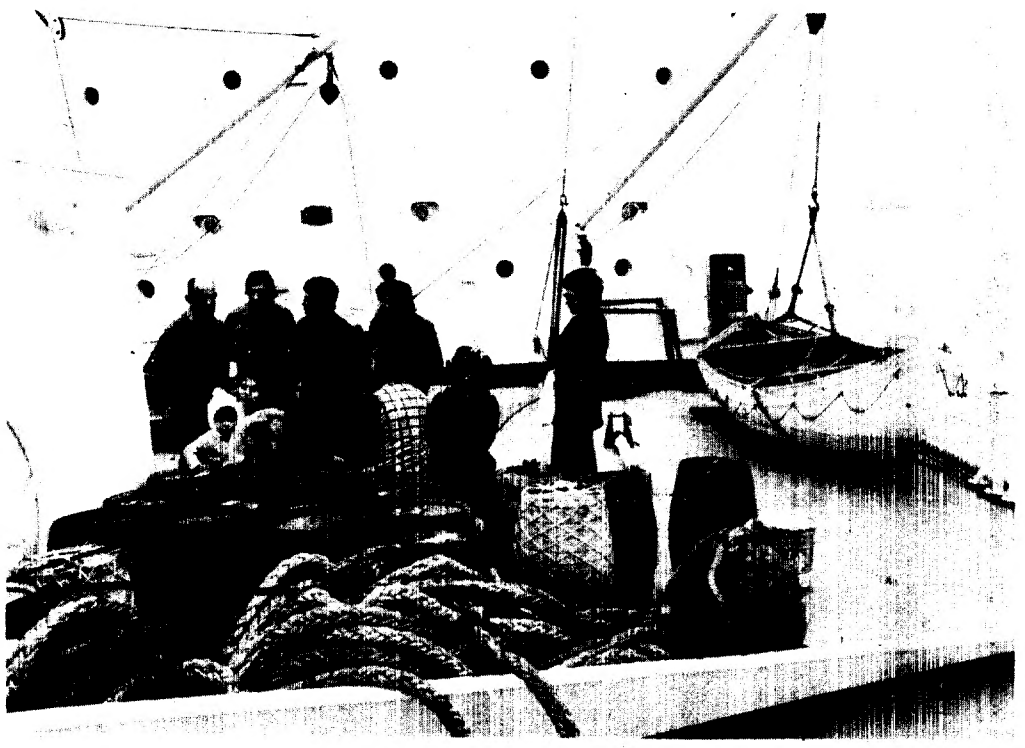
O Governo militar, há seis anos no Poder, declarou o estado de sítio e suspendeu todas as garantias constitucionais.

Todos os jornais e órgãos de Informação foram proibidos de distribuir notícias sobre a greve da Polícia e as desordens civis que se lhe seguiram.

AAAtravés das ruas de Lima, estudantes e trabalhadores pilharam armazéns, destruíram e incendiaram automóveis, apedrejaram autocarros e chegaram mesmo a atacar soldados em jipes.

Os condutores de ambulâncias da Cruz Vermelha revelaram entretanto terem já transportado pelo menos cinco cadáveres.

Sabe-se igualmente da existência de dezenas de feridos.



BACALHOEIROS EM GREVE

. Na semana passada, o «Luís Ferreira de Carvalho» e o «Senhora dos Mareantes» deviam fazer-se ao mar, a caminho da Terra Nova, para a pesca do bacalhau. Mas continuam parados no Tejo. O motivo é a recusa das empresas proprietárias — Snave e Empresa de Pesca de Viana — em aceitarem o caderno reivindicativo dos trabalhadores que exigem melhores ordenados, regalias sociais e mais humanas condições de alojamento. De Saint John, na Gronelândia, o «João Álvares Fagundes», também da Snave, telegrafou a dizer que paralisaria igualmente se a Associação de Armadores não resolver o problema até 2.ª feira. E toda a frota bacalhoeira — 6 mil homens — poderá vir a parar se isso não suceder.

Foi na sexta-feira, quando iam efecuar a matrícula (assinar o contrato para mais uma faina no mar) que os trabalhadores tiveram a certeza de que

Continua na pág. 17

VIDA E MORTE DA L.P.

(PÁG. 15)

2.ª EDIÇÃO

A HISTÓRIA NÃO SE REPETE

Não há dois objectos iguais. Não te banharás duas vezes nas mesmas águas do mesmo rio. A História não se repete.

O 25 de Abril não será pois, a repetição do 5 de Outubro nem muito menos o 28 de Maio. Nem pode seguir os passos da França depois da libertação, nem permitir a repetição do que se passou no Chile.

Talvez por isso se diga tão insistentemente que o caso português é muito original e que os candidatos a Carmona tenham sido varridos da cena política portuguesa. Os Antónios Josés de Almeida e os Afonsos Costas ficariam um tanto perdidos nesta emergência, em que são perfeitamente impensáveis as incursões monárquicas e a Monarquia do Norte e os seus trauliteiros.

Mesmo que pretendamos estabelecer certos paralelismos, há que evitar, há que impedir as coincidências, mesmo remotas. Há que barrar o caminho aos Salazarezinhos e aos Caetaninhos. Seja qual for o nome e o pretexto com que se apresentem a salvar o País...

Não nos esqueçamos de que «o povo unido jamais será vencido». Não nos esqueçamos também daquela frase do Marquês, quando lhe perguntaram, após o terramoto, o que fazer: «Enterrar os mortos e cuidar dos vivos».

É isso. Enterrar o passado e construir o futuro.

A História não se repete, mas não podemos esquecer as suas lições. A História não se repete quando o não quisermos. A História não se repete, se não repetirmos os mesmos erros.

A Assembleia de Delegados do M.F.A. reune-se hoje para decisões importantes. Aguardemos que os mortos sejam enterrados definitivamente para podermos começar a cuidar dos vivos.

MANUEL DE AZEVEDO

A VERDADEIRA QUESTÃO

. Publicámos ontem um artigo do nosso camarada de Imprensa Alberto Villaverde Cabral intitulado «A verdadeira questão». Era acompanhado da indicação de que o seu autor é director da agência A. N. I. e membro da Comissão Central do M. D. P.-C. D. E. Pede-nos Villaverde Cabral para esclarecermos que é membro da Comissão Executiva de Lisboa do M. D. P.-C. D. E., e não da Comissão Central daquele partido político. E ainda que não escreveu o artigo na qualidade de director daquela agência ou de dirigente do M. D. P.-C. D. E. «A verdadeira questão» traduz apenas a opinião do seu autor.

Podemos anunciar, por outro lado, que Alberto Villaverde Cabral nos promete a próxima publicação de outros comentários sobre a actual situação portuguesa.

De ontem para hoje

QUARENTA FAMÍLIAS

. Quarenta famílias possuiriam a quase totalidade dos terrenos cultiváveis na ilha açoriana de S. Miguel. Quarenta famílias inquietas com o andamento do pós-caetanismo: vão-se aos rendeiros e tentam pô-los na alheta, argumentando com a necessidade de reconverter culturas. Quarenta famílias a quem os «américas» piscam o olho, que devolvem a piscadela aos «américas» sob a forma de M.A.P.A. (Movimento para a Austodeterminação do Povo Açoriano), de M.A.I.A. (Movimento Autónomo para a iindependência das Ilhas do Atlântico). Como é?

. O problema foi ontem debatido na Casa da Madeira por iniciativa da Associação dos Estudantes das Ilhas. Tratou-se de um colóquio: «Estrutura Socioeconómica dos Açores», com intervenções de fundo de Gualter Furtado e Hamilton Costa. Disse-se claramente dito que tanto o M.A.P.A. como o M.A.I.A. são organizações neofascistas (ou aparentadas), e que o Departamento de Estado estaria a apoiar ambos, e que quanto a sabotagem económica não restam dúvidas. Os Açores: ao certo, ao certo; aqui no Continente quem conhece?

■ TANG MING CHAO

Acompanhado pela sr.ª Patrícia Tsien, chefe da Divisão de África do Departamento dos Negócios Políticos, Curadoria e Descolonização da O. N. U., regressou a Nova Iorque o alto-funcionário (vice-secretário-geral) da organização, Tang Ming Chao, que esteve em Luanda a assistir à posse do Governo Transitório e agora se demorou em Lisboa para alguns contactos com as Necessidades. Na sala dos «VIP's» da Portela, reservado em extremo, não fez mais declarações do que esta: «Estou satisfeito». Presume-se que a satisfação seja um sinal do próximo estabelecimento de relações diplomáticas (ao nível de Embaixada) entre Pequim e a capital portuguesa.

■ CONSELHO DE INFORMAÇÃO

Sob a presidência do comandante dr. Conceição e Silva, secretário de Estado da Comunicação Social, esteve mais uma vez reúnido o Conselho de Informação. Principais pontos da R. T. P. e E. N. das actividades dos partidos políticos, as funções do Conselho de Programas da E. N. e as carências da Informação madeirense e açoriana.

■ IMPRENSA NACIONAL

Foi formalmente posto no mercado o volume contendo o inventário completo de documentos do Século XVIII pertencentes à Imprensa Nacional. Lançamento na livraria do Estado, à Rua Marquês de Sá da Bandeira, em Lisboa, com a presença da equipa de historiadores encarregados do trabalho — drs. Pedro Canavarro, D. Fernanda Maria Guedes, d. Margarida Ortigão Ramos e d. Maria Marques Calado. Ainda este ano deverá sair um outro vjolume, cobrindo o primeiro quartel do Século XIX.

■ ESPECULAÇÃO

Segundo nota da Direcção-Geral de Fiscalização Económica foram processados por vários delitos, no passado mês de Dezembro, nada menos de 666 comerciantes. As multas somaram 337 contos. Infracções mais generalizadas, por exemplo, a falta de afixação de preços, falsificação de produtos e venda especulativa.

■ EXPLOSÃO

Uma granada trazida de Angola por um militar em férias explodiu quando este a exibia diante da irmã e de um amigo adolescente no lugar de Geme (Vila Verde), matando o expedicionário, Bernardino Azevedo Fernandes, de 24 anos, e ferindo gravemente a moça, Rosa de seu nome, que está em perigo de visa no Hospital de S. JKOÃO; NO Porto. Têm sido contáveis estas tragédias fruto da imprudência e do exibicionismo. Mau grado os avisos das autoridades militares, muito rapaz novo continua a achar que a guerra pode ser relatada através de material sonegado das arrecadações...

■ DOIS INCÊNDIOS

Um incêndio ocorrido no Porto, à Rua da Madeira, destruiu ontem à noite um armazém de bananas e provocou graves danos numa loja de confecções. Os prejuízos elevar-se-iam a 2 mil contos, parcialmente cobertos pelo seguro.

Na periferia de Lisboa, à Cova Funda, com outras proporções também o fogo se ateou, mas aqui numa simples barraca habitada por um jovem casal e dois filhos. O alarme foi dado aos bombeiros através de um telefone situado a um quilómetro do local, pois mais perto não há (nem telefone nem outras coisas). O chefe da infeliz família, Álvaro Pereira Lourenço, de 20 anos, vai agora para a tropa.

■ A GRANDE VERGONHA

Joaquim Dias Furtado, um cabo-verdiano também de 20 anos, ajudante de serralheir, tinha-se instalado há meses em casa de uns amigos na cidade algarvia de Portimão. Dali desapareceu entretanto, levando consigo 25 contos, ou sejam todas as economias do dono da casa. Localizado na nova residência, em Vila Real de Santo António, uns conhecidos procuraram-no. Furtado é que não quis saber: de fuga em fuga, sentindo a vergonha empurrá-lo, acabou por lançar-se ao Guadiana, onde o corpo se perdeu. Andam agora homens-rãs a tentar tirá-lo do fundo.

CONSCIENCIALIZAR ATRAVÉS DA MUSICA

. Amanhã, Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, serão executadas, pela primeira vez entre nós, obras de Luigi Nono, compositor italiano que há dias se encontra em Portugal.

Ontem, no decurso de uma mesa redonda efectuada na Emissora Nacional, e que se prolongou por cerca de duas horas, falou-se da função da música como processo de consciencialização cívica; referiu-se a criação artística nos países socialistas, pràticamente ignorada no Ocidente e, sobretudo, em Portugal; etc.

Constituiram a mesa redonda João de Freitas Brancaa secretário de Estado da Cultura; Nuno Barreiros, Fernando Lopes Graça, Luis Cilia, José Jorge Letria e Maria Vieira de Carvalho. Claro: presente, também, Luigi Nuno.

Serviço Cívico: arranque para breve

. Em entrevista concedida ao «Diário de Notícias» o tenente-coronel Corte Real da Comissão Coordenadora do Serviço Cívico desmentiu que este só possa começar em Maio, adiantando, em contrapartida, ser de encarar a hipótese das inscrições antes da aprovação pelo Conselho de Ministros do diploma que institucionalizará o referido serviço.

Com efeito, há já, além de pedidos desde o Algarve a Trás-os-Montes núcleos de estudantes prontos a arrancar para o Serviço Cívico. Concretanente podemos apontar os candidatos ao 1.º ano de Medicina, cuja proposta conciliando os trabalhos práticos com o ensino teórico, prevê a interração daqueles no espírito que preside ao Serviço Cívico.

Por outro lado, segundo o «Diário de Notícias» os trabalhos da estruturação do Serviço Cívico no arquipélago da jmadeira encontram-se já em fase adiantada, pelo que se irevê para breve o lançamento dos estudantes no «campo» madeirense.

Salientou ainda o tenente-coronel Corte Real que as tarefas a atribuír aos participantes do Serviço Cívico, sempre em regime de voluntariado, serão localizadas, a não ser que manifestem vontade contrária, na zona das respectivas residências.

O P.P.D. repudia definição de social-democracia

. Lê-se num texto didáctico de «Introdução à Política», publicado pelo M.E.C.: «A social-democracia é uma das armas principais do capitalismo».

A afirmação provocou um comunicado de protesto da Comissão Concelhia do Porto do P.P.D.

Segundo o comunicado, «um organismo oficial, seja ele Ministério, Secretaria de Estado, Direcção-Geral ou mera Comissão, não pode nem deve fazer propaganda política numa fase pré-eleitoral como a que vivemos em que na coligação governamental se reunem três partidos representativos de largas correntes de opinião. Muito menos pode e deve fazer propaganda política partidária de forma encapotada, não mencionando nomes de partidos, mas apoiando, perfilhando e divulgando, sob a capa de edição oficial (que portanto vincula tendencialmente o organismo) teses marcadamente partidárias».

Prossegue o comunicado sublinhando agudizar-se o problema «se pensarmos que textos como o referido se destinam a ser divulgados pelas camadas mais jovens da população e, portanto, menos experientes e menos informadas historicamente».

Entrando no campo da denúncia do partidarismo dos órgãos de Informação e do perigo que' da definição de social-democracia advém para os jovens, adverte o comunicado que «esta Comissão Concelhia se reserva o direito de publicar e fazer distribuír em todos os meios a que se destinam publicações de idêntico sinal partidário documentos sobre o fenómeno burocrático, nos países de leste, sobre o neo-imperialismo soviético».

Paralisados os serviços do turismo nacional

. Foram desalojados, cedendo as instalações que vinham ocupando aos serviços de Inspecção de Espectáculos, por sua vez transferidos do edifício da Rua de S. Pedro de Alcântara, onde se instalou a sede do Partido Socialista, a maioria dos trabalhadores da Direcção-Geral do Turismo, que emprega 400 pessoas. Cerca de uma centena receberam ordem para ficar em casa. Alruns serviços encontram-se paralisados tendo os restantes sido distribuídos por vários edifícios da cidade. Para solução da situação assim criada, aguarda-se decisão do Conselho de Ministros.

Ao tomarem conhecimento da situação, os trabalhadores decidiram afixar numa das portas de vidro do átrio do edifício um pequeno cartaz onde se lê: «Os trabalhadores da Direcção-Geral do Turismo, foram desalojados, não tendo instalações para trabalhar. Haja quem informe onde os hoteleiros, agentes de viagem e o público em geral se devem dirigir para obter informações de serviço. Onde vamos trabalhar a partir de segunda-feira dia 3?».

Na segunda-feira, realizaram um plenário onde se fixaram um prazo de três dias que hoje expira para avisar o público e aguardar a solução.

ADÓQUE grupo de teatro
teatro desmontável
L. Martim Moniz — metro Socorro
tel 87 42 80

HOJE, 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

PIDES NA GRELHA

SÓ ATÉ AO DIA 11 !

ATENÇÃO!
A partir do próximo dia 13, vamos em digressão pela província!
Dia 13 em BENAVENTE
Dia 14 em TOMAR
Dia 15 em ALMADA
Dia 17 em ÉVORA
Dia 18 em PORTIMÃO
Dia 19 em TAVIRA
Dia 20 em SILVES
Dia 21 em LAGOS
Dia 22 em FARO
Dia 23 em OLHÃO
Dia 24 em BEJA

FÉRIAS DE INVERNO PRIMAVERA

FÉRIAS NA NEVE
(Serra Nevada)
9 dias
desde 3.200$00
FUNCHAL
1 semana
desde 2.860$00
Fim de semana
desde 2.460$00
AÇORES
de 23 a 29 Março
desde 6.230$00
LONDRES
1 semana
desde 2.900$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2 Telef 53691 Lisboa
Praça do Município 269 Telef 310034 Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo

NICOLAU BREYNER
É
ZAZA NAPOLI,
ÚLTIMA GRANDE VEDETA
ANTES DO DILÚVIO,
EM
GAIOLA DAS LOUCAS
DE JEAN POIRET
NO
TEATRO VILLARET
Às 20.45 e 23.00

post scriptum

Meter a unha no vinho

Na leitura quotidiana que faço do «D.L.» encontrei notícia de que, a partir de Março, todos os restaurantes (serão apenas os das cidades, nomeadamente de Lisboa e Porto, que é onde chega a fiscalização — quando a há...) são obrigados a afixar, no exterior, tabela de preços das refeições ou ementas com esclarecimento do custo.

Bastantes já o faziam; admitimos que a disposição seja para evitar excepções.

Mas peço licença — e um pouco de espaço no «D.L.» — para formular uma pergunta: o esclarecimento ao cliente é apenas das iguarias? E os vinhos?

As autoridades exigiram que os estabelecimentos afixem preços do que neles se vende. Todavia, e até ao presente, nunca se tabelaram os vinhos, de qualquer qualidade: de pasto, generoso, etc.

Pede-se por eles o que dá na gana aos vendedores. Preços, a bem dizer, indicados — só nos supermercados, que nas garrafas afixam as suas etiquetas de venda. Mas em qualquer mercearia ou taberna não consta que a fiscalização o exija. Porquê a excepção?

Voltando aos restaurantes e hotéis: nas listas de vinhos que mostram aos clientes para escolha das qualidades e marcas são indicados os preços, mas ao arbítrio dos seus proprietários, sucedendo que, por não haver tarifas, cada qual exige o seu preço, em contradição com a uniformidade. Todos sabem que é nos vinhos que os fornecedores de alimentos confeccionados tiram o maior lucro. Metem a unha...

Será praticável que os produtores e fornecedores de vinhos engarrafados afixem nos rótulos das garrafas o custo de origem ou de venda a retalho?

Poderia citar casos de disparidade de preços verificados em restaurantes e hotéis, mas não vale a pena pois são de todos conhecidos e desenvolveriam o texto desta carta, cuja reprodução solicito se neste reparo-reclamação for encontrada qualquer moralidade.

José Pinheiro — S. João do Estoril

Leitor, trata-se precisamente de um problema de moralização. Imagine que o coordenador desta secção pagou há tempos 70$00 (setenta escudos) por uma honrada e nada rara botelha de um vinho da Bairrada, o comum dos mortais dos vinhos... A sua ideia de imprimir na etiqueta da garrafa o preço de custo ou de venda a retalho parece excelente, tão excelente que daqui urgimos a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços a estudar o alvitre. Quanto ao Turismo, um dia a gente fala.

Luzes da cidade

Apesar de ser v/ leitor há já longos anos, é a primeira vez que escrevo a esse jornal. Talvez por falta de hábito, que custa a adquirir...

Fala-se muito, a todos os níveis, na poupança de energia, com toda a publicidade que a circunda e medidas restritivas que já foram anunciadas e que em breve entrarão em vigor. Penso que em muitos casos tal não seria necessário, tal o preço em que estes produtos (serviços) se situam...

Agora o que não consigo compreender é como as luzes de iluminação pública se mantêm acesas quase que até às 9 horas da manhã, quando às 8 e 30 é já dia claro.

Pode haver muito boa gente que pense que mais meia hora não terá grande significado, mas talvez se esqueça que nesse espaço de tempo são capazes de serem gastos alguns milhares de quilovátios.

Ou será que o apertar da bolsa, e a «fazedura» de milagres, é só para o «ze-povinho».

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me (...) talvez até uma outra próxima oportunidade.

Cesário de Azevedo — Lisboa

O rico Santo Antoninho

A reprodução da carta de um leitor com aquela «circular da sorte» a cargo de Santo António de Cardiff veio lembrar-me que também eu, nos primeiros dias de Janeiro deste ano, recebi uma missiva idêntica (o Santo António não era de Cardiff, era de Cadi, mas tanto faz). Ora bem, até ao presente encontro-me de boa saúde. Nem sorte nem azar — é o que dá.

Luís Fortuna de Carvalho — Lisboa

Acho inacreditável os senhores terem feito graça acerca das mercês de Santo António de Cardiff. (...) Se não acreditam nessas coisas, lembrem-se de que há muita gente que acredita e portanto leva a mal a especulação que os senhores fizeram.

Maria Isabel Graça Cruz — Lisboa

(...) O meu bem-hajam: nunca lhes doa a mão para denunciarem estes atropelos ao bom senso, mascarados de coisa divina. Porque de facto a religião é algo de diferente e nada tem a ver com os jogos de sorte e azar impingidos com um selo de quinze tostões.

Vasco Pimentel da Cruz — Coimbra

PLANOS DO FUTURO E ERROS DO PASSADO

Por MÁRIO BAPTISTA

Uma das causas da crise da economia mundial, especialmente dos países capitalistas, identifica-se com a política do crescimento a todo o custo que, atendendo também ao objectivo da busca do pleno emprego, se baseava na dualidade de produção-consumo e conduziu a situações de escandaloso desperdício de recursos, de cujo significado os políticos só verdadeiramente se aperceberam com a crise do petróleo no Outono de 1973.

Nessa voragem do estímulo do consumo, confundia-se crescimento com desenvolvimento, isto é, apenas interessavam os aspectos quantitativos expressos pelo produto nacional bruto «per capita», os quais, a coberto da abstracção das médias, escondiam as gritantes assimetrias regionais e sectoriais e a desigualdade social.

E assim acontecia também em Portugal.

Mas não era por acaso que se atendia sobretudo à quantidade, esquecendo a qualidade. É que, para respeitar esta, é necessário conhecer as necessidades do País, desde a saúde pública à ocupação dos tempos livres, estabelecer prioridades politicamente coerentes e socialmente aceitáveis e, subsequentemente, conceber e executar o eficaz planeamento da aplicação dos recursos disponíveis.

Por isso, ao longo de 20 anos, a ineficiência da política económica esteve sempre nebulosamente relacionada com as sucessivas e inoperantes «declarações de intenção» a que, pomposamente, se dava o nome de «planos de fomento».

Planos que nunca o foram. Que se limitaram a ser «previsões de fomento». Em que os objectivos a atingir foram quase diletantemente formulados, com pouco mais responsabilidade intelectual e social do que a atribuida a quem prepara as «previsões meteorológicas».

Previsões que não tiveram a sequência lógica das **estimativas** (realidades esperadas em que intervém já a responsabilidade do formulador), dos **planos** (visão de conjunto da coerência das estimativas, face aos meios), dos **programas** (organização dos meios em ordem a concretizar as estimativas) e do **controlo** (registo sistemático dos desvios entre a estimativa e a realidade, para que a experiência controlada facilite novas previsões).

Vinte anos passados, as sucessivas previsões, nunca controladas, perderam-se em fumo, sem que fosse possível realizar a «autópsia às asneiras» abundantemente cometidas.

Pode, portanto, concluir-se que não existe na realidade experiência de planeamento económico em Portugal. Como seria possível progredir e aperfeiçoar as técnicas se nunca houve a preocupação de apurar as responsabilidades das não realizações? Como seria possível saber se as falhas resultavam de previsões incorrectas, de meios insuficientes, de organização inadequada, de homens incompetentes ou apenas de falta de vontade política?

Não surpreende, assim, que fosse muito mais cómodo ignorar os aspectos qualitativos do crescimento económico, isto é, as incidências sociais da produção e dos rendimentos criados, pois desse modo seria mais fácil diluir as responsabilidades dos insucessos.

Quando a qualidade se sobrepõe à quantidade, a política impõe-se na definição das prioridades e na inevitável alteração das estruturas económicas e sociais.

Situação que, nessa perspectiva, não pode compadecer-se com as indecisões e as subtilezas equívocas do planeamento indicativo.

Em que as exigências da eficácia, ao serviço dos aspectos sociais do desenvolvimento económico, apontam para o efectivo planeamento imperativo e responsabilizante do sector público e para a integração de esquemas baseados em modalidades de incentivo, desincentivo e de contrato social no sector privado, em oposição do «laisser-faire» do pré-capitalismo em que temos vivido.

Tarefa que não é fácil, mesmo quando o conhecimento das realidades é perfeito e a conjuntura é calma.

Tarefa que avulta quando, como hoje em Portugal, o peso da crise internacional se junta à controvérsia política, à intolerância, à improdutividade e à indecisão inibidora da «espera do plano».

Dificuldades de hoje. Que deverão compreender-se. Erros do passado. Esperança de que não estejam a ser esquecidos.

A EUROPA DAS MULHERES (1)

EM INGLATERRA NEM TODAS SÃO RAÍNHAS

Por JEAN WETZ

Mil novecentos e setenta e cinco é o Ano Internacional da Mulher. Assim foi decidido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Dezembro de 1972. Tal como 1974, o Ano da População, foi assinalado por numerosas reuniões e conferências, também este ano haverá lugar para inúmeros congressos consagrados à situação das mulheres. As contribuições dos estados membros são, no entanto, nitidamente inferiores às que foram dadas para o Ano da População. As duas «cimeiras» deste ano serão a realização no México, de 26 de Junho a 4 de Julho, duma conferência internacional, a convite da O. N. U.; uma outra reunião deverá realizar-se em Berlim Leste, em Outubro, por iniciativa da Federação Democrática Internacional das Mulheres. Nesta série, correspondentes do «Le Monde» em vários países da Europa pronunciaram-se sobre o «peso» das mulheres, na vida social económica e política. Uma constante se pode retirar das suas análises: por todo o lado os velhos esquemas de mentalidade estão destruídos, mas em parte alguma da Europa a mulher é realmente igual ao homem.

LONDRES — No plano político, a emancipação das mulheres na Grã-Bretanha começou muito mais cedo do que nos outros países europeus. Depois das campanhas resolutas e espectaculares das sufragistas, no início do século, as mulheres obtiveram o direito de voto a partir de 1918. Desde então o avanço foi muito mais lento. No entanto, durante estes últimos anos uma ofensiva feminista, muito vigorosa, foi retomada em todos os domínios.

Como meio de pressão, o voto das mulheres foi talvez menos eficaz em Inglaterra do que noutro lado. Com a diferença de que o que se observa nos países de tradição católica, a escolha política das mulheres nas eleições em nada se distingue da dos homens. Tanto em 1945 como em 1966 os dois sexos votaram exactamente da mesma maneira e noutras eleições foi com dificuldade que os técnicos julgaram poder distinguir uma insignificante preferência das mulheres pela causa conservadora, apesar de o Partido Trabalhista, pelo menos em teoria, se ter sempre pronunciado a favor da igualdade.

Até ao momento, os meios políticos foram os mais resistentes à penetração feminina. A anterior Câmara dos Comuns contava apenas com vinte e três mulheres, num total de seiscentos e trinta e cinco deputados. No Parlamento de 1970, eram vinte e cinco, tal como no Parlamento eleito em Outubro de 1977. O número de candidatas aumenta nitidamente em cada consulta, mas os estados-maiores masculinos dos partidos não lhes confiam senão circunscrições nas quais têm poucas hipóteses de ganhar.

Mesmo no Governo, o lugar das mulheres é muito restrito. Nos dois gabinetes que Wilson constituiu em 1974, as mulheres eram apenas duas num total de vinte e dois membros. Entre os outros sessenta e oito postos ministeriais elas ocupavam apenas três lugares. É verdade que uma, «lady» Llewellyn-Davies ocupava uma função muito masculina, era «capitão da nobreza armada» na Câmara dos Lordes. Foi nas administrações locais que os progressos foram mais nítidos, haja em vista que 12 por cento dos cargos de conselheiros municipais ou regionais na Grã-Bretanha são ocupados por mulheres. Este relativo sucesso está sem dúvida relacionado com o facto de as obrigações familiares constituírem, a este nível de responsabilidades, um obstáculo menor que no terreno da política nacional.

NOVE MILHÕES DE TRABALHADORES

Embora o trono seja ocupado por uma rainha, a monarquia em si nada favorece a representatividade feminina. Nas três «longas listas de honra» — condecorações e títulos de nobreza — atribuídos todos os anos pela soberana, as mulheres constituem cerca de um quinto e obtêm as recompensas menos prestigiosas. Estas distinções são oferecidas a mulheres geralmente pouco representativas, visto que a maioria delas é celibatária, enquanto que no conjunto da população, nove em cada dez mulheres são casadas. Será ainda de fazer notar que embora a soberana possa eventualmente exercer uma certa influência nos ministros, são eles que propõem a maioria dos candidatos às honrarias reais.

Estas discriminações são tanto mais surpreendentes quanto a participação das mulheres britânicas na vida do país não é de negligenciar. Numa população activa de perto de 27 milhões de pessoas, conta-se com cerca de 9 milhões de mulheres. Neste domínio, a oposição dos trabalhadores masculinos tem tanta influência senão mais do que as reticências dos patrões. Apesar da penúria de pessoal, os condutores de autocarros, por exemplo, não querem mulheres entre as suas fileiras

Nacional

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

(AO CAMPO GRANDE) Telefs. 790211-793307

LISBOA

PASSE UM CARNAVAL ALEGRE E COMPLETO NUM AMBIENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA!

VARIEDADES nos dias 8 e 10

com GINA MARIA, RAIMUNDO E O CONJUNTO HOT BAND

MAIORES DE 14 ANOS — AR CONDICIONADO

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

CONSELHO DE MINISTROS

APROVADO UM DECRETO-LEI SOBRE SANEAMENTO DA FUNÇÃO PUBLICA

Conforme noticiámos, o Conselho de Ministros apreciou ontem uma parte do Plano Económico de Emergência e aprovou os seguintes outros diplomas:

. Presidência do Conselho: Decreto-lei relativo ao saneamento da função pública.

Ministério da Economia: Projecto de decreto-lei que cria mais um lugar de vice-presidente no Instituto de Reorganização Agrária;

. —Proposta para Conselho de Ministros relativa à situação económica-social na exploração agrícola do sr. José Gomes Palma.

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente: Projecto de decreto-lei que altera a redacção do Decreto-Lei N.º 468/72 de 22 de Novembro (contagem de tempo de serviço para efeito de atribuição de diuturnidade de especialistas do L. N. E. C.).

Ministério das Finanças: Projecto de decreto que concede pensão resultante de serviços excepcionalmente relevantes prestados ao País pelo 1.º sargento Manuel Couchinho, a favor da sua viúva, Antónia Nunes Couchinho.

Ministério da Defesa Nacional: projecto de decreto-lei que visa a estruturação do Serviço Nacional de Ambulâncias.

Proibidas manifestações até 12 do corrente

Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte comunicado:

. «Foi recebida do Governo Civil a informação de que estão proibidas em Lisboa quaisquer manifestações públicas, de 7 a 12 do corrente, inclusive.

Com a divulgação deste comunicado ficam os eventuais promotores de manifestações considerados notificados desta decisão».

Entretanto, o M. E. S. — Movimento de Esquerda Socialista difundiu um comunicado sob o título «Todos à manifestação de sexta-feira, dia 7, contra o desemprego!», em que, entre outras «denúncias» refere «o silêncio que os meios de Informação têm feito quanto a esta movimentação operária e anticapitalista».

Também a L. C. I. — Liga Comunista Internacionalista distribuiu um comunicado de apoio àquela manifestação.

Por outro lado, o P. S. — Partido Socialista adiou para o dia 14, às 21 e 30, o comício marcado para amanhã na Praça do Campo Pequeno.

RUI VILAR EM OSLO

Projectos de apoio a Portugal

OSLO, 5 — (E.) — Ontem o ministro Rui Vilar teve reuniões separadas com os ministros noruegueses das Pescas e do Comércio e Marinha Mercante, com quem discutiu aspectos particulares dos respectivos sectores de especial interesse para Portugal, estabelecendo programas e calendários para prosseguimento dos projectos de apoio agora iniciados.

A delegação portuguesa esteve também nos estaleiros do Grupo Aker, para visitar uma plataforma de pesquisa de petróleo do tipo das que vão ser utilizadas em algumas das concessões para a exploração de hidrocarbonetos na plataforma continental portuguesa. O ministro Vilar aproveitou a ocasião para tratar com os responsáveis do Grupo Aker das possibilidades da indústria portuguesa de fornecer equipamentos que já produz ou tem a capacidade de produzir.

No final da sessão de encerramento da comissão mista, os ministros Vilar e Kleppe deram uma conferência de Imprensa para apresentação dos resultados da reunião e o ministro Vilar foi ainda solicitado a prestar esclarecimentos sobre a evolução da situação política e económica portuguesa.

À noite, o Governo norueguês ofereceu um jantar de despedida ao ministro Vilar e à delegação portuguesa.

O P.S. EM ALFRAGIDE

. Militantes e simpatizantes do Partido Socialista residentes na área de Alfragide realizaram a sua primeira reunião, tendo sido decidida por unanimidade a formação de um núcleo local do P. S.

teatro MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS
(2.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

O ROCK MUSICAL QUE SEMPRE FOI PROIBIDO ATÉ AO 25 DE ABRIL!

8 ÚLTIMOS DIAS

50% DESCONTO ÀS FORÇAS ARMADAS AOS ESTUDANTES E SÓCIOS DOS SINDICATOS

«HAIR» está irreconhecível, para melhor» (Diário Popular)
«Lisboa não pode perder esta ocasião privilegiada de aplaudir «HAIR». O famoso esspectáculo exibe-se entre nós, com a mesma classe vista lá fora» (O Século)

É IMPORTANTE E URGENTE VER «HAIR»

pela Companhia original inglesa

Argumento e poema de James Rado e Jerome Ragni * Música de Galt MacDermot

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Não aconselhavel a menores de 18 anos

VASCO MORGADO

apresenta

NICOLAU BREYNER

em

A GAIOLA DAS LOUCAS

de Jean Poiret

Com: CURADO RIBEIRO, IRENE ISIDRO, LUÍS FILIPE, SIMONE DE OLIVEIRA, e Cândido Mota, Fernando Nascimento, Luís Matta, José Diogo, Fernando Soares, Herman José, Luís Cerqueira, David Silva e Fátima Miranda. Direcção de VARELA SILVA

Todos os dias às 21.45 horas, excepto Segundas-feiras.

Domingos, às 16 e 21.45 h.

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S. Lázaro, 127-A

CASTANHEIRA

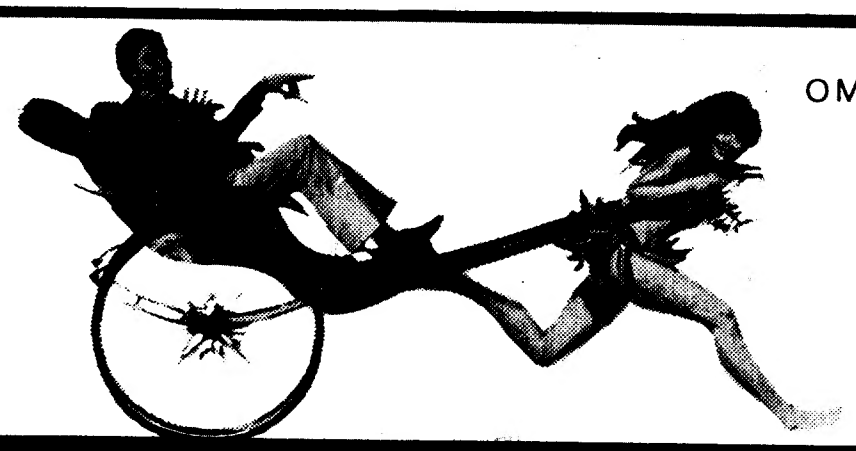
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68

CARNAVAL

SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA
BAILE DAS 22 ÀS 5 DA MADRUGADA
(Preço, incluindo ceia — 407$00)

DOMINGO E TERÇA-FEIRA
BAILE DAS 13.30 ÀS 17.30 HORAS
(Serviço de almoços à lista)



O MOVIMENTO DAS MULHERES sempre os levou de carrinho

diz LANDO BUZZANCA em

uma ESCRAVA... é um descanso

CATHERINE SPAAK ADRIANA ASTI

INTERNACIONAL FILMES
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 AVIS

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

MAIS UMA LIÇÃO QUE VEM DO NORTE

. O médico Ramiro da Fonseca veio falar-nos do perigo da ingestão de farmacopeia a torto e a direito, quase sempre mais ao torto do que ao direito, deve dizer-se. Comprimidos para a esquerda, comprimidos para a direita, enfim a agitação da vida moderna e altamente burguesa, porque os trabalhadores, esses, não têm médico, quanto mais pírulas.

A propósito de pírulas. Estava eu muito descansado e eis à minha frente, quem? Um dirigente do Partido Democrata Cristão. E ainda há quem se queixe da falta de programas humorísticos na televisão. Os ingratos!

. De repente. De repente a notícia incluída na reportagem: aquele partido iria brevemente legalizar-se. Aqui, o riso tremeu-me nos lábios e acabou por se estatelar no chão como um figo podre. Ri, camarada, ri. Ri, camaradinha. Pela calada da noite o número dos partidos burgueses vai crescendo, vai crescendo. E a gente a rir, ou a atirar frases bombásticas uns aos outros.

A gente, é como quem diz. Outros não têm tempo nem sequer para isso. E até se envergonhariam de as professar.

Refiro-me aos homens do Movimento das Forças Armadas que andam por esse Portugal de Cristo (e isto não é apenas uma metáfora...) a dizer como vão as coisas pelo nosso mundo.

Homens de uma extrema simplicidade que enfrentam situações complexas, a não menor das quais é o total isolamento das populações.

Agora no Minho, por exemplo, onde se desenrola a *Operação Verdade*. Pelos termos de Melgaço. Sem estradas, sem caminhos, todo o acesso difícil, em muitos casos praticamente proibitivo. E olhem que Melgaço não é qualquer terrinha perdida nos confins do planeta. Já teve sua grandeza e prosperidade. Temas, balneário, uma tranquilidade com que sonham, a toda o momento, estes nervos picados. D. Carlos ia para lá, a águas. Para lá e para Vidago, como nos conta João de Deus em versos famosos:

El-rei voltou de Vidago
Gordinho como um torresmo
e bom do estômago a ponto
que, e antes comia um conto
por dia
com dispepsia
agora é capaz... num trago
de se comer a si mesmo.

Os nossos amigos de *Operação Verdade* tiveram pela proa fortes contrariedades e não apenas, de comunicações e não apenas geográficas. Trata-se, para utilizar as palavras sensatamente cautelosas do oficial entrevistado de *populações altamente arreigadas ao seu espírito religioso e aos seus costumes tradicionais* o que, como é evidente, as leva a considerar com estranheza quem quer que venha doutras galáxias.

Como também é evidente, essas dificuldades seriam ainda maiores para qualquer pobre civil ou civis que se aventurassem a ir por aí fora pregar a Boa Nova. A esses não se sabe o que aconteceria, em algumas terras de um estranho mundo, um mundo afinal desconhecido para tantos de nós, chamado Portugal. Terras, onde materialmente manda o senhor da terra e espiritualmente manda o senhor do Céu, este tradicionalmente a abrir caminho ao outro.

Felizmente, porém, há os militares esclarecidos do Movimento das Forças Armadas, imunes ao fogo do Inferno e ao poder dos caciques. Esses lá vão com a sua experiência, com a sua palavra tranquila, com a sua farda respeitada. Levam cinema, levam teatro, levam filarmónicas. E levam carros de assalto, camiões, armas a sério — coisas que metem respeito, quer se queira, quer não, particularmente quando não são brinquedos.

O grande êxito, porém, foram as libélulas metálicas. Ouçamos o depoimento do oficial:

. *Grande parte da população não sonhava sequer com a existência dos helicópteros. E nem sequer acreditavam que viesse um homem pendurado no pára-quedas. Diziam que era um fardo. Só se convenceram quando o pára-quedista chegou ao solo...*

Assim vai o mundo, carissimos. Tanto, tanto pra fazer e as discussões estéreis e histéricas que por aí vão, com os meninos burgueses a brincar às revoluções a haver... com o esforço dos outros... Tanto, tanto por fazer — e tão grande esforço sobre os ombros dos nossos militares.

Que vão ensinando. Que vão politizando, que vão alargando a sua base popular. Tem razão o prestigioso dirigente da Frente Socialista Popular, Manuel Serra: *A revolução só estará seguramente defendida, quando o Movimento das Forças Armadas alargar, quando for constituído por oito milhões de portugueses.*

Ah, é verdade. A tal reportagem do Partido da Democracia Cristã. Falaremos disso amanhã, porque a segunda parte é hoje. E promete.

A C. P. INFORMA:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO TUA

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. n.º 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.

Hoje e todos os dias às 22 h

Sábado — Matinée às 16 h.

A peça

AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de **Bertolt Brecht**

Não acons. a menores de 13 anos.

Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara, 16
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

DAVID ESSEX
RINGO STARR
em
That'll Be The Day
-UM CERTO VERÃO-

com
ROSEMARY LEACH
um filme de CLAUDE WHATHAM / Technicolor
não aconselhável a menores de 13 anos
EMI Exclusivos Triunfo
AMANHÃ — ESTREIA às 21.45 horas
Berna
A BANDA SONORA ORIGINAL E EDITADA EM PORTUGAL POR "VALENTIM DE CARVALHO"

PORTO DE BARCAS

ESTALAGEM S. JOSÉ

TRADICIONAIS

CEIAS DE CARNAVAL

DE SÁBADO PARA DOMINGO
E DE 2.ª-FEIRA PARA TERÇA
COM EMENTAS ESPECIAIS

Informações e marcações pelo telef. 001142095

LOURINHÃ

hoje

Nicolau: que «maravilhas»?

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Das Artes e Ofícios**
19.30 **TV Palco** — um programa apresentado e coordenado pelo actor Igrejas Caeiro
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Responder ao País** — com o almirante Rosa Coutinho
21.00 **Nicolau no País das Maravilhas** — com Nicolau Breynner. Inclui a sessão experimental do Concurso «Vamos Desafinar» — no intervalo: **O Tempo**
22.25 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Pollyanna»** — série filmada (2.º episódio)
20.25 **Desenhos Animados**
20.45 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa
21.15 **«Terras Bravias»** — série do Oeste com Glen Ford
22.00 **Impacto** — um programa de João Martins

O número de cegos existentes em Portugal tem vindo a diminuir nos últimos 30 anos. Continua, no entanto, a ser elevado, e a quota é das mais elevadas nos países ocidentais. Daí o interesse de uma análise do problema. Nesta edição de «Impacto» procura-se desvendar o desconhecido «Mundo dos Cegos», através de imagens e depoimentos recolhidos nos próprios locais onde eles vivem e trabalham.

22.55 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; **13.00**: Saber não faz mal — um programa de Vaz de Carvalho; **13.25**: Stop — um programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa com apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; **13.30**: Telejornal (1.ª edição); **13.45**: «Jamie» (7.º episódio); **14.10**: Logo à noite — castaz dos programas; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Juvenil — «Com Coragem é que se faz a História» (Raúl Rego); **19.05**: Perspectiva — panorama das Artes Plásticas, realização de José Eliseu; **19.30**: Relatório Internacional — Arábia Saudita; **20.00**: Telejornal (2.ª edição); **20.15**: Afinal como é?; **20.45**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada em novelas de Georges Simenon, com Jean Richard no protagonista; **22.25**: Telejornal (3.ª edição); **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Jamie»; **20.25**: Desenhos animados; **20.40**: Stop — programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa; **21.00**: Telejornal em diferido a edição das 20 horas transmitida no 1.º Programa; **21.15**: «O Perigo é a Minha Profissão»; **21.40**: Concerto; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SÁBADO — Baile de Abertura (trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar).

DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA — Baile Trapalhão (trajo de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder Bar).

TERÇA-FEIRA — Baile de Encerramento (trajo de passeio no Salão Restaurante e no Wonder Bar).

PREÇOS — Restaurante e Wonder Bar: Sábado, Domingo e Terça-Feira, 350$00 por pessoa, com direito a consumo de bebidas no valor de 100$00; Segunda-Feira, 700$00, com direito a uma garrafa de espumante para cada quatro pessoas. Taxas e impostos incluídos.

Respeitam-se marcações até 24 horas antes de cada baile.

Domingo e Terça-Feira — «Matinées» dançantes. Preço: 90$00.

Todas as noites, até sexta-feira inclusive, no Salão Restaurante às 23.30 e no Wonder Bar à 1 hora, o «show» habitual com

PEARLY GATES

THE RAINER'S ● LUÍSA SALGADO

CASINO REVUE-75

Espectáculos

OS PROJECTOS DO "ADÓQUE"

A revista «Pides na Grelha» que o «Adoque» — Grupo de Teatro, tem vindo a apresentar no Teatro Desmontável do Martim Moniz, há cinco meses, encontra-se agora a apresentar as suas últimas sessões em Lisboa. A companhia irá em seguida fazer uma digressão pela província.

O Grupo, entretanto, prepara uma nova revista, «O Povo é Quem Mais Ordena», que começou já os ensaios para estrear em Março.

«Pides na Grelha», que foi considerado um espectáculo politicamente actuante e ao mesmo tempo acessível às grandes camadas de público, constituiu um êxito no Teatro de Revista, que as sucessivas enchentes que se registam no Martim Moniz têm confirmado. A revista permanece no cartaz até ao dia 11 de Fevereiro

«Psico» é o filme a projectar hoje às 18 e 30, no Estúdio 444, integrados na «Semana Hitchcock» — uma organização da revista «Cinex». Realizada em 1960, a película tem Anthony Perkins (que vemos na foto) e Vera Miles como principais intérpretes.

FITAS

Está em exibição no cinema Roma, um filme que achei detestável, mesmo rasca e que só não chego a desaconselhar vivamente porque críticos que me merecem a máxima confiança, como Lauro António e José Vaz Pereira, consideram que a fita apresenta determinados aspectos positivos. Convém, pois, que lhes sejam endereçadas possíveis reclamações.

Aliás, parece não ter sido só a mim que a película desagradou. No Estúdio 444, pode ver-se o filme-anúncio de «Amor entre mulheres» e pode, também, ver-se pelo menos uma cena que não aparece no Roma. Quer isto dizer que alguém amputou o filme. Fez «censura». E com que critério? E com que direito?

Como se para castigo (meu castigo) não chegasse a intriga pretensamente lésbica, esta é antecedida por um «documentário» em que, pela voz democratizante do locutor Gomes Ferreira, se louva a Câmara Municipal de Lisboa por ter tido esta ideia luminosa dos viadutos, que é coisa original e que existe por aí aos pontapés. Ora, como depois de Abril ainda ninguém pariu nenhum viaduto, fácil se torna compreender a quem são devidos os agradecimentos.

E para que tudo seja belo, pode o leitor, se mãos bem intencionadas o arrastarem para o Roma, dar um pulo ao bar e tomar uma laranjada daquelas que a fábrica vende por 27 tostões. Não paga o feitio. Paga «apenas» oito escudos e meio. Ao balcão. Incluindo serviço de abre garrafas e todas as demais taxas e impostos.

Ah, e se depois de tudo isto ainda se atrasar na corrida à bilheteira, não se preocupe. Cá fora, no meio da rua, vendem-lhe o papelinho pelo dobro do preço. Sem direito a outros descontos. Caramba, basta de regalias!

ALEXANDRE PAIS

A RÁDIO PÁRA ÀS DUAS

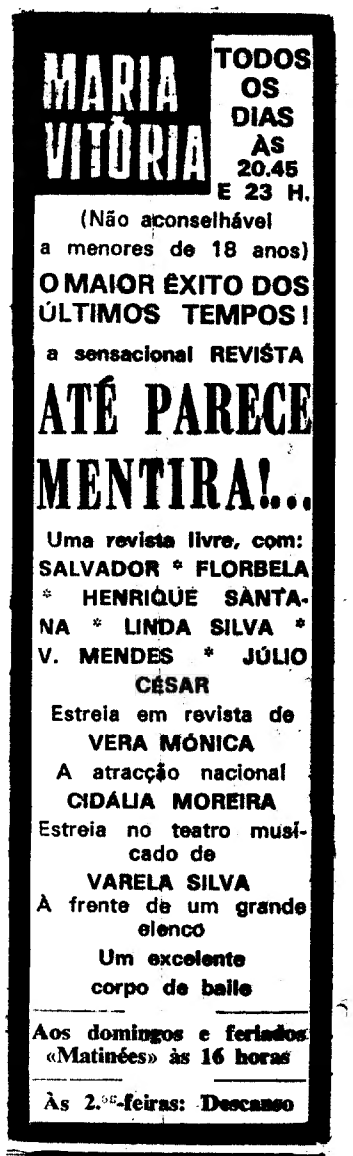
. Ao contrário do que se previa, as estações de rádio vão deixar de transmitir durante a madrugada. O plano de poupança de energia fora inicialmente encarado no campo da actividade radiofónica, de molde que permitia, através de um sistema rotativo, manter no ar uma estação. Agora porém, surge aquilo que se julga ser a fórmula definitiva: a partir das duas horas o silêncio será total. Enfim, seja tudo a bem da colectividade

"RISOFLÉ" VAI ACABAR

Está em preparação o último «Risoflé-Risoflá». Com efeito, o programa de Raul Solnado e Fialho Gouveia não atingiu os objectivos com que foi criado. Fazer humor torna-se cada dia mais difícil e o «Risoflé» veio provar que ter Solnado não chega.

Podemos adiantar, que para o último programa está prevista a exploração da figura que Raul Solnado compôs a fechar o «Risoflé» da passada segunda-feira, de facto, o trabalho mais positivo colocado à apreciação do telespectador.

A vida vai continuar. «Risoflé» acaba. Solnado não.



Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

MALRAUX NA "SIERRA DE TERUEL": A "ESPERANÇA" NÃO MORRE

Título original: ESPOIR OU SIERRA DE TERRUEL
Realização: André Malraux;
Argumento: André Malraux, com a colaboração de Denis Marion e tradução para espanhol de Max Aub;
FKOTOGRAFIA: Louis Page; op dores: André Thomas e Manuel Berenguer;
Música: Darius Milhaud;
Montagem: André Malraux, com colaboração de George Grace;
Director de produção: Roland Tau;
Intérpretes: José Sempere, Andrès Mejuto, Julio Pena, Pedro Codina, Nicolas Rodriguez, S. Ferro, Castillo, etc.
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Universal

André Malraux, francês, 74 anos de idade, escritor, realizou em 1938/39 um filme: *Sierra de Teruel*, adaptando ao cinema um episódio do seu romance *L'Espoir*, e prolongando-o com algumas sequências de diversos aspectos da Guerra de Espanha.

1.

André Malraux nasceu em Paris a 3 de Novembro de 1901. De 1916 a 1919 estuda arqueologia e orientalismo e em 1923 parte para a Indochina, onde permance durante um ano, ali regressando em 1925. Entretanto, torna-se célebre como escritor e, em 1933, já depois da sua primeira viagem à China, ganha o prémio *Concour* com *La Condition Humaine.* No ano seguinte vamos encontrá-lo como presidente do Comité Mundial para a Libertação de Dimitroff e de Thaelmann e, em 1936, dois dias depois do início da Guerra de Espanha, aterra em Madrid. Estamos em 20 de Julho de 1936. Vem oferecer-se como voluntário ao Governo Republicano que, como primeira tarefa, o encarrega de comprar alguns aviões em França (dado que a quase totalidade dos aviadores espanhóis se haviam passado para o lado dos rebeldes franquistas com os respectivos aviões). Malraux é nomeado depois organizador e chefe da aviação estrangeira ao serviço do Governo Republicano Espanhol, chegando mesmo a desempenhar, ainda que esporadicamente, as funções de piloto. Terminada a guerra de Espanha (que servira de prólogo, a uma confrontação mundial). Malraux volta e oferece-se como voluntário para o exército francês. Em 1940 é feito prisioneiro, mas consegue fugir e em 1944 está incorporado na rede da resistência. Ferido e aprisionado ainda durante o ano de 44, acaba por se libertado em 1945, sendo nomeado ministro da Informação do novo Governo francês. Inicia-se aqui uma carreira diplomática que levaria Malraux até ao cargo de ministro dos Assuntos Culturais, durante a derradeira regência de De Gaulle. Esta a carreira de um escritor que, entre outras, assinou numerosas obras de ficção *(Les Conquerants*, 1928; *Royaume-Farfelu*, 1928; *La Voie Royale*, 1930; *La Condition Humaine*, 1933; *Le Temps du Mepris*, 1935; *L'Espoir*, 1937 ou *Les Noyers de L'Altenburg)* e diversos ensaios estéticos e filosóficos *(La Tentation de L'Occident*, 1926; *La Psychologie de L'Art*, 1947-49; *Les Voix du Silence*, 1951; *Le Musée Imaginaire de la Sculpture Mondiale*, 1954; *La Metamorphose des Dieux*, 1957; *Antimemoires*, 1967 ou *Le Triangle Noir*, 1970). De guerrilheiro e resistente a defensor do *stablishmen*, de simpatizante do comunismo (em 1934 foi ele que reuniu a confiança de Estaline para organizar o congresso dos escritores,

«Espoir»: os que tombam, lutando e mantendo viva a cadeia de solidariedade indispensável

no que dizia respeito aos convidados estrangeiros) e amigo pessoal de Mao Tse-tung a ministro da V República, Malraux desencadeou ao longo da sua vida uma vasta campanha de simpatias e antipatias que permitem a reunião dos mais desencontrados depoimentos.

Todavia, em 1936, em Espanha, Malraux estava do lado da República, defendia a liberdade e a justiça, oferecia sangue e esforço, o seu talento e a sensibilidade pela causa do povo espanhol. Das mais variadas maneiras, inclusive através de um filme que hoje (quase quarenta anos depois) Lisboa pode finalmente ver.

2.

L'Espoir narra meia dúzia de acções da aviação republicana, na região de Teruel, durante a guerra de Espanha. Após um recontro no ar, um pequeno avião aterra com o motor incendiado. Um dos pilotos morre e o «campo» tributa-lhe a homenagem derradeira. Define-se desde início o tom solidario da obra, que irá permanecer ao longo de toda a sua hora e meia: acções individuais ou colectivas, movimentos de vitória ou gestos falhados que culminam com o travo da morte, *Sierra de Teruel* irá terminar um pouco como começara: depois de bombardearem a ponte de Linas (impossibilitando deste modo a chegada de reforços franquistas), dois aviões são perseguidos por caças rebeldes. Um deles consegue sair ileso, o outro é atingido e irá espatifar-se de encontro a uma ravina. O comandante do campo de aviação e a população das aldeias vizinhas vão então arrancar à montanha os corpos feridos, ou sem vida, dos vários tripulantes. E a cadeia de solidariedade estende-se ao longo de um caminho pedregoso que desce a montanha. Corpos mutilados, em padiolas que se passam de mão em mão, como testemunho de um pacto. Punhos que se erguem, rompendo a ameaça do ar, desafiando o inimigo, mas sobretudo saudando aqueles que ali tombaram por uma causa que fizeram sua. «Quem eram?», pergunta uma mulher ao comandante. «Um árabe, um italiano, um alemão, um espanhol». A solidariedade construída e mantida pelo ideal, a solidariedade escrita no rosto cretado do povo de Espanha.

Sierra de Teruel (primeiro título para *L'Espoir*, que depois ficaria conhecido sobretudo pelo título do romance, por questões de publicidade, para melhor conseguir estrear o filme em França) é, portanto, um filme de «propaganda» (sugerido ao Governo republicano por Malraux, meio filmado nas ruas de Barcelona antes desta cidade ter caído nas mãos dos franquistas, concluído em França, estreado somente em 1945, depois do flagelo nazi ter sido reduzido às dimensões da península Ibérica). Mas um filme de propaganda que, ficando-se pela mera narração (por vezes banal de acções épicas, por vezes épica de acções banais), se mantem secreto despido de demagogia, carregado unicamente de sentimentos que timidamente se expressam, mas que fulgurantemente brotam das imagens, invadem a sala, penetram no coração de quem vê. Razão tinha o coronel Corniglion-Molinier, quando, em prefácio do filme, escrevia em 1936: «Rodámos esta obra em Espanha, durante a guerra civil, com consciência e com amor. Ela mostra o homem na sua miséria, no seu imenso desejo de viver, de viver sem ser humilhado, com o privilégio simples de ser um homem, e que um destino cruel muitas vezes lhe quer recusar».

Escritor, sem qualquer experiência anterior de técnica de cinema, Malraux teria que incorrer em erros, manifestar insuficiências. *Sierra de Teruel* demonstra tudo isso, mas não nos podemos esquecer que se trata de um filme inacabado, com variadas sequências não rodados, outras filmadas em França, outras ainda ligadas por meio de pequenos textos de legendas que tentam sugerir a falta de imagens. Mas o que fica, e permanece inalterável quarenta anos depois (se possível com maior ressonância, hoje em dia, do que nas horas de 1936) é essa dedicação amorosa a uma ideia e aos homens que por ela morriam em terras de Espanha. Esse abraço fraternal que de vários horizontes se estendia por sobre a martirizada Espanha, berço de Lorca e de Unamuno, e que lapidarmente respondia ao grito tenebroso do general Milan Astray: *Viva la Muerte!*

. Foi o *L'Hummanité* que, em 36, escreveu: «Franceses, os que morrem em Espanha morrem por vós». O filme de Malraux confirma pelas imagens a frase e generaliza o conceito: em Espanha morreram milhares e milhares de homens. Os que caíam, faziam-no pelos que ficavam. Os que ficavam, caíam se necessário pelos que haviam tombado anteriormente. O testemunho que se estende de 1936 até hoje continua a encontrar mãos dipostas a por ele morrer. A esperança nunca morre. A esperança filmou-a Malraux em Teruel, nas ruas de Barcelona. A esperança são os milhares de restos que perpassam por *Sierra de Teruel,* rostos que não representam (não há actores neste filme), mas que vivem à frente da câmara papeis que são, ou não, os seus. Papeis por que muitos deles morreram.

DOCUMENTARISMO POLÍTICO

Título original: ATTICA
Realização: Cinda Firestone, 1972 (E.U.A.)
Distribuição: Animatógrafo;
Título original: TUPAMAROS
Realização: Jan Lindqvist
Distribuição: Animatógrafo
Estreia (em conjunto): Cinema Universal

Numa outra sessão do Cinema Universal exibem-se dois documentários de indôle abertamente política, que testemunham aspectos diversos, mas paralelos, da opressão e da repressão na sociedade contemporânea. De um lado *Attica*, filme americano de Cinda Firestone, um documento excepcional sobre uma revolta na prisão de Attica e a cosequente repressão das autoridades americanas, e *Tupamanos,* de Jan Lindqvist curta metragem que, de alguma forma, pode ser considerada a obra de divulgação oficial do Movimento de Libertação Nacional do Uruguai.

No que diz respeito à película de Lindqvist, esta história o M.L.N. (cujos membros são vulgarmente conhecido pela designação de Tupamaros), desde o seu aparecimento, até Agosto de 1972, referindo as etapas do Governo de Pacheco e, posteriormente, de Bordaberry, as crises atravessadas e ultrapassadas, as principais acções e a táctica adoptada. Aqui se refere os raptos de personalidades dos meios diplomáticos americanos e brasileiros que serviram de base ao filme de Costa Gravas, *Estado de Sítio*. Um militante sem rosto (com a bandeira do M.L.N. por pano de fundo) vai definindo a ideologia que veícula o novimento que intervem violentamente no processo histórico uruguaio com uma divisa por finalidade suprema: «Ou averá uma Pátria para todos, ou não haverá Pátria para ninguém»

. *Attica*, por seu turno, é um btrabalho muito mais complexo a nível cinematográfico, narrando, com actualidades e depoimentos variados, um episódio sangrento e aberrante: Attica é uma prisão estatal norte-americana, no Estado de Nova Iorque, sob a jurisdição de Nelson Rockfeller. Em Setembro de 1972 os presos amutinam-se, guardam como reféns os carcereiros, e entregam às autoridades um ultimato: ou a satisfação de certas medidas, tidas como essenciais para o normal funcionamento da instituição, ou a morte dos reféns. Haverá que sublinhar a justeza da maioria das alíneas da petição enviada ao Governo. Não se pedia a liberdade a troca da vida dos guardas. Pedia-se muito simplesmente melhores (mais humanas) condições de vida (ou de sobrevivência). As conversações prolongam-se por alguns dias, mesmo por alguns meses, até que, no limite da «paciência», as autoridades mandam abrir os portões de Attica e a polícia de choque, equipada com armas carregadas com projécteis explosivos, investir por ali dentro *a tiro de caça.* Resultado final catastrófico: 40 mortos, dos quais 9 reféns atingidos pelas armas dos próprios «salvadores». O caso parece ter indignado a opinião pública, abriu-se um inquérito, e a comissão encarregada de deslindar tão estranha ocorrência chega a conclusões espantosas. Entre elas, a de que Nelson Rockfeller tem largas culpas, e as assume publicamente no decorrer do inquérito. Curiosamente nada lhe acontece e é o mesmo Rockffeller que, hoje em dia, preside a uma comissão de inquérito às actividades da C.I.A.

O filme de Cinda Firestone é, todavia, uma obra de grande maturidade (realizada com a colaboração de Emílio de António, conforme o revela o *genérico*), manuseando as imagens com desenvoltura e espírito crítico, sem, no entanto cair na demagogia barata ou na manipulação gratuita dos elementos. O filme restitui o resto dos acontecimentos como se de um inquérito ele próprio se tratasse. Uma bela lição documental, premiada em Nyon e Manheim.

AMENDOEIRAS EM FLOR
CARNAVAL NO ALGARVE
— Instale-se no Hotel Baltum em Albufeira
— Preços especiais
— Faça as suas reservas
pelos telef. 0.089 - 52106/07

Nacional

BISPO DO PORTO:

"Desde muito cedo se procurou aqui denunciar a mentira do corporativismo"

PORTO, 5 — O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, na reunião do Conselho Presbiteral desta diocese, proferiu uma alocução subordinada ao tema «Para uma imagem nova da nossa Igreja do Porto». O prelado começou por afirmar que a libertação civico-política deve traduzir-se na «libertação personalizante de todos os portugueses e do homem português» e que a Igreja do Porto «não esperou pelo restabelecimento dos direitos essenciais do homem na sociedade portuguesa para procurar afirmar-se e realizar-se como espaço de liberdade cristã».

Mais adiante disse: «Sem jactância e com o devido esforço de libertação de pessoal vaidade, mas como homenagem à verdade duma Igreja que se deve respeitar a si mesma, pode lembrar-se que desde muito cedo se procurou denunciar aqui a mentira do corporativismo como «doutrina católica», mostrando-se que o corporativismo do Estado ia diametralmente contra o espírito corporativista medieval (que fora a possível democracia de então, isto é, a defesa dos sem-direito contra o direito senhorial) e que a realidade e o verdadeiro nome de corporativismo, neste século, é o do sindicalismo operário livre. Com isto se defendeu concretamente o direito à organização livre dos operários e — supremo escândalo então — o direito extremo à greve, sem deixar-se acentuar que ainda maior miséria do que a do operariado a que o «corporativismo» negava o direito de defesa era a do desemprego larvado e da regeneração permanente dum subproletariado inconsciente de si e incapaz de reacção humana, bem como a condenação dos rurais, por uma política económica a favor incondicional da cidade, à miséria imerecida» dum campo que escravizava e de onde nem sequer se podia desertar.

«RENOVAR A MENTALIDADE»

O bispo do Porto aludiu depois ao seu exílio e ao regresso, dez anos depois «mas sem favor de ninguém». Lembrou uma palestra que fez em Setembro de 1973 sobre Ecumenismo e uma conferência que proferiu em Coimbra, em Março de 1974, sobre os direitos humanos na tradição portuguesa. E prosseguiu: «Depois do 25 de Abril, não deixou esta diocese de manifestar pela voz dos seus bispos em primeiro lugar, a alegria pela liberdade reconquistada e pelas possibilidades de verdade e justiça oferecidas à prática da vida civico-política, bem como à esperança de que tais valores se viessem a realizar efectivamente, sem no entanto deixar de pôr em evidência a necessidade de crescimento moral que evitasse quer os complexos de ressentimento e retaliação entre portugueses, quer as tentações do abuso das liberdades outorgadas».

Depois de falar da sua experiência episcopal («um bispo é um homem público e mal iria se se desvinculasse a sua pessoa da sua Igreja»), D. António Ferreira Gomes disse em determinado passo: «Aspira-se por aí a «um 25 de Abril na Igreja»... Embora esta aspiração venha ordinariamente acompanhada de expressões tão abjectas que fazem nojo a qualquer espírito bem nascido ou bem educado, embora essa aspiração traduza geralmente aquele estado de «consciência desgraçada» de quem, estando em condições de viver honestamente do seu trabalho, prefere viver desonestamente dum benefício eclesiástico, explorado (sine cura) e acumulado com os ganhos duma profissão civil, embora pois essa expressão não mereça usar-se entre a gente que se preza, preferi citá-la para partirmos do concreto da situação clerical, felizmente dum sector cada vez mais reduzido e que, a não poder emendar-se, oxalá nos liberte depressa da sua presença».

Afirmou finalmente que se impõe «aos padres e aos cristãos, como a todo o homem de boa fé e vontade, a obrigação dum esforço suplementar e decisivo para renovar a sua mentalidade mais íntima e profunda» para poderem «responder ao grande desafio desta hora crítica, hora de juízo e de sentença para longo tempo», o que implicava «um trabalho prévio e simultâneo de despojamento de velhas formas de pensar e de exprimir-se».

Grupo de trabalho de três ministérios

Por despacho conjunto publicado no «Diário do Governo», os ministros da Justiça, da Economia e do Trabalho mandaram constituir um grupo de trabalho que procederá à revisão do Decreto-Lei n.º 48 261. Datado de 23 de Fevereiro de 1968, este diploma estabeleceu o princípio da autorização prévia para o exercício de determinadas actividades, apoiando-se, fundamentalmente, na organização corporativa existente, desde os grémios à Corporação do Comércio.

Na justificação do despacho, salienta-se que «as corporações já estão extintas e que também já se efectivou a extinção de quase todos os organismos corporativos obrigatórios dependentes do Ministério da Economia, encontrando-se igualmente em vias de extinção ou transformação os grémios facultativos». Refere-se, por outro lado, que foi, entretanto, criada a Direcção-Geral do Comércio Interno, «em cujas atribuições pode caber parte da função útil exercida pela Corporação do Comércio na matéria contemplada no referido Decreto-Lei n.º 48 621».

Além disso, reconhece-se que «muitas disposições contidas neste diploma carecem de revisão, porque estão manifestamente desajustadas às novas instituições e ao novo espírito que importa imprimir na regulamentação da vida económica».

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DO M.F.A

Pára-quedistas "dinamizam" no distrito de Viana do Castelo

Pelas aldeias mais afastadas do Alto Minho, equipas de dinamização cultural e cívica das Forças Armadas vêm desde há dias realizando um profundo trabalho de esclarecimento junto das populações. Desta vez a operação pertence aos pára-quedistas, que pela primeira vez tomam contacto com este tipo de actividades. A receptividade da gente simples destas regiões tem sido a nota dominante, atingindo verdadeiro entusiasmo em muitas localidades como foi o caso da freguesia de Barbeita, junto a Monção, Oleiros (Ponte da Barca) e outras povoações.

Os militares, ao mesmo tempo que esclarecem as pessoas sobre a origem e objectivos do 25 de Abril e respondem a perguntas que lhes são feitas desfazendo muitas dúvidas e interrogações que se põem a populações às quais até agora não tem chegado qualquer tipo de informação, tomam contacto com os inúmeros problemas que afectam aquela zona do País, nomeadamente problemas relacionados com a aflitiva situação da agricultura, levada aos mais incalculáveis extremos de pobreza e subdesenvolvimento pelo regime fascista e pelos seus corruptos dirigentes de grémios, casas do povo e outras instituições que durante muitas dezenas de anos sugaram o esforço dos trabalhadores e dos pequenos proprietários a favor de uma minoria local. Este é o panorama geral que se apresenta aos homens do MFA, que cada vez melhor podem compreender a razão por que fizeram uma revolução e a necessidade não só de a defender mas também de a fazer avançar, o que representa o melhor processo de defesa.

Hoje actuará em Ponte da Barca o grupo de teatro e o conjunto musical Boinas Verdes nos Arcos. Em Ponte da Barca haverá teatro infantil e sessões na Adega Cooperativa em Cuide-a-Verde, Vale de S. Pedro, Vale de S. Tomé e Ente-ambos-os-Rios.

Na Escola Técnica de Ponte da Barca haverá amanhã uma sessão de esclarecimento para alunos daquela escola e do ciclo preparatório. Sexta-feira haverá sessões em Muia e Lindoso.

SESSÕES DO M.F.A. EM LISBOA E ARREDORES

A Comissão Dinamizadora Central do Programa de Dinamização Cultural do M.F.A. tem programadas na região de Lisboa as seguintes sessões de esclarecimento cívico:

. Hoje, às 16 e 30, nos C.P.E. de Lisboa, nas Avenidas, Infante Santo, 15, e Casal Ribeiro, 50; no Carregado, na central térmica; e em Peral; às 21 horas, na Paiã e às 21 e 30 em Santo Estêvão das Galés.

Amanahã, às 16 e 30, em Sacavém; às 18 e 30, na Caixa de Previdência da Indústria; às 21 horas, em Penedo e em Caselas.

Depois de amanhã, às 16 e 30, no C.P.E. de Lisboa, na Avenida da República, 25, 3.º; às 21 horas, na Murteira e no Liceu de Sintra; às 21 e 30, em S. Mamede de Ventosa (Torres Vedras) e na Fundição de Oeiras.

EM ÉVORA

Por sua vez a Comissão Dinamizadora Distrital do M.F.A. de Évora realiza sessões, hoje, em aldeias de Montoio e amanhã em S. Mancos, Évora.

HOMENS PRECISAM-SE

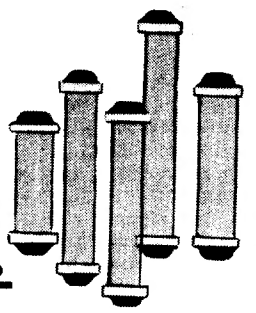
para limpeza de ruas na freguesia da Amadora.

Bom ordenado. Os interessados devem comparecer das 17 às 19 horas na Av. Rio de Janeiro, n.º 61 - 1.º dt.º, Lisboa.

esfera

habito no interior deste edifício

Ao romper o dia alguém, carregando
num simples botão, faz-me percorrer edifícios
com cinco e vinte andares,
subir e descer sem descanço.
Levo comigo documentos,
medicamentos, amostras, etc.
Paro onde me programam parar. Sou silencioso.
Eficiente. Seguro. Pelo caminho perscruto
o coração feliz do contínuo entregue a tarefas
mais dignificantes. Sou um funcionário
mal pago e reivindico
pelo menos a confiança
que os meus clientes depositam em mim...


Teletube

PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 – Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

Nacional

MANOBRAS DA N.A.T.O.

O poderio naval "yankee" demonstrado aos jornalistas

Com a entrada no Tejo de alguns dos navios participantes, termina na sexta-feira a operação «Locked Gate», a mais contestada de todas as que a N.A.T.O. levou a efeito nos últimos anos. No sábado, às 18 horas, e numa conferência de Imprensa a decorrer a bordo do navio-chefe da Stanaforlant, o «Algonquim», o comodoro Mainguy, das Forças Armadas canadianas, fará um balanço dos exercícios. Nos dias 8 e 9, entre as 14 e as 17 horas, no cais do Jardim do Tabaco, doca da Marinha e no cais de Alcântara, os navios das diversas nacionalidades poderão ser visitados pelo público.

Ontem, os jornalistas portugueses, a convite do Comiberlant, visitaram o gigantesco «Saratoga», em manobras a poucas milhas do limite das águas territoriais de Marrocos. Este porta-aviões, cuja missão é dar cobertura aos aviões necessários para o exercício, tem uma guarnição de cinco mil homens, constituindo a unidade mais poderosa que participa nas manobras. Com 330 metros de comprimento, atinge uma velocidade máxima de 30 nós (cerca de 50 quilómetros) e tem um equipamento aéreo constituído por 75 aviões. Completam o equipamento deste gigante do Mediterrâneo, um serviço oficial para reparações de motores de aviões e de barcos, um hospital, uma sala de Imprensa (que executa um jornal semanal), várias bibliotecas, uma igreja e um circuito interno de televisão.

Na «Locked Gate» Portugal participa com a fragata «Pereira da Silva», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Henrique Serpa de Vasconcelos.

O PODERIO «YANKEE»

Deixar bem patente no espírito dos jornalistas a grandiosidade naval e o poderio «yankees» foi um dos objectivos do comandante Watson, num «briefing» em que salientou as características do «Saratoga» e as finalidades da missão.

O oficial americano, como também o Comiberlant reafirmou, explicou que a operação «começou a ser planeada em Abril de 1973», tendo no entanto sido concebida no ano passado, altura em que foram recolhidos os navios que nela deveriam participar.

As demonstrações da eficiência dos aparelhos foram efectuadas, tendo sido sucessivamente disparadas algumas centenas de supersónicos que deram um breve giro sobre as águas, aterrando logo em seguida.

O aparato de que se revestiram estas exibições deixou bem claro o desejo de pôr em destaque a alta capacidade operacional do imperialismo norte-americano. Espectáculo destinado a deslumbrar jornalistas de um País subdesenvolvido...

CONFIRMAÇÃO DAS MORTES

Durante a visita ao «Saratoga» foi ainda confirmada a morte dos dois pilotos americanos, que ontem noticiámos. O avião que pilotavam despenhou-se na noite de domingo ao descer no porta-aviões. Os corpos das vítimas ainda não apareceram.

O P.C.P. E AS MANIFESTAÇÕES ANTI-NATO

O P.C.P., relativamente à visita de navios da N.A.T.O., distribuiu um comunicado, em que recorda a sua posição, constante do programa do partido, considerando no entanto que «na complexa situação nacional e internacional, seria particularmente perigosa para a jovem democracia portuguesa uma política precipitada e aventureirista em relação à N.A.T.O. O P.C.P. tem sublinhado que a resolução deste problema de alto interesse nacional deverá ser considerado com o mais alto sentido de responsabilidade no quadro da solução dos problemas mais amplos do desanuviamento, da segurança europeia e da paz mundial.

Noutro ponto, o comunicado sublinha:

. «Na complexa conjuntura actual, quaisquer incidentes com marinheiros em visita à cidade e desarmados poderiam adquirir carácter provocatório em que a reacção estaria altamente interessada. O P.C.P. adverte a população de Lisboa contra manifestações anunciadas com pretextos diversos para a zona próxima do Tejo e zonas centrais no dia em que está prevista a visita à cidade pelos marinheiros da N.A.T.O. A intenção dessas manifestações parece ser provocar perigosos confrontos.

Embora tivesse sido desejável que os marinheiros se mantivessem a bordo, o P.C.P. entende que no caso de se verificar a sua saída a terra, desarmados e em passeio, a população deveria procurar, não hostilizá-los, mas, sempre que possível, explicar-lhes a situação em Portugal, interessá-los no apoio ao Povo Português e dar-lhes mesmo recordações alusivas ao novo Portugal democrático.»

REGISTO DE FALTAS OBRIGATÓRIO NO ENSINO SECUNDÁRIO

É o seguinte o texto do despacho emanado do M. E. C., que vem reafirmar as disposições do secretário de Estado de Orientação Pedagógica acerca da obrigatoriedade de os professores registarem as faltas dos alunos:

. «O Ministério da Educação e Cultura já oportunamente fez saber que continua em vigor o regime da obrigatoriedade de registo, pelos professores, das faltas dos alunos dos estabelecimentos do ensino secundário. A obrigação não é arbitrária; impõe-se por razões de protecção sanitárias da comunidade escolar; pelo direito das famílias a uma informação acerca da presença dos alunos nas escolas, tanto pelo que toca à sua segurança como à sua participação regular nos trabalhos escolares; e por ser a assiduidade, como bem se compreende, condição de processo de aprendizagem e de uma avaliação continuada do aproveitamento escolar. De resto, onde o cumprimento daquela obrigação afrouxou, verificou-se alguma evasão dos trabalhadores escolares sem a contrapartida, de maneira geral, de ocupações socialmente úteis. Ora não é lícito exigir do contribuinte que pague a ociosidade dos que têm privilégio relativo de frequentar o ensino secundário oficial.

Assim, reafirma-se que o excesso de faltas para além de 1/3 do máximo teórico admissível em cada disciplina implica perda de ano, ou de disciplinas nos cursos complementares, sem prejuízo de eventual relevação de faltas, a exanimar caso a caso. E que 2 anos lectivos seguidos com reprovação por faltas não dão garantia de matrícula, em estabelecimento de ensino oficial, no ano lectivo imediato.

A obrigação do regime das faltas e a observância das restantes normas enunciadas são para cumprir não podendo por isso aceitar-se que alunos afrontem os professores por fazerem o seu dever. A dignidade dos professores e da função educativa tem de ser protegida, cabendo em primeiro lugar às comunidades escolares organizarem-se de modo a garanti-la; dissuadindo, neutralizando ou punindo quem a ameaça ou ofende. Quando o entendam necessário, podem as entidades directivas dos estabelecimentos de ensino recorrer ao Ministério da Educação e Cultura, na emergência através Direcção-Geral do Ensino Secundário, à qual devem ser comunicados com a prontidão possível, os casos, devidamente identificados que exijam inquéritos disciplinar a que não possam proceder garantia de independência e de justiça.»

O que eu sei de SOLJENITSINE
PIERRE DAIX
Um testemunho extraordinariamente bem documentado sobre
«o caso Soljenitsine»
Escrito por um membro do Partido Comunista Francês
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde* 3.450$
INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT ou BAC1-11
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 1/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nacional

"HOMEM ORQUESTRA" PROCURA EMPRESÁRIO

Algum empresário há por aí que queira contratar um «Homem Orquestra» desocupado? Toca duas espécies de guitarra havaiana, bateria electrónica e violino, embora este último raramente. Tem 51 anos e dá pelo nome de Arcanjo José Higino Pereira, embora nos seus cartões imprima o nome artístico: «Archie Pereira», artista que se oferece para tocar em casamentos, batizados, aniversários, boites, etc.»

Um anúncio despercebido publicado recentemente num matutino, com o título «Homem Orquestra», em que o visado oferecia os seus préstimos e pedia aos possíveis interessados que contactassem com um anónimo sr. Pereira, chamou-nos a atenção para tão inédita capacidade de um só homem fazer as vezes de uma orquestra. Afinal, Archie Pereira é um músico bem dotado — a avaliar pelas entrevistas e críticas publicadas na Imprensa de alguns países por onde tem passado — à procura de oportunidade para mostrar o que vale, apesar da sua carreira artística ter já alguns anos e ser internacional.

Nasceu em Goa, de uma família de músicos. Aí aprendeu a tocar, aos 18 anos, primeiro, violino, depois guitarra havaiana. A música de Havai, dolente e insólita, que ouvia pela rádio, atraíu a sua sensibilidade. Especializou-se. Actuou em vários programas da Emissora de Goa, até que, há vinte anos, vendo que na sua terra natal, não tinha grande futuro, fez as malas e procurou melhor sorte na Niassalândia, onde durante seis anos trabalhou como chefe de estação do caminho-de-ferro e actuou na rádio. Da Niassalândia passou para o Malawi e para a Rodésia, desenvolvendo nestes países grande actividade como músico: rádio, televisão, «boites», festas particulares e até um filme preencheram os anos que lá viveu.

Uma guitarra havaiana e um amplificador, mais uma bateria electrónica accionada por botões que utiliza para marcar os ritmos da música de dança, eis os instrumentos de Archie Pereira — o «homem-orquestra» à procura de empresário. Também canta.

«Mas na Rodésia o racismo é de facto muito duro — explica Archie Pereira. — Eu precisava de ter autorização especial para tocar em espectáculos para africanos, visto que lá se fazem espectáculos para brancos e não brancos. Isso eborreceu-me e decidi partir para Moçambique, onde actuei na Beira e em Lourenço Marques.»

Isto aconteceu há seis anos. Em Lourenço Marques, o «Homem Orquestra» casou-se com uma funcionária pública e — em Julho de 73 — resolveram aproveitar uma «licença» e vir até Lisboa.

«Gostámos de cá estar, mas do ponto de vista da música a vida não me tem corrido muito bem — confessa o «Homem Orquestra» que se tem mantido em Lisboa com o que ganha a ensinar inglês numa escola, e em lições particulares, e dando lições de viola clássica e guitarra havaiana. Tenho actuado em festas particulares e trabalhei num restaurante elegante de Lisboa, mas aqui pagam pouco e eu já não toco pelo prazer de tocar, preciso também de ganhar dinheiro. Por isso procuro um empresário que me possa garantir alguns contratos. Procuro sobretudo um empresário que me queira levar até Espanha, porque aqui há tempos actuei numa festa em que estavam espanhóis e eles gostaram de me ouvir e disseram-me que em Espanha a vida me correria melhor.

Mas — estamos crentes — se o lugar ao sol surgisse destes lado, Archie Pereira aproveitá-lo-ía de preferência. Afinal, embora fale fluentemente inglês, o português é a sua segunda língua.

INTERVENÇÃO DO GOVERNO NA COMERCIALIZAÇÃO DO VINH

Os produtores de vinho maduro cuja produção exceda 500 hectolitros ficam obrigados a fazer a entrega à Junta Nacional do Vinho de uma parte da sua produção na colheita de 1974, de acordo com um decreto-lei do Ministério da Economia, agora publicado no «Diário do Governo».

Segundo aquele diploma, a entrega (excluem-se, naturalmente, os vinhos defeituosos ou alterados) far-se-á nas seguintes percentagens: produtores de mais de 500 hectolitros a 1000 — 10 por cento; de mais de 1000 a 2500 — 15 por cento; de mais de 2500 a 5000 — 20 por cento; de mais de 5000 a 7500 — 25 por cento; de mais de 7500 a 12500 — 30 por cento; de mais de 12500 — 35 por cento.

O vinho entregue será pago no termo das operações de escoamento e no prazo máximo de doze meses, pelo preço que fora valorizado pela Junta Nacional do Vinho, o qual será calculado tendo em conta a classificação estabelecida nas tabelas de intervenção e os preços de intervenção e escoamento.

O decreto-lei dispõe ainda que «os produtores abrangidos por este diploma entregarão os vinhos produzidos nas regiões demarcadas do Douro e do Dão nos respectivos organismos vitivinícolas regionais, que os entregarão à Junta».

Os associados das adegas cooperativas são abrangidos por disposições que o decreto-lei consigna.

«Os produtores que tenham vinhos maduros ou verdes legalmente considerados defeituosos ou alterados ficam obrigados a comunicar aos organismos das respectivas áreas a sua existência e a proceder à entrega nos seus armazéns» — refere ainda o diploma, de acordo com o qual «os vinhos de queima retirados aos produtores com produção até 500 hectolitros e às adegas cooperativas serão pagos até noventa dias após a entrega» e «os vinhos de queima retirados aos produtores com mais de 500 hectolitros serão pagos até cento e oitenta dias após a entrega».

14 MILHÕES DE HECTOLITROS PARA ESCOAR

A produção média anual de vinho do País é da ordem dos 11 milhões de hectolitros, situando-se o escoamento normal, no momento presente, ao nível dos 9 milhões. Por outro lado, os volumes anuais das colheitas apresentam variações cíclicas, com periodicidade de cerca de dez anos, no decurso dos quais se tem verificado de duas a quatro altas produções, a que se seguem seis a oito anos de produções baixas ou médias.

No respectivo preâmbulo, o decreto-lei do Ministério da Economia refere também que «para além da questão de fundo criada pelos excedentes sistemáticos das colheitas, as acentuadas variações anuais criam problemas conjunturais particularmente agudos, como é o caso da presente campanha, em que a produção a escoar é de cerca de 14 milhões de hectolitros, agravada por um **stock** de fim de campanha superior em cerca de 1 milhão de hectolitros ao que pode considerar-se normal».

Prossegue o mesmo preâmbulo: «Ainda que uma relativa baixa no preço do vinho originada pelo grande volume da colheita e por uma acção apropriada sobre os circuitos de comercialização possa determinar certo aumento no consumo interno, tal não será bastante — longe disso — para resolver o problema de vo mes daquela ordem.

«No que se refere à exp tação em termos tradiciona é mais de recear uma recess do que esperar o seu inc mento, face à actual situaç dos mercados. A eventual portação de vinho a gra também só parcialmente poc rá contribuir para o escoame to dos excedentes conjun rais, dada a concorrência int nacional quanto a preços, terminada por uma produç mundial na generalidade exc dentária. É de salientar que preços do mercado internac nal se situam nitidamente ab xo dos níveis que vêm sen praticados no mercado inter português e mesmo dos q são de admitir para a presen campanha».

Tudo isto evidencia «a n cessidade de, a médio e lon prazo, promover uma retracç da produção numa óptica reordenamento agrário, q deverá incidir sobretudo no nho branco, cujo volume exc de expressivamente a proc ra».

Fabricação de turbinas

..As sociedades que instalem, reabram ou mudem de local estabelecimento produtores de turbinas, bem como as que modifiquem, por ampliação, o respectivo equipamento produtivo, devem possuir um capital social realizado, igual, pelo menos, a 30 por cento do investimento fixo global, mas não inferior a 50 mil contos, de acordo com um despacho da Secretaria de Estado da Indústria e Energia.

Segundo o mesmo despacho, a direcção técnica dos e tabelecimentos onde se proc da à fabricação de turbinas d ve incluir, pelo menos, u técnico habilitado com um cu so superior adequado.

O despacho, ontem public do no «Diário do Governo aplica-se à actividade indu trial produtora de qualquer tip de turbinas, de concepçã própria ou alheia, quer fab que ou não as respectiva peças.

TURISMO
EM ALBUFEIRA
CARNAVAL
EM
ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS : 8 e 11/2
Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas :
APARTAMENTOS : António, D. Fernando e Ténis.
RESIDENCIAIS : Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★
RESTAURANTES :
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor,
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo
Somos os maiores porque trabalhamos mais

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

VERÍSSIMOS
SALDAM
GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE:
FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, SOBRETUDOS, GABARDINES, ETC.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

NOVA ERA SEXUAL

Fala-se muito hoje em dia em libertação sexual – pelo menos, o tilintar das caixas registadoras daqueles que a promovem – é incessante.

No entanto, esses andróginos, homosexuais, psiquiatras avançados, defensores da pornografia e de um modo geral, os teóricos da revolução sexual, não têm muito em comum – excepto o facto de que estão anunciando unanimemente, o advento de uma nova era de liberdade entre os sexos.

Leia no número de Fevereiro das Seleções do Reader's Digest, "O Suicídio dos Sexos" e analise as propostas do autor.

Seleções, o prazer de ler

Nacional

ENQUANTO OS TABUS CAEM

Bibliotecas da Gulbenkian experimentam a autogestão

Um sistema que nos atreveríamos a classificar de autogestionário está a ser ensaiado no Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Gulbenkian, enquanto os tabus vão caindo um a um e são compradas obras de «autores malditos» para levar a mais de 3800 povoações do Continente, Açores e Madeira Assim foi superada a crise deste importante sector da Fundação, ameaçado em tempos, ao que julgamos saber, pela extinção pura e simples

Vem de longe a movimentação dos trabalhadores. Em 1971 efectuaram a sua primeira reunião geral na Figueira da Foz, a que se seguiram várias reuniões secretas, só para delegados, no Bombarral, Santarém, serra de Ossa, Montemor-o-Novo e Tomar. Gradualmente foram sendo afinados «planos de ataque» para dinamizar o serviço, culminando, nos finais do ano passado, com a eleição de um Colégio Directivo de 16 membros (8 efectivos e 8 suplentes). Este Colégio Directivo trabalha em coordenação com o actual director interino dos Serviços, dr. Domingos Monteiro, e tem tido boa receptividade por parte do administrador do pelouro, prof. Férrer Correia.

É um **gentlemen's agreement**. Para compreendê-lo façamos um pouco de história.

As bibliotecas itinerantes foram criadas em 1958, sendo director-geral (sê-lo-ia até à morte) o dr. Branquinho da Fonseca, escritor da geração presencista. Logo abaixo dele havia um director-adjunto, dr. Domingos Monteiro, durante algum tempo apresentado como director de departamento; e o dr. António Quadros, inspector-geral e também durante algum tempo assinando expediente como director-adjunto.

Os livros eram adquiridos mediante parecer da Comissão de Leitura, formada na sua versão actual pelo dr. Orlando Vitorino, dr. Manuel Breda Simões, Patrícia Joyce, Natércia Freire e Maria João Allen de Vasconcelos, e presidida pelo dr. Domingos Monteiro. Esta comissão, que já não funciona, vai ser extinta.

Havia, e há, um quadro de inspectores. Inspector-geral é o dr. António Quadros. Outros nomes: dr. José Pereira da Costa, director da Torre do Tombo, dr. José Barbosa, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, dr. Orlando Vitorino, dr. Miranda Mendes e dr. Batista de Lima, este trabalhando nos Açores.

Escusamos de recordar as ligações de alguns destes nomes com a «política cultural» do salazarismo-caetanismo, sobejamente conhecidas.

O ALARME

Para além de problemas específicos que abundantemente ressaltarão deste texto, cabe recordar o alarme suscitado nos princípios de 1974 de que o Serviço de Bibliotecas Itinerantes iria ser extinto pela Gulbenkian, passando para a alçada do então Ministério da Educação Nacional. Falou disso à Imprensa.

Os trabalhadores (encarregados, ajudantes, motoristas e demais pessoal, incluindo o fixo em Lisboa) queriam permanecer na Fundação: batiam-se pela eficiência, pela penetração real, pela dinamização cultural, como agora se diz. Sentiam, talvez difusamente alguns, que a passagem das bibliotecas para o M. E. N. traria como resultado uma terrível burocratização — e não só isso, mas um claro controlo oficial, podendo ir até ao policial (sem eufemismos).

O processo correu deste modo os seus termos. Em Julho de 1974 era a greve de oito dias e meio do pessoal da Fundação, com ocupação das instalações. De ganho em ganho os trabalhadores do Serviço de Bibliotecas Itinerantes iriam eleger um Colégio Directivo, em funções desde Novembro passado.

O Colégio Directivo tem, como efectivos, António José Forte, António Mateus, Armando Terramoto, Rui Ribeiro, Alexandre Graça Santos (os cinco a trabalhar em Lisboa), Maria Amélia Monteiro (Carregal do Sal), Armando Fernandes (Santarém) e Nelson Lobo (Mortágua). Todas as segundas7feiras há reunião em Lisboa, num primeiro andar da Avenida de Berna, fronteiro à Fundação propriamente dita. Aliás deve esclarecer-se que todos os serviços da Gulbenkian possuem hoje Colégios Directivos, o que um trabalhador nos disse ser «uma excelente conquista a nível geral».

No caso das bibliotecas o Colégio Directivo debate os problemas maioritariamente apresentados pelas bases, sob a forma de um órgão colegial. Aprovada qualquer medida, o Colégio não decide sem ouvir o actual director interino. Mas na prática depreende-se que o peso do Colégio (o peso da prática...) é grande.

Quer dizer que, por agora, o alarme cessou.

DEMOCRATICIDADE

Mais algumas palavras sobre a nova gestão.

Sobre haver reuniões semanais do Colégio Directivo, todos os meses se faz uma reunião de acerto dos trabalhadores internos. E no entrementes desempenham o seu papel os delegados de zona, espécie de cordão umbilical ligando as bases ao Colégio Directivo. Os delegados, incluindo um dos Açores e outro da Madeira, reúnem-se, em princípio, cada dois meses.

«O Colégio Directivo» — disse-nos um dos oito membros efectivos — «só estará em funções enquanto os trabalhadores quiserem.»

Vantagens do sistema exposto? A democraticidade, a maior velocidade de decisão, a maior eficiência do serviço. É claro como água.

Numa recente circular aos trabalhadores espalhados pelo Continente e Ilhas o Colégio Directivo recordava terem sido abolidas as fiscalizações em 1 de Janeiro, o que agrava a responsabilidade dos encarregados e ajudantes (não descurar a parte mecânica das viaturas — lembrava também), e urgia esses colegas a intensificarem a campanha para recuperação dos livros em atraso, na posse dos leitores requisitantes. No fim da circular, este apontamento: é útil mandar «objecções»!

No âmbito da nova linha de orientação o Colégio Directivo entrou também em contacto com os editores portugueses, a quem falou de «processos e critérios (...) radicalmente alterados», ou seja alterados para melhor, e propôs-lhes um modo simples de entrarem em contacto com o Serviço. Ah, mas nada de «ofertas individuais». Isso, se fazem favor, é que não!

Acabaram-se as compras de favor.

AS COMPRAS

Este pormenor das aquisições pesa na boa ou má gestão do empreendimento global.

As bibliotecas, apesar de o Serviço referir, no nome, apenas as itinerantes, são itinerantes (62) e fixas (179). Possuem hoje cerca de 2 800 000 livros.

Como não houvesse praticamente títulos de Política, foi aí que o Colégio Directivo teve que fazer uma das primeiras e mais importantes opções. Deste modo vão aparecendo títulos como **O Capital** e **O Marxismo** (Henri Lefèbvre), autores como Engels, Trotski, Lenine, Roger Garaudy, Jean Baby, Amílcar Cabral, Mário de Andrade (**A Guerra de Angola**), etc., etc.

Livros novos são, por exemplo **Vagão J**, de Vergílio Ferreira, **A Palavra é de Oiro**, de Augusto Abelaira, **A Caça**, de Virgílio Martinho, **Uma Estátua para Herodes**, de Natália Correia. Surgem finalmente os principais autores latino-americanos, com Gabriel Garcia Márquez à cabeça.

Tivemos ocasião de passar os olhos por extensa lista de autores que deixaram (parcialmente ou no todo) de ser tabus para as Bibliotecas Itinerantes. Reparemos: Castro Soromenho, Luandino Vieira, Manuel Alegre, Nuno Bragança, Fiama Hasse Pais Brandão, Armando da Silva Carvalho, Mário Castrim, Maria Velho da Costa, Luísa Dacosta, Orlando da Costa, Mário Dionísio, Alberto Ferreira, Daniel Filipe, Egito Gonçalves, José Martins Garcia, Álvaro Guerra, Nuno Guimarães, Herberto Hélder, Luís Bernardo Honwana, Maria Teresa Horta, João Miguel Fernandes Jorge, Luiza Neto Jorge, Mário-Henrique Leiria, Manuel de Lima, Luís de Sttau Monteiro, António Modesto Navarro, Luís Pacheco, António Reis, António Ramos Rosa, Faure da Rosa, Jorge de Sena... Percebe-se agora?

E há mais. Voltemos por momentos à política: Bento Gonçalves, Álvaro Cunhal, Che Guevara. O que era impensável antes do 25 de Abril vai circular sobre quatro rodas.

A Mãe, de Máximo Gorki, durante algum tempo só entrou nas Bibliotecas Itinerantes através de requisição especial. Jorge Amado era quase tabu: só havia o **Mar Morto**. De Miguel Torga a poesia apenas apareceu há dois anos. E por aí fora, com «malditos que oscilavam entre José Cardoso Pires (algum Pires) e Manuel Alegre, passando por Virgílio Martinho, isto para delimitarmos melhor o campo.

Acabam as compras de favor, acabam os compadrios (com editores e autores). O Colégio Directivo já pôs a circular 96 títulos novos, contando lançar este ano uns 200. Houve, claro, uma prospecção, única forma de averiguar das necessidades das bibliotecas.

Convém não esquecer, entretanto, que 80 por cento dos leitores são crianças e adolescentes até aos 16 anos, o que não deixa de condicionar o Serviço. É o que explica que, dos 5 539 598 livros requisitados em 1974, houvesse quase dois milhões e meio de «Literatura para Crianças» e cerca de um milhão e meio de «Literatura para Adolescentes» (somando a «Literatura» em geral uns 900 000 e tal).

As compras, em 1974 também, tiveram já um «balão de oxigénio» vindo do próprio fundo de reserva do presidente: 1500 contos (e dinheiro para quatro furgões novos). Este ano conta-se gastar 7000 contos.

UMA GARRAFA DE LEITE

As bibliotecas da Gulbenkian já tiveram como trabalhadores alguns escritores mais ou menos conhecidos: Alexandre O'Neill, (Lisboa), Herberto Helder (Castro Verde e Santarém), Máximo Lisboa (Lisboa, Tomar e Vila Real), Carlos Loures (Tomar), Afonso Cautela (Tavira), António Barahona da Fonseca (Bragança), Álvaro Marinha de Campos (Bragança e Mirandela) e Maia Alcoforado (Pombal, Mortágua e Pedrógão Grande). Agora mesmo, no seu painel de pessoal, contam-se António José Forte (Lisboa), Henrique Varik Tavares (Castelo de Paiva) e José Ferreira Monte (Ovar).

Não se ganha muito: um encarregado aufere entre 8350$00 (só meia dúzia de encarregados, valha a verdade) e 7050$00; um ajudante tem, no máximo, 6850$00.

São homens esperançados. Dizem:

«Houve um processo de travagem, houve manobras, mas o nosso ponto de vista venceu. Agora, trabalhar!»

São homens determinados:

«A nossa luta é para manter o Serviço dentro da Fundação, e não o deixar ir para o Estado.»

Homens também cândidos e generosos, cuja voz se embarga de emoção ao contarem como nos Açores, de uma vez que o «carro» chegou a uma aldeia, uma rapariguinha avançou e estendeu uma garrafa de leite (uma garrafa de «Sonasol» cheia de leite) ao encarregado.

«Tome» — ofereceu ela. «Os senhores precisam.»

SINAL DE VIRAGEM

Sinal de viragem da Gulbenkian é a abordagem dos escritores «malditos». Um caso flagrante vinha sendo o de José Cardoso Pires, que em todos os contratos incluía — como há anos a Imprensa referiu — uma cláusula que expressamente proibia a venda, directa ou indirectamente, de livros à Fundação.

Moraes Editores, proprietários dos direitos de José Cardoso Pires, informam-nos, a propósito, que essa cláusula deixou de funcionar há poucos dias, logo que aquele autor foi informado de que os «censores encobertos da Gulbenkian» tinham deixado os poderes ao Colégio Directivo.

F A P

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0045/75

Fornecimento e Instalação de Dispositivo de Incineração destinado ao Hospital de St.ª Marta

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos Sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO À IMPRENSA

Quem trabalha tem direito à sindicalização
Sindicato abre as portas aos jovens de 14 anos

Antes do 25 de Abril os jovens trabalhavam, iam para a guerra, mas não podiam votar. Hoje a situação é totalmente outra, os jovens podem participar na actividade política e cívica, votar e ser eleitos.

Nas organizações de classe dos trabalhadores, também os jovens têm uma palavra a dizer. Privados pelo fascismo do direito à sindicalização, adquiriram-no com a queda do mesmo; e não teremos dúvidas de que a ampla participação dos jovens trabalhadores na vida sindical, vai ser um grande factor de dinamização nos Sindicatos.

Assim, a partir de agora estão autorizados a associar-se no nosso Sindicato todos os trabalhadores caixeiros e dos armazéns com mais de 14 anos, de acordo com a lei que autoriza que os jovens trabalhem a partir dos 14 anos.

Para organizar a actividade sindical juvenil foi criado um Grupo de Trabalho que está já a funcionar.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se, à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

REUNIÃO DE JOVENS

Convocam-se todos os jovens caixeiros e profissionais de armazém para uma reunião na sede do Sindicato, no próximo **dia 7, às 21 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Sindicalização dos jovens
2 — Legislação de trabalho juvenil

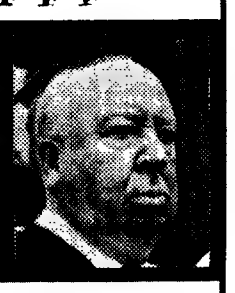
Jovem, comparece!

O Sindicato é de todos os trabalhadores!

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

ESTÚDIO 444



6/2 — PSICO (adultos)
7/2 — A CORTINA RASGADA (c/ 14 anos)

Nacional

AUXÍLIO A PORTUGAL DOS ESTADOS UNIDOS

. WASHINGTON, 6 — (R./«DL») — Os Estados Unidos, preocupados com a influência comunista em Portugal, assinarão, em breve, um acordo para ajudar este país a construir três grandes estabelecimentos hospitalares, orçados em mais de 25 mil contos, segundo afirmou a noite passada uma fonte fidedigna.

O Governo norte-americano espera que a construção desses hospitais será uma prova evidente do seu desejo de auxiliar o novo regime português.

Os estabelecimentos hospitalares deverão ser construídos em Lisboa, no Porto e numa cidade do Sul de Portugal — acrescentou a mesma fonte.

Ao mesmo tempo, negociadores norte-americanos estudam a utilização do remanescente da autorização do Congresso para auxílio a Portugal no valor de 25 milhões de dólares (cerca de meio milhão de contos).

Estão também a discutir a maneira de utilizar uma garantia norte-americana, até ao montante de 20 milhões de dólares, para empréstimos de bancos particulares norte-americanos destinados ao financiamento de grandes projectos de urbanização em Portugal.

Fontes diplomáticas de Washington notaram que embora o Governo português esteja muitíssimo preocupado com a política interna, apresentará sugestões, até ao fim do mês, sobre a aplicação dos 25 milhões de dólares. Segundo a opinião norte-americana, uma das primeiras prioridades no capítulo de rápido desenvolvimento económic. de Portugal é a necessidade de estudos que possam ser apresentados ao Banco Mundial para a obtenção de empréstimos. «Por exemplo, será necessário um estudo sobre transportes antes de quaisquer projectos serem apoiados financeiramente pelo Banco Mundial» — observaram aquelas fontes. Acrescenta que os Estados Unidos estão a estudar um empréstimo para ajudar Portugal a traçar os seus planos quanto à obtenção de apoio financeiro do Banco Mundial.

RESPONSABILIZADO O M.P.L.A. PELOS INCIDENTES EM LUANDA

LUANDA, 6 — (A N. I.) — Do gabinete do alto-comissário português em Angola recebemos para divulgação o seguinte comunicado:

. «Conforme se anunciou no comunicado do Governo de Transição referente aos incidentes ocorridos na zona do Mercado de São Paulo, em Luanda, no passado dia 3 de Fevereiro, leva-se ao conhecimento público o resultado das averiguações levadas a efeito pela comissão de inquérito nomeada pelo alto-comissário e de que faziam parte representantes dos três movimentos de libertação e das Forças Armadas portuguesas (F. A. P.).

Segundo o relatório apresentado, um numeroso grupo de elementos da população pretendeu assaltar e saquear o estabelecimento de um comerciante acusado de ter morto, na véspera, dois civis negros.

O comerciante foi entretanto retirado do local por elementos das F. A. P. e das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (F. A. P. L. A.).

A crescente aglomeração de pessoas e a concretização do assalto ao referido estabelecimento levaram à intervenção conjunta das F. A. P. F. A. P. L. A. Exército de Libertação Nacional de Angola (E. L. N. A.) e Forças Armadas de Libertação de Angola (F. A. L. A.), que contiveram os ânimos por meio de alguns disparos para o ar, sem consequências.

O facto de um elemento civil ter sido transportado para fora da zona dos incidentes numa viatura das F. A. P., levou a população a tomá-lo pelo referido comerciante, chegando a apedrejar os militares que o acompanhavam.

Nesta altura recomeçaram os tiros, inicialmente para o ar e de seguida com pontaria baixa, atingindo mortalmente um capitão e um alferes das F. A. P. um sargento do E. L. N. A. e cinco elementos civis, ferindo ainda um capitão das F. A. P., dois militares do E. L. N. A. e nove civis.

Face aos testemunhos recolhidos, a comissão de inquérito conclui:

. —Que se admite que os disparos que provocaram as baixas foram feitos por elementos das F. A. P. L. A.

—Que não ficou provada a intenção de causar vítimas.

—Que não ficou provado que o desencadeamento da acção de fogo tenha sido ordenado.

Lamentando os factos ocorridos, o alto-comissário esclarece ser falsa a acusação feita ao comerciante envolvido nos incidentes e informa que o Comité Central do M. P. L. A., em face de uma ausência de pormenores que permitam o eventual apuramento de responsabilidades, determinou ao Estado Maior das F. A. P. L. A. a abertura de um inquérito que venha a esclarecer a verdadeira identidade dos autores dos disparos.»

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

21.459 — 6.000.000$00
19.503 — 1.000.000$00
7.803 — 250.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºs PRÉMIOS

21.458 — 14.200$00
21.460 — 14.200$00

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

446; 569; 1.407; 2.343; 3.506; 3.971; 8.002; 8.039; 11.114; 11.577; 14.087; 15.007; 15.912; 15.927; 16.005; 17.345; 18.673; 20.608; 24.191; 25.281; 33.670; 34.826; 36.050; 36.340; 39.432.

PRÉMIOS DE 640$00 (CENTENAS)

7.801 a 7.900; 19.501 a 19.600 e 21.401 a 21.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 509 ou 989 são contemplados com 1.480$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 071, 076, 185, 220, 301, 336, 643, 690, 720 ou 987 são contemplados com 1.000$00. Os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 9, têm direito a 480$00, de prémio, também em cada uma das duas séries.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 500 contos dos 2 terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE.

APOIO À PUBLICAÇÃO DE "TEMPO"

. ZURIQUE, 6 — (FP) — O Instituo Internacional de Imprensa (I.I.P.) anunciou hoje em Zurique que pediu às autoridades portuguesas para favorecerem a publicação do jornal «Tempo».

O I.I.P. indica que enviou telegramas ao Presidente da República e Primeiro-Ministro e secretário de Estado a Comunicação Social de Portugal, protestando contra «o veto injustificável de um grupo de trabalhadores de Lisboa que impede a saída do «Tempo», co-propriedade dos seus redactores».

O I.I.P. pede a intervenção das autoridades «para que a liberdade de imprensa, assim como o seu pluralismo, não sejam postos em questão em Portugal».

TRABALHADORES PERSISTEM NA MANIFESTAÇÃO CONTRA O DESEMPREGO

. Representantes das comissões de trabalhadores e dos plenários de fábrica que convocaram a manifestação contra o desemprego, marcada para a tarde de amanhã, desmentiram terminantemente as acusações «caluniosas» de que aquela iniciativa operária tenha carácter «fantasma», e se assemelhe aos processos da «maioria silenciosa» do «28 de Setembro», ou que obedeça a quaisquer desígnios políticos ocultos, inconfessáveis e provocatórios.

O desmentido ocupou os noventa minutos de uma conferência de Imprensa concedida pelos representantes operários ao princípio da manhã de hoje, nas instalações dos trabalhadores dos C.T.T. à R. de S. José, para onde foi convocada também a direcção da União dos Sindicatos do Sul, que não compareceu, apesar de ser a autora de um comunicado repetidamente radiodifundido desde a noite de ontem, em que «alerta os trabalhadores e a população em geral» contra a manifestação, que qualifica de «fantasma», que acusa de obedecer a «palavras de ordem pretensamente democráticas», de visar «engendrar confrontos com as forças democráticas e sabotar a construção da democracia em Portugal», e de ter sido organizada «à margem das estruturas representativas dos trabalhadores».

A conferência de Imprensa realizou-se poucas horas depois de ter sido conhecida do público a determinação do Governo Civil segundo a qual «estão proíbidas em Lsboa quaisquer manifestações públicas de 7 a 12 do corrente».

«O processo é agora irreversível», disseram os trabalhadores ligados às comissões que centralizam a iniciativa, e que se reconheceram como «meros mandatários», sem poderes «para desconvocar o que os trabalhadores convocaram, em plenários e reuniões em que participaram delegados sindicais e de cujo resultado foi dado conh3ecimento oficial e aenticado a todos os sindicatos».

Na conferência de Imprensa prestaram informações aos jornalistas e dirigiram as exposições iniciais os operários Paisana (da Efacec) e Monteiro (da cergal), que revelaram terem sido recebidos ontem por oficiais adjuntos à Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, a quem descreveram pormenorizadamente todo o processo de convocação, e todo o planod e realização de manifestação, seus objectivos e palavras-de-ordem. Na diligência junto do M.F.A. participaram além daqueles, e entre outros, os trabalhadores Antunes (da E.I.P.), Mota (dos C.T.T.), e Monteiro (da Applied Magnetics), todos eles membros de comissões eleitas de trabalhadores.

Disse-se na Conferência de Imprensa que a manifestação foi convocada por plenários abertos de trabalhadores realizados em empresas industriais que se têm colocado nos sectores avançados da luta de classes: a Efacec, a Cergal, a Setenave, a Gaslimpo-Setúbal, a Messa, a Sotécnica, a Plessey de Corroios, a Applied Magnetics; pelos delegados sindicais do Instituto Nacional de Estatística e da TAP e pelas comissões de trabalhadores da Melka, da E. I. P., do sector operário da Pfizer e da Xavier de Lima. Outras concentrações operárias na zona de Lisboa marcaram para o dia de hoje plenários para decidirem o apoio à manifestação. Até agora apoiaram-na os Sindicatos dos C. T. T., dos Marinheiros, Fogueiros e do Pessoal de Câmara da Marinha Mercante. As organizações políticas e partidárias não podem participar na manifestação, que é dos trabalhadores, mas quatro delas pelo menos (o M. E. S., a L. C. I., a U. D. P. e a F. E. C.) emitiram comunicados solidarizando-se com a convocação operária.

. .«O Partido Comunista está a sabotar uma luta de trabalhadores que não se encontra submetida ao seu controlo e que tem objectivos anticapitalistas e anti-imperialistas expressos e claros», disseram os representantes que em muitos locais fabris operários militantes do P. C. P. colaboraram na preparação da manifestação, em contradição com a posição que o Partido definiu, em comunicado vindo a público nos órgãos de Informação de ontem.

ANTI-IMPERIALISMO

. .O objectivo central da manifestação é a luta anticapitalista e contra o desemprego. Isso mesmo se expressa no «plano de organização e condução da manifestação» hoje distribuído aos jornalistas e que refere como únicas as seguintes palavras-de-ordem: «Não ao desemprego, abaixo o capitalismo; contra os despedimentos, união da classe operária, greve sim, *lock out* não; horas extras não, redução de horário sim».

. .«A luta anti-imperialista e também um objectivo central da classe operária. O imperialismo continua a ocupar Portugal e é responsável directo pelo desemprego contra que lutamos», disseram-nos os representantes operários, reiterando que se mantinha, apesar da contra-ofensiva reformista, a luta anti-imperialista pela independência nacional na manifestação marcada para amanhã.

. .As *reuniões de trabalhadores interempresas* agrupam membros das comissões de trabalhadores, comissões de fábrica, comissões de luta e comissões de greve, para troca de experiências, informações e solidariedade e, segundo se insistiu esta manhã, «nem pretendem representar os trabalhadores, que se organizam por si próprios, nem constituem uma estrutura sindical paralela ou oculta».

A ocupação de casas resolvida em assembleias populares

A propósito da ocupação dos 100 fogos entre os 140 em construção no bairro municipal da Cruz Vermelha, ao Lumiar, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Caldeira Rodrigues, concedeu esta manhã uma conferência de Imprensa.

Numa declaração redigida declarou que «se trata de mais uma ocupação ilegal de casas, que, a par da motivação do desespero social provocado pela carência de habitação em Lisboa, é também realizada por alguns com espírito de aventura, oportunismo comercial e até provocação política». No entanto, o presidente da Comissão Administrativa da C.M.L. afirmou que não se procederia à expulsão violenta dos ocupantes, mas que seriam utilizados todos os meios de coacção legal para os retirar. «Queremos que as casas sejam distribuídas justamente e não assaltadas por pessoas que muitas vezes se aproveitam da situação para fins lucrativos» disse o eng. Caldeira Rodrigues.

No enquadramento da política da habitação definida pela C.M.L. considera-se que os bairros municipais em construção são atribuídos dentro de critérios sociais sem favores e sem interesses comerciais, tendo como meio de selecção apenas as discussões amplas em assembleias populares. No caso do Bairro da Cruz Vermelha acentua-se, na declaração da C.M.L., que as casas já estavam atribuídas e comprometidas. Por isso, a Câmara Municipal convida os actuais ocupantes e os possuidores do direito de ocupação assim como também todos os interessados em futuros alojamentos naquela área, a uma reunião no bairro da Musgueira, no dia 12, pelas 18 horas.

Na declaração da C.M.L. afirma-se ainda que «a construção de casas abusivamente ocupadas fica paralisada, criando, na maior parte dos casos, condições de habitabilidade piores do que as verificadas em casas donde procedem os ocupantes e de que na generalidade continuam a dispor». A C.M.L. lamenta o atraso na construção, de exclusiva responsabilidade dos intempestivos ocupantes, e alerta-os dos perigos da situação precária e insalubre da fase actual da construção.»

. A C.M.L. destaca um ponto referente ao pagamento das rendas que embora económicas não estão ao alcance de muitos necessitados. E esclarece «que a assistência social compete a outros departamentos oficiais (não é essa a função da Câmara) e que o não pagamento das rendas assim como a ocupação intempestiva de casas inacabadas prejudicam e conduzem praticamente à paralisação da construção de casas económicas que a Câmara se propunha incentivar imediatamente.»

INQUÉRITO À ACTUAÇÃO DO INSTITUTO DOS CEREAIS

Na sequência dos pedidos feitos pelos trabalhadores e de acordo com as propostas apresentadas pela Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia, o ministro da Economia exarou um despacho em que mandou proceder a um inquérito à actuação do Instituto dos Cereais, tendo sido designado como inquiridor o inspector-geral do Ministério, eng.º José Poeira Alves.

Também tendo em conta as propostas formuladas pela Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços e pela Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia, o ministro da Economia ordenou que fosse realizado um inquérito à acção da Junta Nacional do Vinho, tendo nomeado como inquiridor o inspector-geral do Ministério, eng.º João Carneiro Pinheiro.

De acordo com as conclusões dos inquéritos, assim prosseguirão ou não as diligências iniciadas com o inquérito que poderá transformar-se em sindicância que, por sua vez, virá a determinar a instauração de processos disciplinares, se as responsabilidades apuradas assim o justificarem.

O ministro da Economia recebeu, em 1 de Fevereiro, as comissões de trabalhadores, a quem deu conhecimento destes despachos.

Estrangeiro

TANQUES ETÍOPES CHEGAM A ASMARA CAPITAL CERCADA DA ERITREIA

. ADIS-ABEBA, 6 — (R.) — Tanques de uma coluna de blindados do Exército etíope começaram a entrar ontem, à noite, em Asmara, a capital cercada da Eritreia, após o seu avanço ser travado, durante dois dias, por rebeldes separatistas daquela província, segundo revelaram fontes fidedignas.

Uma guerra civil em grande escala parecia cada vez mais provável quando se travavam batalhas em terra ao sul e sueste de Asmara e refugiados, fugindo de regiões rurais, afluíam a Asmara.

Secessionistas abateram ontem outro caça-bombardeiro a jacto F-86 da Força Aérea etíope, segundo revelaram fontes dignas de crédito. O jacto foi atingido por um moderno míssil soviético Sam de terra-ar, acrescentaram as mesmas fontes. O derrubamento do avião eleva para pelo menos, cinco o número de aparelhos governamentais perdidos desde que começaram a travar-se, na sexta-feira passada, violentas batalhas.

O avião foi abatido perto das vilas de Belesa e Adi Nefas, a cerca de 10 quilómetros ao norte de Adis-Abeba, onde se anunciou que tropas etíopes estão cercadas por separatistas. Um avião ligeiro de reconhecimento foi também derrubado ontem na mesma área.

EVACUAÇÃO DE ESTRANGEIROS

Entretanto, prossegue a evacuação de estrangeiros da Eritreia. Cerca de 600 nacionais britânicos americanos, indianos e gregos partiram ontem de avião de Asmara juntamente com três aviões cheios de mulheres e crianças da Eritreia.

O Governo de Roma espera iniciar uma ponte-aérea para o transporte de elementos da comunidade italiana na Eritreia, constituída por três mil pessoas. Espera-se que cinco aviões, vindos ontem de Roma, aterrem em Adis-Abeba, mas até à noite passada o Governo etíope ainda não lhes tinha dado autorização para seguirem para Asmara.

A Eritreia foi, durante meio século, uma colónia italiana.

Cinco tanques do Exército etíope e vários outros veículos blindados de uma coluna militar chegaram ontem, à noite, a Asmara. Faziam parte de um comboio de 52 tanques, 20 carros blindados e número desconhecido de transportes de tropas enviados para aquela cidade, a fim de reforçarem as tropas que lá se encontram empenhadas na luta contra os separatistas.

Não se soube imediatamente o que acontecera ao resto do comboio, mas, às primeiras horas de ontem, notícias não confirmadas diziam que minas colocadas por guerrilheiros na estrada ao sul de Asmara tinham causado pesadas baixas entre as forças do Exército.

A F.L.E. MINA ESTRADAS

Essas notícias coincidiram com afirmações feitas por fontes eritrenses de que a Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.) — que tem lutado contra o Exército regular desde que a região se tornou uma província etíope, em 1962 — começara a minar as principais estradas.

O comboio blindado esteve retido, durante dois dias, na sua viagem desde o sul, após secessionistas fazerem ir pelos ares uma importante ponte sobre um rio.

Asmara acha-se hoje sem electricidade e água potável pelo sexto dia e começaram a faltar os alimentos na capital da província costeira do norte.

Bombardeiros da Força Aérea atacaram os arrabaldes ao norte de Asmara e refugiados da área rural assolada pela guerra e habitantes da capital da Eritreia, cheios de pânico, enchiam as igrejas e conventos da cidade.

Violenta luta terrestre travava-se ao sul e a sueste de Asmara. Fontes fidedignas disseram que guerrilheiros tinham ocupado as minas de cobre etíopes-japonesas em Debaroa, a cerca de 40 quilómetros ao sul de Asmara.

Registaram-se também combates na área de Mai Haber, a cerca de 45 quilómetros a sueste da capital provincial, onde se encontra um aquartelamento do Exército etíope.

O I.R.A. AMEAÇA MATAR DOIS MINISTROS

. DUBLIN, 6 — (R.) — A ameaça feita pelo I. R. A. de assassinar dois membros do Governo irlandês caso venha a morrer algum dos 15 militantes presos aqui e em greve de fome está a ser tomada a sério pelas autoridades, segundo se afirma nos círculos políticos desta cidade.

Essa ameaça, dirigida ao que se julga contra o ministro da Justiça Patrick Cooney e contra Conor O'Brien, o responsável pela política governamental em relação à Irlanda do Norte, chegou ao conhecimento do Governo irlandês através de certas individualidades católicas com as quais o I. R. A. contactou.

A ameaça surge no momento em que Patrick Ward, um dos quinze militantes do I. R. A. presos se encontra hospitalizado em estado grave devido à greve da fome, receando-se pela sua vida.

Os outros catorze continuam na prisão de Portlaoise e mantêm a sua posição, exigindo ser tratados como presos políticos.

MANIFESTAÇÃO PRÓ-ESPANHOLA NO ENCLAVE DE CEUTA

MADRID, 6 — (R.) — Cerca de 5000 pessoas desfilaram ontem defronte do município de Ceuta, um enclave espanhol na costa Norte de Marrocos, protestando contra uma reivindicação marroquina a esse território, segundo anunciou a agência noticiosa espanhola Europa Press.

A manifestação seguiu-se a notícias da Imprensa de que Marrocos pedira à Comissão de Descolonização das Nações Unidas para discutir a situação de territórios espanhóis na costa de Marrocos, incluindo Ceuta e Melila.

Nas cortes espanholas (Parlamento), o deputado Serafin Becerra Lago solicitou ao Governo para responder à reivindicação marroquina, dizendo que a Espanha ocupara Ceuta, antes da invasão árabe, em 711, e a recuperara em 1415.

Notando que Marrocos apenas poderia encontrar a sua origem como nação somente desde 1863, Becerra Lago acrescentou: O Governo de Rabat não pode reclamar uma coisa que nunca lhe pertenceu.

NOTA — As referências feitas no telegrama à história de Ceuta estão em contradição com os factos. Assim: os muçulmanos invadiram a Espanha em 710. Pouco depois, o califa Abderramão III passou a exercer uma espécie de protectores sobre Marrocos, tendo então fortificado as praças de Ceuta e Tanger. Nos primeiros anos do século XIV, os andaluzes apoderaram-se de Ceuta. A povoação esteve depois, ora em poder dos andaluzes ora em poder dos marroquinos, até ao ano de 1415 em que os portugueses a conquistaram. Em 1580, os espanhóis passaram a controlar Ceuta porque, como se sabe, Portugal ficou nessa data, sob o domínio dos Filipes.

À margem do noticiário

PETROFRANCOS EM VEZ DE PETRODÓLARES

O ministro francês de Economia e Finanças, Jean Fourcade, em entrevista concedida ao semanário parisiense «Les Echos», declarou que a França gostaria que os árabes fizessem as suas futuras transacções financeiras em francos, em vez de dólares.

Comentando o declínio do dólar, afirmou que gostaria de ver instaurado um regime em que o franco francês ou, por exemplo o marco alemão se tornassem instrumentos dos pagamentos internacionais, a mesmo título que o dólar, moeda cuja proeminência é hoje uma ficação.

CARROS USADOS AUMENTAM DE PREÇO

O aumento de 36 por cento que se registou em média nos preços dos automóveis novos levou a um aumento de procura no mercado dos carros em segunda mão — foi revelado numa reunião de negociantes do ramo em Londres.

Espera-se que, em Inglaterra, as vendas em segunda mão subam este ano uns 7 por cento, contra a baixa de 15 por cento registada no ano passado. É natural, porém, que esta tendência para o aumento da procura se torne ainda maior, pois muitos compradores estão totalmente arredados do mercado dos novos automóveis, cujo preço passou a ser proibitivo para grande número de pessoas.

Consequência deste aumento de procura: os carros usados vão passar também a custar mais dinheiro.

DIMINUI A IMIGRAÇÃO NA RODÉSIA

Este ano a imigração rendeu apenas 600 habitantes à Rodésia — número muito baixo e manifestamente escasso para um país de Governo minoritário branco, cujo maior interesse é o de fazer diminuir a disparidade numérica entre os seus 270 mil brancos e os quatro milhões e meio de negros. No último mês de 1974, a Rodésia perdeu 340 habitantes brancos que saíram do país, o que constituiu a maior perda verificada desde a declaração unilateral de independência em 1965. Em 1973, aquele país recebeu 1680 imigrantes e 9400 em 1971.

Pensa-se que as principais razões para esta escassa afluência de imigrantes são o temor às actividades dos guerrilheiros negros e a perspectiva de ver os negros ascenderem ao poder no país.

Se estas são as duas razões principais, outra se apresenta: a tentação sul-africana. Na verdade, muitos brancos fixados na Rodésia sentem-se especialmente atraídos pelo alto nível dos salários pagos aos brancos na África so Sul.

As autoridades rodesianas esperam, contudo, que a conferência constitucional em preparativos traga ao país uma estabilidade política susceptível de atrair os mais receosos. Por outro lado, contam que a crise económica do mundo capitalista leve muitos desempregados europeus a acorrer àquele país, onde a recessão económica não atinge os 270 mil privilegiados que têm a pele branca.

NOVA DROGA PARA A MENOPAUSA

Um laboratório britânico lançou uma nova droga — Progynova — para remediar os efeitos mais perturbadores da menopausa e para combater certos males associados, como a debilidade óssea.

Não se trata de um elixir da juventude nem de uma droga miraculosa para impedir a menopausa: trata-se, sim, de aliviar as perturbações características desse período de transição do organismo feminino. A droga, que substitui o estrogénio perdido, alivia nomeadamente os afogueamentos e os suores quentes, que tanto afligem as mulheres em idade de menopausa.

A sua administração, por via oral, é feita como a da pílula anticoncepcional: toma-se durante 21 dias seguidos, após o que se segue uma semana de repouso.

MORTA À PANCADA APÓS "JULGAMENTO"

. BELFAST, 6 — (R.) — Três mulheres protestantes mataram à pancada uma mãe solteira após um «julgamento» realizado nas instalações da Associação de Defesa do Ulster (U.D.A.) enquanto a filha da vítima, uma criança de seis anos, chorava e chamava pela mãe à porta, segundo foi revelado no julgamento de onze mulheres e um homem implicados no crime.

O acusador público salientou que «mesmo numa sociedade violenta como a da Irlanda do Norte este crime é particularmente horroroso».

A vítima, Ann Ogilby, de 31 anos, foi levada perante um «tribunal constituído por extremistas protestantes da U.D.A. acusada de ter difamado outra mulher. A ré, amarrada e com a cabeça tapada por um capuz, foi absolvida da acusação mas apesar disso as mulheres que se encontravam presentes não concordaram com a decisão e resolveram fazer justiça por suas mãos, agredindo-a mortalmente com tijolos e paus.

EXERCÍCIO DE ALERTA NO SINAI

Tanques israelitas, de fabrico americano, em formação de combate, durante um exercício de alerta no desfiladeiro de Mitla, em plena península do Sinai. A península, que constitui a parte asiática do território egípcio, foi ocupada em 1967 pelas forças judaicas, que ainda ali se mantêm, apesar das forças árabes terem conseguido passar o canal de Suez para o Sinai, na guerra de Outubro de 1973 (Telefoto UPI-Telimprensa)

Caleidoscópio

APOIO AO LÍBANO

CAIRO, 6 — (ANI) — O Conselho de Defesa Arabe aprovou todos os pedidos do Líbano para uma ajuda na defesa do Sul do país contra os frequentes ataques israelitas, anunciou o secretário-geral da Liga Árabe Mahmoud Riad.

Contudo, nas declarações prestadas aos jornalistas depois da reunião especial do conselho, Riad recusou-se a dar quaisquer detalhes acerca do material pedido pelo Líbano.

No entanto segundo círculos militares do Cairo o Governo libanês teria pedido determinados tipos de mísseis e radar.

LIVRO PROIBIDO

BUENOS AIRES, 6 (QNI) — Foi proibida na Argentina a circulação através dos serviços postais do livrro «Che Guevara», escrito por Andres Sinclair, anunciou a Secretaria de Estado da Comunicação.

O livro foi considerado como «propício à difusão de ideologias, doutrinas ou sistemas políticos, económicos ou sociais tendentes a derrogar princípios sustentados pela Constituição nacional argentina».

INICIATIVA SOCIALISTA

PARIS, 6 (FP) — O Partido Socialista Francês retomou a iniciativa à esquerda. Com efeito a sua direcção, que teve na quarta-feira a sua primeira reunião depois do Congresso de Pau, decidiu submeter aos seus parceiros comunistas e radicais da esquerda uma proposta de acções comuns a levar a cabo no conjunto do país com vista à defesa do emprego, isto em bases a definir conjuntamente.

Os dirigentes socialistas mostraram, contudo, empenho em acentuar que esta reunião deverá ter unicamente por finalidade chegar a um acordo acerca destas acções comuns e não a comícios, conforme deseja o Partido Comunista Francês. François Mitterrand mantem-se firme nas suas posições: nada de reatamento do diálogo ao mais alto nível com o Partido Comunista sem que hajam cessado «os processos de intenção», «a campanha anti-socialista» levada a cabo pelos comunistas.

Estrangeiro

TRINTA MORTOS NA CAPITAL DO PERU DURANTE UM DIA DE VIOLENTA LUTA

. LIMA, 6 _ (Por Eduardo Ascarrunz da Reuter) — Tanques do Exército metralharam civis amotinados, e tropas regulares esmagaram uma revolta da Política, durante um dia de violenta luta nesta capital, que causou, pelo menos, trinta mortos e dezenas de feridos, segundo foi anunciado.

Vi nove civis serem abatidos pelo fogo das metralhadoras dos tanques atravessando onem a praça de San Martin, no centro desta cidade, quando o Governo do general Juan Velasco Alvarado defrontava a pior crise regi tada há anos.

Às primeiras horas de hoje, a capital do Peru parecia um campo de batalha. Disparos foram ouvidos nos subúrbios, durante toda a noite. Contudo, a onda de violência diminuiu de intensidade, após a meia-noite, e anunciou-se que Lima, onde foi imposto o recolher obrigatório desde o anoitecer ao alvorecer, se encontrava calma. Um recolher obrigatório semelhante vigorava também no porto próximo de Callao.

ASSALTADO O QUARTEL DA GUARDA CIVIL

A agitação começou quando tropas e tanques foram enviados ontem para assaltar o aquartelamento da guarda civil em Victoria, onde cerca de 1500 polícias, exigindo melhores salários e condições de trabalho, se achavam barricados, há 48 horas.

Aos rebeldes foi dado um prazo de quinze minutos para acabarem com a revolta, antes de um tanque, de fabrico soviético, rebentar, a tiro de canhão, o portão principal do quartel. Segundo as autoridades, perderam a vida, pelo menos, trinta pessoas na batalha, que se travou a seguir.

Depois, no que pareceu ser um motim espontâneo, milhares de manifestantes surgiram no centro da cidade, ignorando tiros de aviso disparados por soldados.

ACTOS DE PILHAGEM

Foram anunciados actos de pilhagem em vários bairros, sendo arremessadas pedras e bombas incendiárias. Foi largado fogo a edifícios e alguns deles, incluindo as instalações do jornal «Correo», ficaram quase destruídos.

Os desordeiros tiveram virtualmente o controlo do centro da cidade, antes de os tanques intervirem. As tripulações desses carros de guerra dispararam tiros de aviso para o ar e começaram, depois, a alvejar a multidão.

Vi um jovem cair com o sangue saindo-lhe às golfadas da garganta e de um braço. Saqueadores que saíam dos estabelecimentos da praça foram ceifados pelas rajadas das metralhadoras dos tanques.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

O Governo declarou o estado de emergência, mas na noite passada afirmou-se somente que algumas pessoas estavam feridas.

Circulavam notícias não confirmadas de que a agitação alastrou a outras cidades e vilas peruanas. A Polícia asseverou que a sua revolta chegara a Arequipa, Piura e Trujillo.

Contudo, não houve confirmação oficial até altas horas da noite de se registarem motins semelhantes fora de Lima.

O Comando Militar de Lima informou que o recolher obrigatório na capital e no porto de Callao se tornava necessário por causa de tentativas para perturbar a ordem pública se registarem ainda. Avisou que as pessoas que aparecessem nas ruas seriam alvejadas a tiro.

Patrulhas fortemente armadas e tanques guardavam as ruas e os principais edifícios governamentais.

Durante os motins, foi largado fogo ao moderno complexo onde estão instalados a agência de propaganda governamental e alguns jornais pertencentes ao Estado.

Foram também atacados o elegante casino militar (clube dos oficiais) e dois dos principais hotéis, o Sheraton e o Bolivar.

A operação militar contra os polícias rebeldes foi uma surpresa. Pensava-se estar iminente uma solução, quando o Exército interveio.

Os polícias reivindicavam um aumento de salário de cerca de mil escudos por mês e admissão ou julgamento de um general do Exército que, segundo se alegou, agredira um guarda daquela corporação.

A Polícia afirmara na terça-feira a jornalistas que a sua greve não era política. «Pretendemos apenas um aumento decente de salário e o respeito por parte dos nossos oficiais», disse um informador da corporação.

Manifestantes queimaram ontem em Caracas uma bandeira norte-americana como protesto contra a nomeação de Harry Shlaudeman como embaixador dos Estados Unidos na Venezuela, Shlaudeman fazia parte da missão norte-americana nno Chile na altura em que o presidente Salvador Allende foi assassinado em 1973 e encontrava-se em São Domingos quando os Estados Unidos intervieram militares na Guerra Civil em 1965. A Polícia usou gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes, mas não fez detenções. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

ESTADO GRAVE DE ONASSIS

. ATENAS, 6 _ (ANI) — O armador grego Aristóteles Onassis foi colocado numa tenda de oxigénio, devido à dificuldade que tem em respirar — afirmaram amigos da família.

Segundo as mesmas fontes, o estado do armador é muito grave e a sua filha Cristina e Jacqueline Onassis estão constantemente à sua cabeceira.

Onassis foi atacado de miastnia, doença que se pode tornar fatal quando ataca os músculos que controlam a respiração ou os músculos do coração.

PEDIDA A RETIRADA DA GRÉCIA DA N.A.T.O.

. BERLIM ORIENTAL, 6 _ (R.) O dirigente do Partido Comunista Grego, Harilaos Florakis, pediu ontem que o seu país se retire completamente da N.A.T.O. e que não permita mais no seu solo bases da Aliança Atlântica.

Florakis, que ontem chegou a Berlim Oriental como convidado de honra da Comissão Central do Partido Comunista da República Democrática Alemã, pediu ainda a anulação daquilo a que chamou o «acordo de subjugação» da Grécia aos Estados Unidos.

Numa entrevista para a Televisão, Florakis disse que as Nações Unidas deviam levar a efeito uma conferência internacional para resolver o problema de Chipre, cessando a interferência estrangeira e com a total retirada de todas as tropas estrangeiras que se encontram na ilha.

QUINHENTOS FUNCIONÁRIOS ESPANHÓIS PEDEM UM "ESTADO DEMOCRÁTICO"

MADRID, 6 _ (F. P.) _ Cerca de 500 funcionários espanhóis, alguns dos quais desempenhando funções importantes, enviaram uma carta ao presidente do Governo espanhol em que se pronunciam a favor de um «Estado democrático», soube-se ontem em Madrid.

Esta carta a primeira deste género depois da Guerra Civil _ circulou ao mesmo tempo que, em vários ministérios, um apelo à greve geral de apoio a aumentos salariais provocava paralisações parciais no trabalho de vários departamentos.

Entre os signatários da carta figuram designadamente Ricardo de la Cierva, antigo Director da Cultura Popular no gabinete de Pio Cabanillas, Ramon Tamames e Luis Angel Rojo, professores universitários, José Luís Sampedro e Santiago Roldon, economistas, etc.

Os autores da carta exigem designadamente uma reforma administrativa controlada pelos «representantes do povo» e preconizam a abolição da imunidade do poder executivo a liberdade sindical para os funcionários do Estado, a independência e a neutralidade da função pública e a neutralização dos grupos de pressão dos interesses privados.

«O país acrescentam _ vive actualmente um período de incertezas face à necessidade de encontrar uma forma de coexistência que sirva de base ao futuro. Esta coexistência deverá visar a instauração de um Estado democrático em que a autoridade emanará do povo, através de todos os seus cidadãos livremente agrupados, segundo as suas opiniões em relação à coisa pública e sem exclusão seja de quem for.

Correspondendo ao apelo de diversos panfletos para «um dia de acção» estudantil, houve ontem manifestações e greves nas universidades madrilenas.

Centenas de universitários, ao concentrarem-se ontem de manhã defronte da Reitoria da Universidade foram carregados pela Polícia. Então os estudantes seguiram em manifestação para o centro de Madrid, na Gran Via , mas foram dispersados pelas forças da ordem.

De tarde, cerca de 400 estudantes manifestaram-se, depois da conferência de um advogado da faculdade das Ciências Económicas sobre o tema «juridições especiais». A Polícia carregou novamente por várias vezes, e parece ter havido algumas prisões.

Além das manifestações, a greve afectou a quase totalidade das faculdades. Só a universidade autónoma e as faculdades de Medicina e Veterinária mantiveram uma actividade normal.

Em Malaga, uma centena de estudantes fechou-se na faculdade de Filosofia para protestar contra a prisão de um camarada e também para denunciar a situação geral da sua universidade e a presença da Polícia.

Entretanto, 7 das 37 pessoas que foram presas no domingo, no bairro operário de San Blas, acusadas de pertencerem a um movimento de tendência marxista maoista, recusaram-se a pagar multas de 100 000 a 300 000 pesetas e ficaram encarceradas.

A maior multa, 300 000 pesetas, foi aplicada ao padre-operário Felipe Dimiogo, que é motorista de táxi. Dois dos presos são mulheres.

MAO TSÉ-TUNG "PREOCUPADO" COM EFEITOS DO SISMO

. HONG-KONG, 6 — (ANI) — Causou ao que parece avultados prejuízos o tremor de terra que abalou uma das zonas mais industrializadas da China, segundo notícias de Pequim hoje recebidas em Hong-Kong.

A Rádio de Pequim anunciou que equipas de socorro e brigadas sanitárias tinham já chegado á zona mais atingida, situada a cerca de oitenta quilómetros ao Sul de Anshan, o maior centro de ferro e aço do país, na região Nordeste.

O sismo, registado na noite de terça-feira, teve como centro a zona de Yong-Koujhai-Cheng na Península de Liao-Tung, na província de Liao-Ning.

Ao que parece os principais estragos ocorreram ao longo da linha férrea que liga An-Shan e a cidade industrial de Shen-Yang com o porto de Lu-ta (ou Dairen), o principal porto do Nordeste da China.

A Rádio de Pequim acrescentou que o presidente do Partido Comunista, Mao Tsé-Tung, e outros dirigentes «estão profundamente preocupados» com os prejuízos causados na zona, tanto materiais como humanos.

Em menos de um ano este foi o segundo grande tremor de terra registado na China.

Em Maio, um violento sismo atingiu as provincias de Yun-Nan e de Sze-Chuan, no Sudoeste do país, causando enormes prejuizos e, segundo cálculos não oficiais, milhares de mortos. Este abalo telúrico atingiu o grau 7,1 na escala da Richter, enquanto o tremor de terra de Liao-Ning teve a intensidade de 7,3 graus na masma escala.

24 horas no mundo

■ Após violentos motins, foi proclamado no Peru o estado de emergência, sendo suspensos os direitos constitucionais. Manifestações contra o Governo militar do general Alvarado seguiram-se à utilização, pelo Exército peruano, de tanques para dominar a revolta dos polícias cívicos em greve pelo saneamento dos «maus oficiais».

■ Em Espanha, a luta de classes é cada ve z mais agura: para além das greves políticas desencadeadas pelos sectores mais avançados do operariado, outras camadas da população trabalhadora entram em luta. É o caso dos funcionários públicos de vários ministérios, em greve por aumentos salariais, das empresas de espectáculos, dos mercados e até de dois hospitais de Madrid. A convicção geral é que «uma faísca pode deitar fogo a toda a planície espanhola». Entretanto, pela primeira vez depois da Guerra Civil, cerca de 500 funcionários espanhóis, enviaram uma carta ao presidente do Governo espanhol em que se pronunciavam a favor de um «Estado democrático».

■ Na Eritreia, província da Etiópia, a situação é escaldante: foram mortos trinta mil eritreus e cem mil refugiaram-se no Sudão, segundo informador da Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.). Mohammed Said Idriss, da F.L.E., afirmou que a sua organização iria passar a actuar dentro da Etiópia e sustentou que a maioria do povo etíope é hostil ao regime militar. Entretanto, em Addis-Abeba, um comunicado oficial indicava a situação como normal, afirmando que os insurrectos serão esmagados se persistirem com as operações militares.

■ Faleceu o cientista espacial Anatoli Blagonravov, de 81 anos, presidente da Comissão de Pesquisas Espaciais da Academia das Ciências Soviéticgas. Morreu também William Coolidge, inventor do tubo de raios X moderno e do filamento em tungsténio dúctil utilizado para as lâmpadas eléctricas. Coolidge faleceu em Schenectady, Estado de Nova Iorque.

■ Os Estados Unidos asseguraram aos seus aliados industriais que a nova estratégia dos preços de petróleo proposta por Hnery Kissinger é a única maneira de lhes garantir uma posição forte em negociações com os produtores. Esta afirmação surgiu no início da conferência de três dias, no Conselho Governativo da Agência Internacional de Energia (A.I.E.) em Paris.

■ Demitiu-se o chefe de Estado malgaxe, general Gabriel Ramajatsoa, entregando todos os poderes ao ministro do Interior, Richard Ratsimandrava — anuncia a Rádio Madagascar. O general tinha dissolvido o Governo em 25 de Janeiro, a seguir a uma tentativa de golpe de Estado encabeçada por um dos seus conselheiros militares.

OITO CRIANÇAS MORTAS NUMA ESCOLA ATINGIDA NA CAPITAL CAMBOJANA

. PHNOM PENH, 6 (R.) Perderam a vida oito crianças e mais trinta ficaram feridas quando uma granada ou um foguetão caiu hoje numa escola elementar no centro desta capital.

Todos os mortos assistiam a uma aula na escola. Gritando histericamente, crianças correram, em estado de choque e muitas delas sangrando de ferimentos, à volta do pequeno parque de recreio do estabelecimento de ensino, enquanto professores e polícias tentavam acalmá-las.

A escola, para crianças entre os 6 e os 12 anos, foi atingida directamente, segundo revelaram as autoridades.

Ignorava-se se a escola fora atingida por fogo de artilharia ou foguetões dos khmers vermelhos.

Outro míssil caiu perto do mercado central de Phnom Penh, matando, pelo menos, quatro pessoas e ferindo mais dez.

A capital do Camboja tem sido sujeita a constantes ataques de foguetões e de artilharia desde que os rebeldes pró-comunistas desencadearam a sua ofensiva no dia do ano novo.

Como nasceu, agiu e morreu a Legião Portuguesa (1)

Esta é a história quanto possível pormenorizada da Legião Portuguesa, obtida junto da Comissão de Extinção que trabalha no «caso L.P». Naturalmente, que nem tudo ficará aqui dito. O assunto é demasiado vasto para que caiba nas páginas de um jornal e, além

Legionários de Caçadores Especiais, do Batalhão I, desfilam com impressionante firmeza, pela Avenida da Liberdade, aplaudidos pela multidão.

do mais, não só existem muitos pontos obscuros, hiatos, situações confusas que talvez nunca se deslindem, como ainda acontece estar o «curriculum» deste curioso (e algo sinistro) «corpo de militantes fascistas» muito longe de se encontrar completo. O longo e arrastado processo da Legião Portuguesa levado a cabo pela Comissão de Extinção, permitirá decerto outras ilações e perspectivas quando atingir o seu término.

UM MILHÃO DE PORTUGUESES NOS ARQUIVOS DA L.P.

O que era, na realidade, a Legião Portuguesa? Como foi criada, organizada e com que fins? Terá sido o seu papel, um papel preponderante na manutenção do Estado fascista? De que meios dispunha, realmente? Como actuava e a que níveis actuava? Quem eram os homens que, na cúpula da organização, moviam os cordelinhos que faziam dela um corpo altamente activo? Que interesses defendia, de «outra ordem», que não fossem «o ideal da revolução» do «28 de Maio» de 1926?

. Que a Legião Portuguesa não era propriamente a «Brigada do Reumático» (como depreciativamente foi apodada devido ao facto de nela se manterem militantes com idades superiores aos 50 anos), prova-o o pormenor de, nos seus arquivos, se encontrarem fichados cerca de um milhão de portugueses. Na realidade, possuía um Serviço de Informações de grande eficiência, com uma rede de informadores que abarcavam, a todos os níveis, a totalidade do território português, incluindo as Ilhas Adjacentes. Além disso, mantinha ligações «muito frutuosas» com organizações estrangeiras de cariz fascista, entre as quais se contava a D.G.S. espanhola. E, naturalmente, que trabalhava em conexão «muito estreita» com a P.I.D.E./D.G.S., G.N.R., P.S.P. e mesmo com a Guarda Fiscal. A sua acção ganhava, por vezes, dimensões insólitas. Assim sabe-se que durante a II Guerra Mundial aplicou a experiência dos seus S.I. num curioso jogo de «espionite» e «fuga» de informações que envolveram os Governos Aliados, nazi e fascista (portanto, hitleriano e de Mussolini) e o próprio Governo português. Há, até, sobejas razões para pensar que a L.P. deu azo a que, durante o referido período do conflito mundial, em certo tráfico de informações, quando alguns dos seus elementos de confiança venderam por bom preço essas informações ora aos Aliados, ora aos alemães, ora ao Governo português. Dizemos: «Ora ao Governo português». Talvez não fosse tanto assim. Ao Governo português os legionários não vendiam nada: «davam», «ofereciam» com uma incrível generosidade de alma «bem lusitana». Mas o Governo de Salazar iria «pagar tão caro» essas dádivas e essas ofertas, que devido a determinadas fugas de informações, um oficial superior português suicidou-se quando em serviço nos Açores. O que quer dizer que o idealismo dos mentores destas corporações altamente mentalizadas na ideologia fascista e no seu amor à Pátria, de vez em quando sofria alterações soezes, perversas: desde que cheirasse a dinheiro, lá se iam todos os idealismos por água abaixo. E o território nacional, nesse cinzento tempo de guerra, era bem propício às negociatas do género, graças à enorme proliferação de agentes secretos e indivíduos das mais diversas nacionalidades entregues a missões políticas obscuras, que se moviam entre nós.

Porém, a história da L.P. não se pode (nem deve) descrever assim em tópicos, se quisermos compreender como funcionavam certos escalões da estrutura fascista. É preciso, para entendermos as verdadeiras razões da criação de um corpo como este, cujas despesas anuais orçavam a média dos trinta mil contos, cavarmos fundo nas perspectivas de envolvimento de um regime que, em determinado momento, se considerou «eterno».

ATENÇÃO À EXPLORAÇÃO DA PSICOLOGIA DE MASSAS

Numa sala do reduto Sul do Forte de Caxias de má memória, o repórter vai ouvir alguns dos elementos da Comissão de Extinção da L.P. Um desses homens, oficial de marinha, manuseia uma série de documentos que nos permitem avaliar o enorme esforço desenvolvido pela Comissão de Extinção, na tentativa de determinar responsabilidades e também, de descortinar as razões da eficiência alcançada (embora só possível em circunstâncias muito especiais) por esta negregada corporação. Quando lhe perguntámos «o que era, na realidade, a Legião Portuguesa», escutámos a seguinte resposta:

. — «Bom, a sua pergunta leva-nos, de imediato, à origem do caso L.P., isto é, às circunstâncias políticas, económicas e sociais que no tempo e no espaço português de então determinaram a possibilidade da criação deste outro «corpo de guarda do fascismo», que eles, os fascistas, diziam ser, também «um defensor dos interesses do povo português». A Legião Portuguesa» — acrescenta o nosso interlocutor — «surge precisamente quando? Pois exactamente no meio de acontecimentos que, por um lado, reforçam a posição da grande burguesia, dos aristocratas, da alta finança, dos latifundiários, enfim, de toda uma «casta» que pretende manter os seus privilégios e, se possível, aumentá-los; e que, por outro lado, sentem esses privilégios subitamente ameaçados, de muito perto ameaçados. Referimo-nos, no primeiro caso, o advento do fascismo e do nazismo na Europa, coroados pela subida ao poder de Mussolini, na Itália, nos anos vinte e de Hitler na Alemanha, em 1933. E, no segundo caso, ao facto de se haver estabelecido «aqui ao lado», quero dizer, em Espanha, um regime de linha socialista. Podia-se, deste modo, jogar junto das multidões com uma arma dupla: o empolamento da poderosa situação do nazismo e do fascismo e o medo ao comunismo. É, naturalmente, esta última arma a que o regime vai esgrimir com mais afinco e eficácia. O grande capital não consente ver-se ameaçado em qualquer parte do Mundo e também no nosso País. Procura-se, então, uma forma de conluio entre a ditadura de Salazar e os movimentos fascistas e nacional-socialistas que alastravam no Centro da Europa. É nestas circunstâncias que vai nascer, em 1936, atrás do nascimento da P.I.D.E., a Legião Portuguesa, como «uma força armada» para reforço daquelas posições ideológicas e oposição ao que se passava em Espanha e que preocupava profundamente os magnatas e o regime português. Ora há aqui logo à partida» — prossegue o elemento da Comissão de Extinção — «com a ideia da criação deste corpo, uma clara intenção de manipulação de massas. Eu digo «manipulação», porque me parece que há uma grande distância entre «manipulação» e «movimentação» de massas. Manipulação essa que, com o correr do tempo, passará de uma alternativa a outra. Ou seja: assiste-se a uma primeira fase que é a que coincide com o aparecimento da Legião e da «ideia legionária», na qual se explora, sobretudo, a exaltação do dever pátrio, as virtudes da raça, a sacrossanta missão de preservar a todo o custo os valores nacionais diante da arrancada comunista. Claro que a enunciação destes valores, era limitada a tudo quanto interessava, sobremaneira, à continuidade e enraizamento do regime fascista. Porém, como neste fraseado «chauvinista» e panfletário se misturavam palavras de ordem como «interesse do povo», «restauração e engrandecimento de Portugal», «devoção ao bem co-

Continua na pág. 19

Texto de JOSUÉ DA SILVA

Fotos dos Arquivos da ex-L. P. cedidas pela Comissão de Extinção e de José Tavares.

OS DOIS ESTADISTAS QUE ASSISTIRAM AO NASCIMENTO DA LEGIÃO PORTUGUESA

COMANDANTES GERAIS DA LEGIÃO PORTUGUESA

Coronel Namorado de Aguiar

General Casimiro Telles

General Craveiro Lopes

General Dias Costa

General Almeida Topinho

General Valente de Carvalho (6.º e 8.º)

General Cotta de Morais

General Avelino Barbiéri Cardoso

Nacional

O Sindicato dos Professores recusa proposta do M.E.C.

. «Face à inexistência no actual estado de negociações de uma plataforma mínima para o diálogo, o Sindicato dos Professores manifestou a necessidade de o M.E.C. redefinir a sua posição em moldes totalmente novos para o prosseguimento dos trabalhos» — pode-se ler num comunicado do Sindicato dos Professores (Grande Lisboa) relativamente à primeira reunião efectuada no âmbito das negociações para o reajustamento da letra.

Segundo o Sindicato dos Professores, são de repudiar os aspectos mais salientes da posição do M.E.C., a saber, «abertura de novas categorias salariais, uma certa perspectiva burocrática de hierarquização com a continuação da política de mão-de-obra barata, subjacente e fundamentalmente na total ausência de uma linha política para a solução da situação em que o fascismo deixou a profissão docente».

Denuncia ainda o comunicado, a proposta do M.E.C., «aplicação mecanicista duma amalgama de critérios (...), como uma continuação lógica da linha seguida pelo ex-M.E.N. em relação ao professorado, carecendo dum mínimo de perspectivação que apontasse para uma política progressista e coerente face aos problemas do professorado e do ensino».

M.E.C. SUBSIDIA ESCRITORES

A Associação Portuguesa de Escritores vai organizar, no princípio do próximo mês de Março, o I Congresso de Escritores Portugueses com o objectivo de «promover uma ampla discussão e informação nacional sobre a acção e função do escritor na nova sociedade portuguesa».

O projecto desse congresso fazia parte já de um documento entregue no M.E.C., onde se apresentavam as linhas gerais do que se chamava então «estatuto do escritor».

Em resposta às pretensões dos escritores, o M.E.C. prometeu já à Associação Portuguesa de Escritores subsídios para congressos, colóquios, debates, actividades afins e três bolsas de trabalho de sessenta contos a serem administradas pela Associação.

Registe-se que, do documento apresentado ao M.E.C., fazia parte a revisão urgente do Código de Autor e a defesa dos direitos materiais do escritor, concretamente, a atribuição aos escritores portugueses vivos de uma percentagem de dois por cento sobre as obras caídas no domínio público.

AUXÍLIO INTERNACIONAL A CABO VERDE

DACAR, 6 — (F. P.) — O Senegal ofereceu ao P. A. I. G. C. 1800 toneladas de arroz e milho, para participar na luta contra a fome nas Ilhas de Cabo Verde. Segundo anuncia o comunicado da delegação do P. A. I. G. C. em Dacar, o carregamento das mercadorias começou esta manhã no navio «Cabo Bojador».

Por outro lado, a Rádio Nacional da Guiné-Bissau informa que o alto-comissário Almeida d' Eça, ao regressar à Praia, vindo de Lisboa, anunciou que o Governo português enviou uma importante quantidade de produtos de primeira necessidade, que deverão chegar hoje ao arquipélago.

A Rádio indicou também que as Nações Unidas vão enviar uma missão encarregada de organizar um programa de desenvolvimento a longo prazo no arquipélogo e que Kurt Waldheim chamou a atenção internacional para as necessidades urgentes de Cabo Verde na sua luta contra a fome.

CONTINUA O COMBATE À POLUIÇÃO CAUSADA PELO "JAKOB MAERSK"

PORTO, 6 — Três aviões da Força Aérea procederam ontem a uma missão de reconhecimento das áreas afectadas pelas manchas de «crude oil» derramado do navio tanque dinamarquês «Jacob Maersk».

Assim, os pilotos dos três aparelhos descobriram, a cerca de 25 milhas da costa, uma grande mancha de «crude» e do facto deram conhecimento na Capitania do Porto de Leixões, onde os técnicos especializados em problemas de poluição estudam de momento a forma de actuação para debelarem os efeitos perniciosos do «crude oil».

Entretanto, iniciaram-se na segunda-feira os trabalhos de limpeza do «crude» depositado nas praias, tarefa realizada por pessoal da Marinha que procedeu à recolha manual dos detritos.

Ontem, ao fim da noite e na madruugada de hoje, chegaram a Pedras Rubras dois aviões especiais trazendo a bordo um dispersante que vai ser imediatamente utilizado no combate à poluição.

PLENÁRIO DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

luta antimonopolista sem a oposição firme daqueles que vêem findar os seus privilégios. É no sentido a dar à economia portuguesa que se encontra a origem de todas as divergências e de todos os ataques que têm sido feitos ao M.F.A. Tudo o mais é fumo para esconder os alvos essenciais.

Admite-se como muito provável uma decidida intervenção do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Fará o ponto dos últimos meses, nos domínios económico, político e social e apresentará, concreta e objectivamente, dados que até agora ou têm passado despercebidos ou têm sido apresentados sob uma forma difusa e pouco esclarecedora.

A situação em Timor e Angola e, como referimos já problemas referentes à institucionalização do M.F.A. devem constar também da ordem dos trabalhos.

Congresso de Saude

Continuação da pág. 1

nização que ali representava.

A partir de hoje e por todo o País decorrerão sessões de esclarecimento sobre o problema da saúde. «Até 15 de Março, gostaríamos que onde se encontrassem dois portugueses se pudesse falar 5 minutos do problema da saúde. Nos sindicatos ou mesmo nas escolas; em casa ou no café. Queremos que por todo o País, de uma forma unitária, sejam estudadas medidas imediatas e alongo prazo no campo da saúde» — afirmou por seu lado Maria Antonieta Ferreira de Almeida.

Estão já criadas Comissões distritais para dinamização regional, com a mesma constituição da Comissão Coordenadora. Para facilidade e orientação dos debates públicos, a Comissão sugere os seguintes temas: 1.º — As estruturas económicas e socio-políticas portuguesas nas suas relações com a saúde; 2.º — A saúde e os serviços de saúde nos diversos países capitalistas e socialistas; 3.º — A situação actual da saúde em Portugal e os imperativos de uma política democrática de saúde; 4.º — Os trabalhadores de saúde. Sua situação actual e sua contribuição para o lançamento de uma saúde ao serviço do povo e 5.º — O futuro Serviço Nacional de Saúde Português.

Em relação ao distrito de Lisboa, efectua-se amanhã no Instituto Superior Técnico uma reunião geral de trabalho com a presença de todas as autarquias locais, Juntas de Freguesia, sindicatos, etc.

Nos dias 15 e 16 de Março, talvez em Lisboa, terá lugar a reunião final do Congresso com a apresentação das conclusões. «Será um Congresso eminentemente político, pois a teia de interesses que se imbricam nas actividades ligadas à saúde só poderá ser destruída por meio de claras medidas politico-económicas de conjunto e nunca com meras disposições técnico-administrativas de circunstância» afirma-se no documento distribuído pela Comissão Coordenadora.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

ABRANGENDO

Santarém, Setúbal, Portalegre e Beja

PÁTIO DO SALEMA, 4 - 2.º — LISBOA 2

TELEFONE P. P. C. 86 41 76/77/78

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 32.º dos estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira a essistirem à ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA no próximo dia 12 do corrente (Quarta-feira), pelas 15.30 horas, no Teatro Capitólio — Parque Mayer, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação da 2.ª Redacção do C. C. T.
2. Informações

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Alberto Pedro da Costa

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR LISBOA

SALDA

MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, CAMISARIA, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Teléf. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. RAMO AUTOMÓVEL

Convocam-se todos os trabalhadores caixeiros, vendedores e profissionais em armazém do ramo automóvel para uma reunião na próxima quinta-feira, dia 6, às 21.30 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Perspectivas do Contrato Colectivo vertical.
2 — Constituição de um grupo de trabalho.

COMPARECE ! PARTICIPA !

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PORTUGUÊS :

A lei **proíbe-te** de, dentro da Assembleia ou Secção de Voto e até uma distância de 500 metros da mesma, dizeres, seja a quem for, em que partido vais votar ou em que partido já votaste.

O VOTO é secreto e «NINGUÉM PODE SER, SOB QUALQUER PRETEXTO, OBRIGADO A REVELAR O SEU VOTO»; assim o diz o artigo 85.º da Lei Eleitoral, o Decreto-Lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro.

A lei **protege-te**, pois, de todas e quaisquer pressões que alguém porventura tente fazer sobre ti no sentido de te levar a votar contra a tua vontade.

O teu voto apenas tem que obedecer à tua consciência e à tua honra.

VOTO UMA ARMA DO POVO

Nacional

A frota bacalhoeira ameaça parar

Continuação da pág. 1

não tinham sido ouvidos os seus desejos.

Nessa altura, já cada um dos pescadores tinha tomado consciência de que era injusto partir para os «mares do fim do mundo» nas condições em que o têm feito até agora. Os mais velhos pescadores, com 20 e tal anos de casa, pensam, há muito, que não compensa ganhar 7 contos por mês num trabalho que durante meio ano os afasta da família, sem horário, sem dias de descanso, e enfrentando os perigos de um mar que nunca se conhece suficientemente bem. Os mais novos — os «verdes», como são chamados — também concluíram que é demasiado dura a aprendizagem da pesca do bacalhau, para valer apenas 4.600$00.

Uns e outros, e no meio deles os aprendizes e os ajudantes — decidiram ficar. Até que patrão se decida a satisfazer as suas condições.

APENAS TANTO COMO A MARINHA MERCANTE

A renitência da Snave poderia levar a pensar que os trabalhadores «pedem de mais». Contudo, eles não pretendem mais do que ver-se equiparados, em salarios, férias, folgas e compensações aos pescadores da Marinha Mercante. E obter, para o interior do barco que durante meses seguidos lhes serve de casa, condições de conforto, alimentação e segurança idênticas às que já existem noutros bacalhoeiros da frota. As suas reivindicações não têm, portanto, nada de inovador. E se nos lembrarmos das duras e arriscadas condições em que o seu trabalho é exercido, e dos lucros que proporciona, até seria fácil admitir que exigissem mais.

Contudo, cada moço limita-se a pedir um salário de 6.100$00 e 2$00 por cada quintal de bacalhau pescado. Cada «maduro» (pescador com mais experiência) ou aprendiz quer ganhar 7.200$00 e 3$00 por quintal. Cada homem de emprego não exige mais do que 7.900$00 e 3$50 por quintal de peixe. Repare-se que esta importância é calculada como se o bacalhau fosse vendido a 16 ou 20$00 e ele encontra-se no mercado a 90 e tal escudos.

Esta percentagem fixa dos lucros destina-se a cobrir o preço das horas extraordinárias, que nunca lhes são pagas. Num bacalhoeiro tanto se pode trabalhar 12 como 15 horas por dia. Se o patrão pagasse o tempo de trabalho extraordinário, de acordo com a lei geral, teria de retirar ao seu lucro mais umas boas centenas de contos. Os trabalhadores nem sequer pedem isso.

Por outro lado, eles acham que é justo começar finalmente a gozar férias como qualquer trabalhador. Até agora, praticamente não as têm tido. Os barcos chegam da Terra Nova ou da Noruega carregados de bacalhau e, em vez de irem imediatamente para junto das famílias, os pescadores ainda têm de ocupar-se da descarga, que pode demorar um mês ou mais. Os seus dias de descanso são apenas aqueles em que os barcos estão em reparações e a abastecer-se para poderem regressar ao oceano. Às vezes nem chega a 15 dias. Mesmo assim, até há pouco tempo, os dias em terra só lhes eram pagos por metade do salário do mar). Com as folgas passa-se tudo de maneira idêntica. Os pescadores não chegam a ter tempo para as gozar em terra, porque a permanência do barco no Tejo é demasiado curta. Os feriados, até hoje, nunca lhes foram pagos nem propiciadas as compensações que a lei prescreve.

As condições em que vivem no alto-mar nenhum patrão as desejaria para si. Além do trabalho excessivo e pesado, eles difícilmente podem descansar nos apertados camarotes para seis homens cada um, com roupas deficientes e um cheiro irrespirável. A comida é de má qualidade é, para os pescadores, inferior à dos oficiais. além de quererem ver melhoradas as condições gerais de alojamento, os pescadores recusam-se a admitir que continue a verificar-se esta discriminação entre pessoas dotadas de estômagos iguais.

Querem também passar a dispor dos serviços de um médico para cada barco e não apenas de um enfermeiro como sucedeu na última viagem do «Luís de Carvalho». É certo que a tripulação podia ser assistida pelo clínico «Santa Isabel»; mas se se verificasse um acidente súbito, a assistência de um médico dava para mais de uma centena de homens? Os pescadores que já viram ou ouviram contar muitas histórias de desastres no mar querem justamente melhores condições de segurança.

Eles podiam pedir até uma administração do barco e do pessoal durante a viagem, em termos mais democráticos. Podiam exigir o fim do processo selectivo que faz com que um «verde» só se torne «maduro» quando o contra-mestre e o capitão decidem. E se estes superiores «embirram» com um moço? No «Luís de Carvalho» há indivíduos com 6 anos de pesca de bacalhau que ainda contínuam com a categoria e o ordenado de «verdes». Outros passam a «maduros» depois de uma ou duas viagens. As discriminações e preponderâncias que se verificam dentro de um bacalhoeiro não têm conta e contribuem para tornar mais pesadas as condições de vida dos pescadores, fazendo frequentemente rebentar conflitos que o isolamento do mundo e o aprisionamento tornam mais agudos.

A EXPLORAÇÃO DOS JOVENS

As empresas de pesca de bacalhau exploram uma mão-de-obra predominantemente jovem. No «Luís de Carvalho», bem como nos restantes barcos da frota bacalhoeira, a idade da maior parte dos trabalhadores ronda pelos 20 anos. Onde estão os mais velhos? A maior parte deles não aguentaram e retiraram-se, sem reforma, sem nada. Muitos deles sofreram acidentes de trabalho e pedem esmola nas ruas. Alguns outros ficam no mar. Há 4 anos, os pescadores do «Luís de Carvalho» viram morrer um companheiro que se meteu numa baleeira para ir buscar comida a outro barco. Um ano depois, em pleno rio, cinco trabalhadores da limpeza morreram intoxicados por gases venenosos saídos de um tanque de esgotos onde uma válvula estava encravada há um mês.

Os riscos do seu trabalho, as condições duras em que é exercido e a falta de compensações fazem com que os homens voltem as costas ao mar.

O senhor Dionísio Filipe, de 61 anos e 27 de empresa, foi ficando e só ganha 7 contos (até ao 25 de Abril, 1 650$00 apenas). Os mais novos aceitam tornar-se pescadores de bacalhau unicamente para se furtarem ao serviço militar. O Estado fascista e colonialista ofereceu este engôdo aos armadores. Prestando serviço na frota bacalhoeira durante 6 anos, os jovens ficavam dispensados de ir para a tropa e para a Guerra Colonial. Era assim que se sujeitavam a ganhar pouco mais de um conto de reis por mês antes do 25 de Abril. Mas, com o fim da guerra injusta em África, é natural que muitos jovens prefiram hoje os 30 meses de serviço militar aos 6 anos de lutas com o mar. Os armadores terão de repensar bem a maneira de conseguir empregados. E só o conseguirão se lhes oferecerem condições compensadoras, que ainda estão muito longe de praticar. Poderão argumentar que *não podem*. No entanto, segundo nos afirmam trabalhadores do «Santa Isabel», este barco teve uma receita de 20 mil contos na última faina. E a empresa proprietária — a Snave — tem aumentado consideràvelmente a sua frota nos últimos anos. Os melhores da frota foram adquiridos de há 5 anos para cá. Como era isso possível (e em que interessaria aos patrões), sem chorudos lucros?

CALLAGHAN EM LISBOA

. Para uma visita de dois dias ao nosso País, chegou esta tarde a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, James Callaghan, que no Aeroporto da Portela foi recebido pelo seu homólogo português, Mário Soares, tendo ao visitante sido prestadas hinras militares. Os dois ministros, que chefiam as respectivas delegações, reunem-se cerca das 16 e 30, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de iniciarem a discussão dos assuntos em agenda. À noite, Mário Soares oferece um jantar no Palácio das Necessidades, em honra de Callaghan.

Amanhã, o ministro britânico é recebido, às 10 horas, pelo Primeiro-Ministro, e às 11, pelo Presidente da República, seguindo depois para o Palácio das NEcessidades, onde se efectuará a segunda reunião das duas delegações. Às 13 horas, Callaghan oferecerá um almoço em honra de Mário Soares, na Embaixada do seu País em Lisboa, partindo para Londres às 16 horas. Meia hora antes, dará uma breve conferência de Imprensa no Aeroporto.

A VISITA VISTA DE FORA

Segundo a France Presse, observadores britânicos pensam que a visita de Callaghan a Lisboa visa trazer «apoio moral» ao Partido Socialista e a outras organizações democráticas portuguesas e reforçar os laços entre Portugal e a Europa Central. A mesma fonte refere que da agenda da visita fariam ainda parte, a discussão de aspectos relativos à descolonização portuguesa em África, das ligações de Portugal com a N.A.T.O. (Callaghan é tido como um «atlantista» convicto), das relações com a C.E.E. e das perspectivas de desanuviamento e de segurança na Europa. É de referir, aliás, que Callaghan irá dentro de dias a Moscovo, acompanhado de Harold Wilson.

Pedro Bordalo Pinheiro

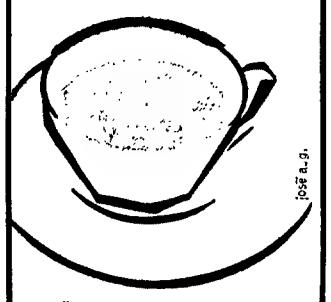
. Passou hoje mais um aniversário da morte de Pedro Bordalo Pinheiro, figura estreitamente ligada ao «Diário de Lisboa», de que foi um dos fundadores e impulsionadores, e cuja memória se mantém perene nesta casa. Recordando-o recordamos também outros membros da primeira equipa do jornal, como Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto, cujo capital de entusiasmo frutificou na obra presente.

RODRIGUES LAPA REINTEGRADO

Finalmente justiça foi feita no caso do prof. Manuel Rodrigues Lapa: um despacho do ministro Rodrigues de Carvalho acaba de reintegrá-lo no lugar de professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, de onde a cultura oficial salazarista o afastar a invocando motivos de perigosidade política...

Na sua casa de Anadia o mestre esperou longos meses, depois do 25 de Abril, que a rubrica de um ministro viesse dar-lhe aquela mínima satisfação a que se sentia com direito. Veio agora e todos devemos congratular-nos com o gesto.

500 Hermesetas Extra doce



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

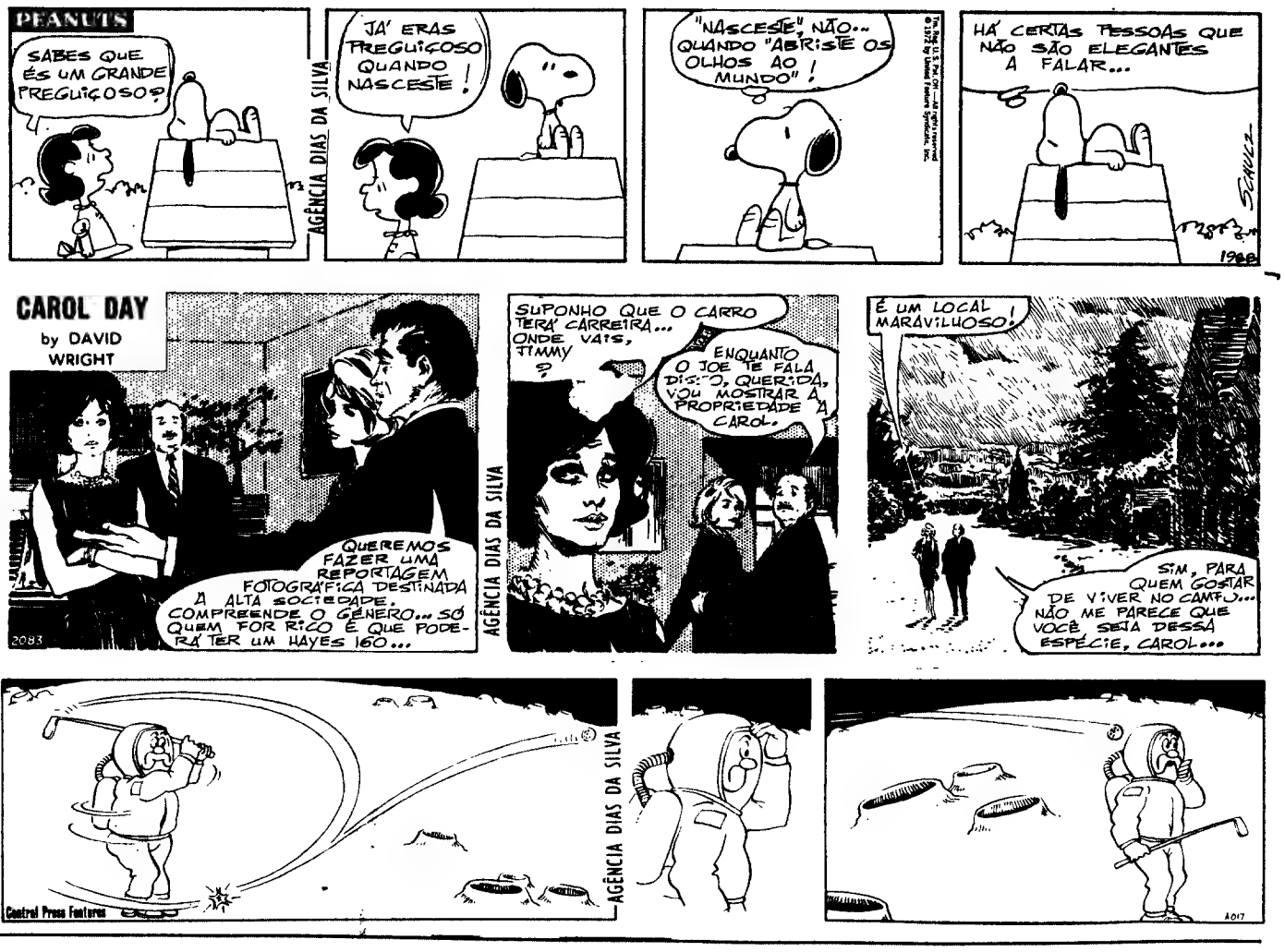
RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.° andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

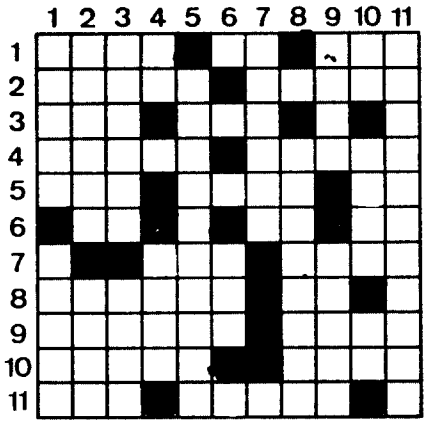
Cinco crianças num bote: o caso nada teria de extraordinário, se este romântico ribeiro por onde as crianças vão remando não fosse uma rua londrina, a qual, devido às cheias do Tamisa, se transformou em verdadeiro curso de água, para gáudio dos petizes e aflição dos adultos. (Telefoto UPI-Telimprensa)



Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 003



HORIZONTAIS

1 Neste lugar. Pronome reflexo. Pronome pessoal.
2 Antiga moeda siamesa. Não dizer, ocultar.
3 Prefixo que designa ar. Extremidade do braço.
4 Cidade do estado da Baía. Esmonque.
5 Textualmente. Reside. Prefixo de negação.
6 Autores. Prefixo que designa afastamento. Rádio (s.q.).
7 Agência Telegráfica de Imprensa. Pico do distrito de Goa (ant. India Port.).
8 Transporta às costas ou à cabeça. Zomba.
9 Unhas. Língua vernácula indiana.
10 Caminhar. Xaile das mulheres índias e parses.
11 Pássaro gigante da Nova Zelândia. Queimas.

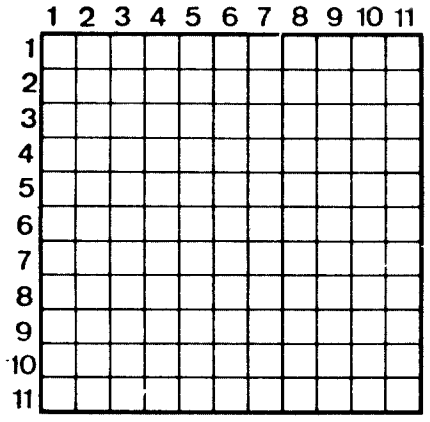
VERTICAIS

1 Prendeis. Recompensam.
2 Desejava. Branco (ant).
3 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Espécie de esquilo.
4 Prefixo de negação. Rã (pop).
5 Aleitara.
6 Seguias.
7 Repetira.
8 Espécie de cacto do Brasil.
9 Pronome pessoal. Moedas italianas.
10 Nota musical. Metal precioso de cor amarela. Distar.
11 Arregaçais as mangas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7161



HORIZONTAIS

1 Antiga província de França. Sôfrega.
2 Nome de mulher. Direcção. Preposição.
3 Cabelos brancos. Cidade da Finlândia.
4 Ouro (s.q.). Pegas. Caminhar para cá.
5 Cidade da U.R.S.S. No Oriente, espécie de pombo.
6 Ébeno. Gavinhas.
7 Guarnecer de asas. Medida itinerária do Japão.
8 Unidade monetária da Alemanha. Quinto filho de Jacob. Ilha do Pequeno Belt.
9 Mofara de. Víscera.
10 Ribeira da Ásia Russa. Rezai. Estima.
11 Nome de astro. Aparecer em ponto alto.

VERTICAIS

1 Possessão portuguesa da Ásia. Coisas inacreditáveis, fabulosas.
2 Freguesia do concelho de Braga. Despovoado.
3 Seguias. Sacudo.
4 Artigo definido. Cobalto (s.q.).
5 Épocas. Flutuara.
6 Dividiras em toros.
7 Prendes. Suspiros.
8 Fútil. Coisa branda.
9 Estimaram.
10 Dívida. Montão.
11 Nome de frutos. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 002

HORIZONTAIS

1 PASSA. O. Aço.
2 Ru. Fr. Anho.
3 Varreis. Cu.
4 Eure. Colava.
5 Empata. Am.
6 Ta. Au. Aca.
7 Omar. Asamos.
8 Ob. Ag.
9 Alargarem.
10 Calar. Imito.
11 Ara. Oom. Mês.

VERTICAIS

1 VENTO. Aca.
2 Arau. Amolar.
3 Surre. Abala.
4 Remar. Rã.
5 Are. Pu. Agro.
6 FICA. Agá.
7 Sotas. Rim.
8 Laçarem.
9 Ançã. Am. Mim.
10 CHUVA. Lo. Te.
11 Oó. Amas. Sós.

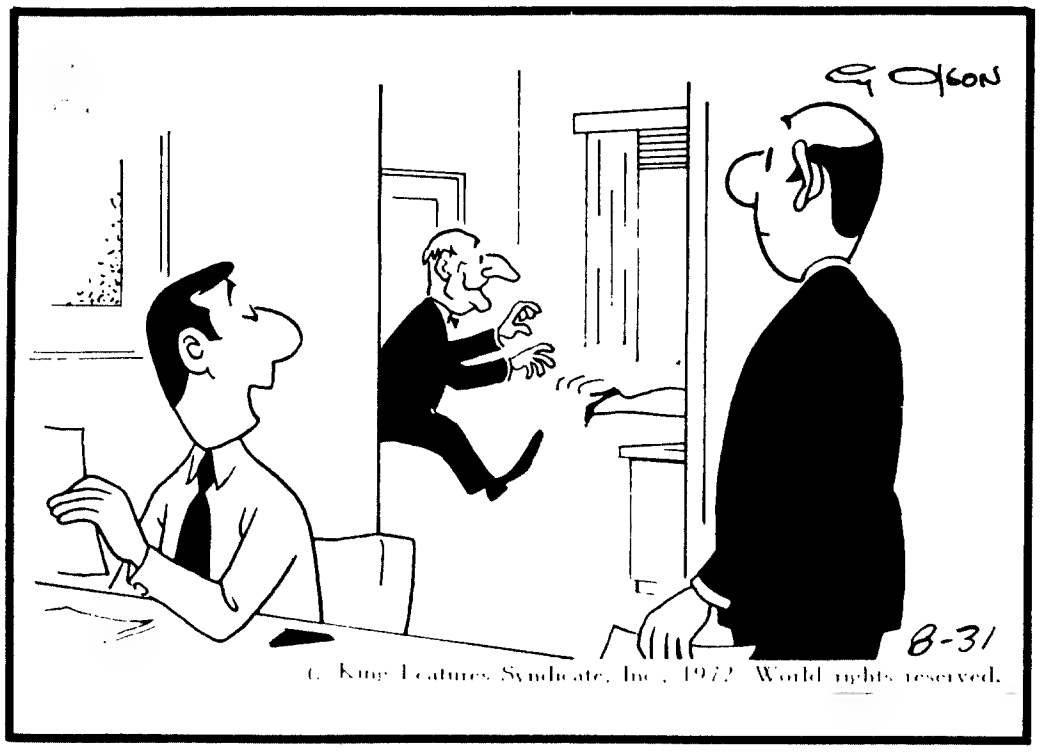
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7160

HORIZONTAIS

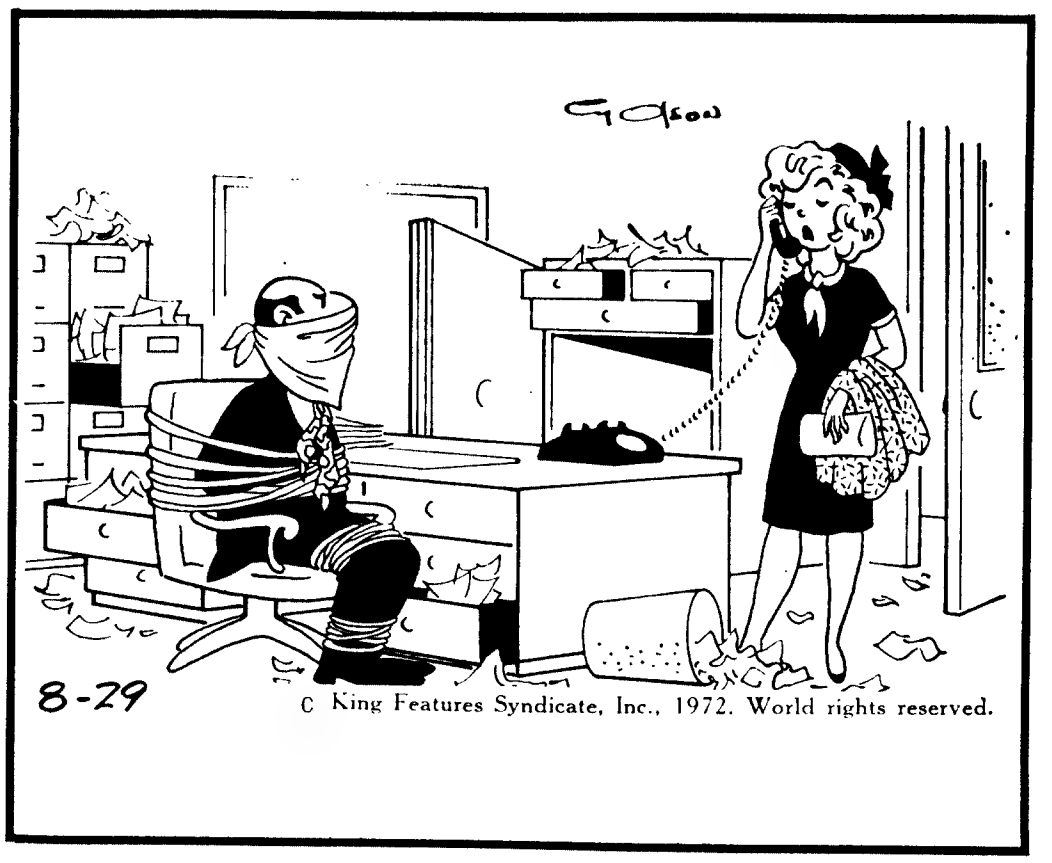
1 Évora. Acaba.
2 Somas. Tiram.
3 Tl. Samoa. Re.
4 Atrás. Ara.
5 Lais. Ba. Por.
6 Ada. Barres.
7 Rosa. Ar.
8 Cabrita
9 Creta. Vago
10 Massa. Parar.
11 As. Arre! Aro.

VERTICAIS

1 Estalara. Ma.
2 Voltado. Cás.
3 Om. Rias. Rs.
4 Rasas. Aceşa.
5 Asas. Atar.
6 Barba.
7 Atolar. Pê.
8 Cia. Raiva.
9 Ar. Apertava.
10 Barros. Agar.
11 Amear. Oro.



Agora que já conseguiu chegar a director está a tentar recuperar, o que perdeu para lá poder chegar



Dir-lhe-ei o que aconteceu ao seu marido somente depois de me pedir desculpa por dizer que por minha causa é que o seu marido faz serões à noite

Como nasceu, agiu e morreu a Legião Portuguesa

Continuação da pág. 15

mum», etc., a verdade é que, verificamo-lo hoje certamente com tristeza à distância de quase quarenta anos, houve adesão das massas.»

. O repórter intervém para lembrar que, oficialmente, a Legião Portuguesa é instituída em 1936, pelo Decreto-Lei n.º 27058 de 1936, que lhe «dava corpo organizado, sujeito a rigorosa disciplina e directamente subordinado ao Governo».

Transcreve-se, por interesse histórico-anedótico, uma parte desse documento que nos permitirá, ao fim de cinquenta anos de fascismo, constatar a diferença que existia entre a palavra e a acção dos homens do regime salazarista-caetanista, ou antes, «entre a promessa e a mentira». Ora veja-se: «Dura há dez anos a nova ordem política criada pelo Exército e mais uma vez confirmada pela vontade expressa da grande maioria dos portugueses.

«À sombra dela tem sido possível reparar as ruínas do passado e lançar as bases do nosso ressurgimento material e moral. Mas, acima de tudo, tem-nos permitido gozar o benefício inestimável da paz. Sempre que se tem querido perturbá-la, a força armada a tem defendido e sustentado. Ela continua, na verdade, a ser a grande reserva moral da Nação.

«Mas as forças do mal não desarmam. Um inimigo de especial virulência tenta instalar-se no corpo social das nações, infiltrando-se nas escolas, nas oficinas, nos campos, nas profissões liberais e nas próprias fileiras. Nega a Pátria, a família, os sentimentos mais elevados da alma humana e as aquisições seculares da civilização ocidental.

«Chegado o momento, desencadeia as paixões, excita os mais baixos instintos humanos e, incapaz de construir, só deixa da sua passagem a ruína das nações.

«O Estado português tem, em face do problema, uma doutrina e uma posição definidas e não teme pelas conseguências.»

. Julgamos que como amostra de falso palavreado, basta. Toda esta «literatura», contida nos usualmente frios e «dignos» parágrafos de um simples decreto-lei, dá-nos perfeitamente a ideia de como o regime fascista era farto nas «orações» e pobre no resto.

UMA ORGANIZAÇÃO PARA-MILITAR GOVERNADA POR CIVIS

Com Góis Mota, por exemplo, a Legião Portuguesa chegou a ser, como a P.I.D.E., «um Estado dentro do Estado». Não, certamente, com a força e imunidade da corporação da António Maria Cardoso, mas andava lá perto. Contudo, havia quem a tomasse como uma «retaguarda do Exército», devidamente escolhida e governada por militares. É este engano que o oficial de marinha da Comissão de Extinção da L.P. que fala hoje connosco, desfaz com o peso da argumentação que lhe motiva o facto de se achar no centro dos segredos do «insígne» corpo de guarda das aspirações salazaristas:

. — «Ficou expresso, no que se disse atrás, que a L.P. surgiu no panorama português, não por estímulo da organização militar, mas pura e simplesmente para defesa imediata de interesses civis de certo nível, nomeadamente, como se afirmou, das posições dos grandes senhores desta terra e que nela usufruíam de lugares preponderantes. Com a L.P., as classes dominantes ou grande parte dessas classes sentem-se protegidas contra o perigo comunista surgido em Espanha. Daí que, sendo a sua inspiração nitidamente civil, venha a manter-se como tal. Portanto, o dizer-se que a L.P. era uma espécie de «retaguarda do Exército», ou seja, uma força comandada e orientada por militares e talvez com «funções militares», não corresponde à verdade. É certo que havia militares englobados. É autêntico que, na origem da L.P., vemos aparecer um militar graduado, o major Botelho Moniz, a fazer um comício no Campo Pequeno em que se juntaram milhares de aderentes da ideia. Mas a Legião Portuguesa era um órgão meramente civil, como vamos demonstrar a seguir.»

A Seguir.

2) COMO NASCEU, AGIU E MORREU A LEGIÃO PORTUGUESA

Sociedade Central de Cervejas

COMUNICADO

Face às notícias recentemente dadas pela Imprensa e restantes meios de Comunicação, informa-se o Comércio Retalhista de todo o País e o Público Consumidor, de que a produção da Empresa decorre normalmente e de acordo com as previsões feitas, sendo também a respectiva distribuição e venda a habitual.

Sociedade Central de Cervejas, SARL

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE, neste Cartório e no dia dez de Janeiro corrente, de folhas 91 a 93 do Livro de notas n.º 49-F, foi alterado, parcialmente, o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada **PINHEIRO LOURENÇO, LIMITADA**, com sede em Lisboa, e domicílio na Rua do Benformoso n.ºs 53 e 55, com referência ao corpo do artigo quarto; — corpo do art.º quinto; — artigo sexto; — artigo sétimo e artigo oitavo, que passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de **QUARENTA MIL ESCUDOS** e corresponde à soma de duas quotas de vinte mil escudos cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios.

QUINTO — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios os quais, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um gerente ou a do seu respectivo procurador para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

SEXTO — Qualquer dos gerentes poderá delegar em quem entender, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, e, qualquer deles poderá também constituir mandatários em nome da própria sociedade.

SÉTIMO — É livre entre os sócios a cessão de quotas, mas a estranhos fica dependente do consentimento prévio da sociedade e depois dos restantes sócios.

OITAVO — A sociedade só se dissolverá nos casos legais e em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que nela os represente enquanto a quota se achar indivisa.

Está conforme o original não havendo na parte omitida nada que restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, quinze de Janeiro de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante

(MÁRIO FERREIRA CARDOSO)

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

(Secção do Ensino Infantil)

CONVOCATÓRIA

Convoca-se todo o pessoal do Sector do Ensino Infantil para um Plenário a realizar no dia 7 de Fevereiro pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, n.º 6 — Lisboa.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1975.

Pel'A Comissão Directiva

interlivro
livraria

Especializada em edições soviéticas da MEZHDUNARÓDNAYA KNIGA, de MOSCOVO

POLÍTICA • TÉCNICAS • CIÊNCIAS
ARTE • LITERATURA • REVISTAS

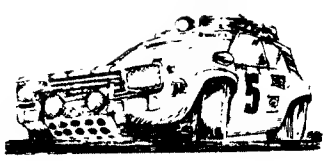
Inauguração em 7 de Fevereiro, as 17 horas com a presença e a palavra de:

URBANO TAVARES RODRIGUES
FERNANDO LUSO SOARES

interlivro

R. Pedro Nunes, 9-A (à R. Tomás Ribeiro) Lisboa

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



ACIMA DE TUDO...

CARNAVAL NO ALTIS

CALOR E RITMO DO CARNAVAL CARIOCA:
O AGRUPAMENTO SAMBRAZIL E AINDA
O CONJUNTO SEEKERS. SERVIÇO VOLANTE,
QUENTE E FRIO, ATÉ ÀS 24 HORAS COM
O FABULOSO VINHO NOVO.
SERVIÇO À CARTA ATÉ DE MADRUGADA.

...UM CARNAVAL DE BOTA ABAIXO!

M/13 anos

SÁBADO 8
SALA GIRASSOL
BAILE DE MÁSCARAS
(mas pode vir "à civil")
Preço por pessoa – 600$00

SEGUNDA-FEIRA 10
SALA PETRÓPOLIS
BAILE TRAPALHÃO
(mesmo para os mais aplumados)
Preço por pessoa – 500$00

Cor Sistema

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 - Lisboa-1
Marcações pelo telefone 534496

Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Único para Ramo da Construção Civil

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os delegados sindicais e as comissões de trabalhadores das empresas do sector de actividade da construção civil do distrito de Lisboa para a reunião a efectuar na Intersindical — Rua Victor Cordon, 1 - 3.º, Lisboa, no dia 6 de Fevereiro de 1975, quinta-feira, pelas 21 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Divulgação e análise da actividade do Grupo de Trabalho para a elaboração do anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Único para o ramo da construção civil do Distrito de Lisboa.

Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos, Técnicos de Topografia, Oficiais Maq. Marinha Mercante, Electricistas, Técnicos de Desenho, Construtores Civis, Motoristas, Escritórios, Caixeiros e Armazéns, Engenheiros Técnicos, Ordem dos Engenheiros, Grupo de Arquitectos assalariados, dos Telefonistas, Cobradores e Prof. Similares e Contínuos e Porteiros.

SALDOS

ATÉ 15 DE FEVEREIRO

CASA REGIONAL DA

ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrada, 4 (ao Largo do Chiado)
Telef. 32 59 74

Desporto

O DESPORTO PORTUGUÊS EM TEMPO DE CARNAVAL

. O Desporto português, muito especialmente o Futebol, é pandego que se farta. Vive em permanente Carnaval, com serpentinas e bisnagadelas enroladas em confetis e papelinhos das mais variadas cores. Conforme o cliente a que se destina, consoante o matiz do público a que é endereçado.

Aqui há dias, a série de casos anómalos que ofuscam o nosso Desporto atingiu o zénite: por uma questão de lana caprina (desaguisado entre comadres, que o secretário de Estado dos Desportos e Acção Social não têve capacidade para amenizar) perdeu-se a oportunidade de estreitar, num belo abraço de amizade, a embaixada futebolistica que a Rússia nos remetia, em mensagem de compreensão e enaltecimento pelos cravos vermelhos de uma revolução sem sangue.

A história começou com uma guerrilha de comunicados: Benfica contra Federação, Federação contra o Benfica, a TV metida no assunto como mexilhão de encontro às rochas. Mas, no fim da esgrima, quem ficou mais prejudicado foi o português comum a quem se roubou o ensejo de aplaudir o primeiro grupo nacional de futebol da Rússia que visitava o nosso país. Os rapazes, visitas adiadas, já estavam em Paris quando souberam que a nossa porta estava fechada e retiraram para casa, decerto sob o peso de uma tão grande dúvida que (por acaso) até a cosmonauta Valentina, que também estava de malas aviadas para vir a Portugal, foi acometida de uma oportuna gripe e protelou o passeio...

Claro que é escusado lembrar que as autoridades desportivas da nossa bela terra vieram à estacada com argumentos em que envolviam «hipóteses de manifestações anti-soviéticas nos planos de reaccionários». Só que as acusações pecam por falta de solidez: ninguém, até este momento, teve a coragem de apontar frontalmente onde estava o perigo para a embaixada desportiva russa. E ficamos, assim, entregues à opinião internacional: que já deve ter dito cobras e lagartos a respeito do «clima de rua» que se vive no Portugal-75. Para mais que (ontem) também se bateu com a porta na cara aos basquetistas da Rússia...

NEVES DE SOUSA

Na hora do desporto búlgaro

Coube às atletas búlgaras iniciar a série de vitórias do seu país no ano de 1974: no quinto campeonato europeu de pista coberta, em Goteburgo (Suécia), o nome da recordista e campeã bulgara Tonka Petrova ingressou na elite desportiva mundial.

Ao título de «campeã europeia» em corridas de 1500 metros acrescentou o «record» do mundo em pista coberta: 4.11 minutos.

No campeonato europeu individual de atletismo em Roma, verificaram-se novos sucessos da escola bulgara em corridas de distâncias médias: Liliana Tomova venceu os 800 metros com o tempo de 1.58,1 m. Sobre esta atleta, escreveria um jornal italiano: «Tomova foi inapelável como o destino». Igualmente coroada de êxito foi a actuação de Velko Velev, no lançamento de disco, ao classificar-se em quinto lugar, num grupo de fortes concorrentes, com o resultado de 61 metros.

O ano de 1974 marcou o início das competições organizadas de acrobacia desportiva. O Palácio dos Desportos Lushniki em Moscovo proporcionou condições excepcionais para os acrobatas, no seu primeiro campeonato mundial. Numa luta emocionante com os soviéticos, os bulgaros classificaram-se em segundo lugar por equipas, imediatamente depois da União Soviética, obtendo três medalhas de ouro, dez de prata e nove de bronze.

Os lutadores bulgaros também não decepcionaram, no ano passado, os seus milhares de aficcionados. O mês de Julho reuniu em Madrid a elite europeia desta modalidade no campeonato do continente.

Diferentemente dos até agora efectuados, o campeonato do ano passado caracterizou-se por uma disputa particularmente renhida e um relativo equilíbrio de forças. Os lutadores bulgaros obtiveram três medalhas de ouro e duas de prata na luta de estilo clássico e quatro medalhas de ouro e uma de bronze na luta de estilo livre. Os jovens competidores deste estilo foram, porém, menos felizes no campeonato mundial que se realizou em Istambul, onde tiveram de contentar-se com uma medalha de ouro, três de prata e uma de bronze.

No campeonato mundial de luta clássica na cidade polaca de Katovshte, os lutadores bulgaros apresentaram-se como favoritos: seis deles ganharam medalhas, tendo Peter Kirov e Alexandre Tomov, conquistado, pela terceira vez consecutiva, o título de campeões mundiais.

No campeonato mundial de boxe amador, os bulgaros defenderam os êxitos conseguidos nos Jogos Olímpicos de Munique, ganhando duas medalhas: uma de prata para Vladimir Kostov na categoria até 63,5 quilos e uma de bronze para Plamen Yankov na categoria até 67 quilos.

Em Setembro, na cidade suiça de Tun, teve lugar o campeonato mundial de tiro. A concorrente bulgara Anka Pelova conquistou o título mundial na disciplina número 3 por 20 tiros de espingarda de baixo calibre, atingindo 576 pontos em 600 possíveis. Com dois pontos menos classificou-se outra bulgara, Yonka Chataraova.

Mas foram os halterofilistas os que mais se salientaram no ano passado: no «XXXIII Campeonato Europeu», que se realizou na Itália, conquistaram três medalhas de ouro, três de bronze e três de prata, tendo ficado em segundo lugar na classificação por equipas, com uma diferença de sete pontos em relação aos halterofilistas soviéticos. E no «XXVIII Campeonato Mundial» de halterofilismo em Manila (Filipinas), em que participaram representantes de 38 países, a equipa bulgara classificou-se em primeiro lugar com quatro medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze, com uma actuação que alguns classificaram como «milagre búlgaro».

Hoje

. O ponto quente do dia desportivo de hoje, em terras portuguesas, é a prevista reunião do director-geral dos Desportos com os presidentes das várias Federações de diversas modalidades. Sinceramente, espera-se que, após o desejado debate de casos e problemas, não saia (apenas) um comunicado, mais ou menos extenso, eivado de lugares comuns e somente cheio de esperança e boa vontade. É tempo de nos deixarmos (todos) de conversa fiada, de reuniões de gabinete, de palestras e entrevistas nos grandes orgãos informativos: e, caminharmos a direito para uma meta que tarda a alcançar. Até porque já passaram nove meses sobre o 25 de Abril, tempo de mais só para estudar...

NACIONAL DE BASQUETEBOL

. A última ronda do «Nacional» de Basquetebol não forneceu nenhuma surpresa, embora alguns resultados ficassem bem perto. Um «cesto» (apenas) separou o Belenenses do Académico, enquanto o Cuf-Sangalhos teve diferença ainda mais pequena: um «lance livre». Nos restantes encontros, houve desfechos normais, que deram (só) uma mudança na tabela da classificação: ao vencer o Algés, o seu anterior parceiro (o Porto) isolou-se no segundo lugar.

Recordemos os resultados: F. C. Porto-Algés, 71-41; Cuf-Sangalhos, 74-73; Belenenses-Académico, 73-71; Benfica-Académica, 95-55 e Conimbricense-Sporting, 69-77. Verifica-se (portanto) uma única vitória fora: a do Sporting.

Embora a jornada disputada fosse a nona, as equipas apenas fizeram oito jogos, em virtude do adiamento da sexta rodada. Ao terminar a primeira «volta», e aproveitando uma paragem, a Federação resolveu pôr o calendário em dia, fazendo disputar os encontros no decorrer desta semana. E começou já ontem o acerto, no pavilhão da Ajuda: Sporting, 69-Belenenses, 65 e Algés, 56-Benfica, 75.

A jornada completa-se no sábado, com a realização dos encontros Conimbricense-Académico, Sangalhos-Académica e Porto-Cuf.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1975

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BENFICA - BOAVISTA	91	7	1	10	1	1	
2. LEIXÕES - ESPINHO	91	8	-	11	1	1	
3. FARENSE - CUF	82	14	3	9	2	1	
4. UNIÃO TOMAR - ORIENTAL	88	10	1	10	1	1	
5. ATLÉTICO - SPORTING	3	7	89	1	1	10	
6. SETÚBAL - BELENENSE	50	35	14	6	4	2	
7. GUIMARÃES - OLHANENSE	95	4	-	11	1	1	
8. PORTO - ACADÉMICO	94	4	1	10	1	1	
9. RIOPELE - VARZIM	37	50	12	5	6	1	
10. FEIRENSE - BRAGA	19	38	42	2	5	5	
11. BEIRA-MAR - FAMALICÃO	81	17	1	9	2	1	
12. UNIÃO LEIRIA - ESTORIL	19	35	45	2	4	6	
13. PENICHE - TORRIENSE	76	19	4	9	2	1	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 121 11x 2121

Badaladas — 111 121 112 x121; Beira Baixa — 112 12x 111 2x21; Boa Nova — 111 121 111 2121; Brados do Alentejo — 1x1 122 11x 2x21; O Emigrante — 11x 121 11x 2xx1; Cardeal Saraiva — 111 121 x1x x111; Cavalgada do Ritmo — 11x 12x 11x 11x1; O Benfica — 111 12x 111 11x1; Estação Rádio da Madeira — 111 12x 11x 11xx; O Comércio do Porto — x11 1xx 111 2121; Correio dos Açores — 111 x22 11x x1x1; Correio de Coimbra — 111 12x 111 x121; Desporto e Rotações — 111 121 111 x111; Correio do Vouga — 111 121 111 1121; A Defesa — 11x 12x 11x 2122; Diário do Alentejo — 111 121 111 x1x1; Diário de Coimbra — 111 121 11x 21x2; Ecos de Cacia — 111 121 11x 2121; Estrela da Manhã — 111 121 111 21x1; Eu Sei Tudo — 1x2 221 121 1212; Folha do Domingo — 111 121 11x 1xx1; Gazeta das Caldas — 111 122 11x x1xx; A Ilha — 111 121 111 11x1; Jornal da Beira — 111 x21 11x x111; O Jornal da Lixa — 11x 121 11x 1x11; Jornal de Santo Tirso — 1x1 122 11x 1111; Jornal de Sintra — 111 12x 111 xxx1; Jornal do Sul — 111 121 11x x111; O Mensageiro — 111 121 11x x111; Jornal Linhas de Elvas — 111 122 11x x121; O Jornal de Felgueiras — 111 122 11x x1xx; Litoral — 111 121 11x 11xx; Manchete Desportiva — 111 121 11x 21x1; Maria da Fonte — 111 121 111 x121; Mundo Desportivo — 111 121 111 x1x1; O Norte Desportivo — 111 121 11x x1x1; Notícias de Chaves — 111 12x 11x 2121; Notícias do Douro — 111 12x 11x 1x21; Notícias de Felgueiras — 111 12x 11x x1x1; Notícias de Gouveia — x11 12x 111 2121; Notícias de Guimarães — x11 121 111 2x2x; Penalti — 111 121 111 x121; Povo Algarvio — 1x1 12x 11x 2x2x; Povoa de Lanhoso — 111 12x 111 2x11; Rádio Oceano — 111 12x 11x 2112; Rádio Sports — 111 121 111 x121; Reconquista — 111 121 111 x1xx; Renovação — 111 121 111 21x1; Encontro Musical — 111 121 111 1121; A JVoz das Beiras — 111 122 111 x1x1; A Voz Desportiva — 111 121 1x2 2xx1; A Voz do Domingo — 1x1 121 x11 2111; Voz de Lamego — 111 12x 111 1121; A Voz de Palmela — 11x 121 111 xx21; Rabeca — 11x 2x 111 x12x; O Notícias de Penacova — 11x 12x 1xx x1x1; Voz do Casa Pia — 111 12x 1xx 2121; Sporting — 111 121 1xx 2121; Jornal Desportivo — 111 122 11x 212x; Notícias de Évora — 111 12x 11x x121; Diário de Lisboa 1x1 12x 111 21xx; Sempre Fixe — 111 12x 11x 21xx; Talismã Desportivo — 111 x2x 11x 212x; Alvo Desportivo — 111 121 111 2121; Auto-Rádio — 111 1x2 112 2x21; Boletim Desportivo — 111 121 112 2121; O Comércio de Leixões — 111 121 11x 2121; Às 10 Espere Por Nós — x1x x2x 11x x1x1; Estúdio 64 — 111 x21 112 2x21; Jornal de Gaia — 11x 12x 11x x1x1; Dos Fracos Não Reza a História — 2xx 111 111 211x; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — 111 121 11x 2121; Miscelânia — 11x 12x 11x x12x; Montra do Êxito — 111 1xx 112 2121; Música Desportiva — 1xx 122 1x 2xxx; Jornal «A Ordem» — 111 121 11x 11xx; Placard Desportivo A — 111 12x 112 2x21; Placard Desportivo B — 111 x22 11x 2121; Programa da Manhã — 111 122 111 2121; Rádio Alvo — 11x x2x 11x x11x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Panorama — 111 1x1 11x 2111; Reporter do Dia (Angola) — 111 121 11x x1x1; Só Rádio — x11 x22 11x 21x1; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 1x1 11x 1111; A Voz dos Ridículos — 111 1x1 112 1121; Notícias do Totobola — 111 x2x 11x x121; Por Deus e Pela Pátria — 111 12x 111 x121; Clube do Ar — 11x 12x 11x 1121; Diário do Porto — 111 1x2 x12 xxx1; O Primeiro de Janeiro — 111 12x 11x x1xx; Ritmo e Amizade — x11 121 x12 21x1; Programa Sem Nome — 111 121 111 1111; Quadrante Desportiva — 1x1 12x 112 212x; Quadrante Norte — 111 121 11x x111; Resenha Desportiva — 111 12x 112 11x1; Pajú Desportivo — x11 121 11x 2x21; Rádio Sport — 111 121 111 x121.

Desporto

Lá fora

BOXE

O presidente da Asscoaição Mundial de Boxe, Ramon Velasquez, declarou que o projectado combate entre o campeão Muhammad Ali e o seu compatriota Chuck Wepner *poderá acabar numa tragédia* dada a desigualdade entre os dois pugilistas.

Eu vi o combate entre Ali e Foreman e, por isso, sei o que digo. Foreman apresentou-se forte como um touro e cheio de combatividade mas apesar dissofoipostoK.O.porAli.Quanto a Wpner o seu combate com Ali poderá acabar numa tragédia — disseVelasquez,acrescentando que a Associação Mundial de Boxe não deverá aprovar a realização do encontro.

Ali, falando em Los Angeles, declarou-se disposto a defrontar Wepner e disse que seja quem for o adversário, o combate será sempre desigual, dada a sua categoria fora de série.

Entretanto, a Câmara Municipal de Londres poderá entrar na história do pugilismo, ao propor-se como organizadora de um combate de boxe para o título mundial.

A Federação Britânica de Pugilismo está a estudar uma proposta formal apresentada pela Câmara Municipal, pedindo autorização para organizar o combate em que o campeão mundial dos pesados poria o título em jogo, frente ao campeão da Europa, o inglês Joe Bugner.

NATAÇÃO

A americana Lynne Cox, de 18 anos, conseguiu atravessar a nado o estreito neo-zelandês de Cook, cobrindo a distância de 22 quilómetros em 12 horas e 3 minutos. A jovem nadadora de Los Ângeles é a primeira mulher a cometer tal proeza.

O «record» da travessia, estabelecido em 1964, pertence ao neo-zelandês Keith Hancox com 9 horas e 35 minutos.

REATAMENTO

A Tânzania decidiu reatar as suas relações desportivas com a Grã-Bretanha, interrompidas por ocasião da digressão da equipa de raguebi «Lions» à África do Sul. O presidente do Conselho dos Desportos da Tanzania precisou que nada obsta assim à apresentação de Filbert Bayi, recordista mundial dos 1.500 metros, na Inglaterra, prevista para o próximo mês de Maio.

A C.P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.os 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

Sobre futebol

MÁRIO LINO CASTIGADO

Da lista de castigos fornecida pela Federação de Futebol, destaca-se a suspensão, por um mês (e 500 escudos de multa) do treinador Mário Lino, do Farense. Os dirigentes, contudo, continuam a dar «bons» exemplos: José Alfredo Rodrigues Lapa (Rio Ave), 15 dias de suspensão; José Fernando Gonçalves Ferreira Teles (Sp. Pombal), «parado» por dois meses e três meses de suspensão a José Fernandes Crispim Júnior, do Alcobaça.

Relativamente à 1.ª divisão, são os seguintes os castigos aplicados: dois jogos a Raul Aguas (U. Tomar), João Pedro (Cuf), Américo (Oriental), Jailson (Atlético) e Washington (Espinho); um jogo: Eliseu e Raul Oliveira (ambos do Leixões) e Franque (Atlético); repreensão por escrito a Alberto (Leixões); advertências: Quim e José Carlos (Oriental), Cubillas (Porto), Alcino e Rogério (ambos do Académico) Almeida e Manuel José (os dois do Farense). Foi também mandado proceder a inquérito ao Leixões.

AFASTAMENTO

Com fractura do perónio, o sportinguista Da Costa deve estar retirado do futebol cerca de dois meses, tempo que aproveitará para ir passear ao Brasil.

RESERVAS

Prosseguiu o «distrital» de reservas, em futebol, com a jornada a ser dominada por um Sporting-Benfica. No fim do tempo regulamentar, o marcador apresentava-se tal como no início: igualdade a zero. Os «teams»:

. Sporting: Matos; E. Santo, Zézinho, Quaresma e Inácio; Paulo Rocha, Tomé e Valter; Garcês, Libânio e Palhares.

Benfica: Bento; Malta da Silva, Adolfo, Eurico e Bastos Lopes; Shéu, Victor Baptista (Artur Jorge aos 46 m, depois José Pedro aos 50 m) e Simões; Norton, Móia e Ibraim.

Outros jogos: Atlético, 2-Estoril, 1; Odivelas, 4-Sintrense, 2; e Oriental, 2-Torriense, 3.

EUROPEUS

Espanha e Escócia empataram a um golo (tentos de Jordan e Megido) em encontro que contava para o Campeonato Europeu e foi disputado em Valência. A Espanha comanda o seu grupo.

BENFICA

Eusébio e Jaime Graça estão quase recuperados das suas lesões.

PORTO

Prossegue o interesse do F. C. Porto em recrutar o vitoriano Octávio.

INTERESSE

O guarda-redes Bento, que termina esta época o contrato com o Benfica, é pretendido pelo Bétis (Espanha).

RÉGUA

Por abdicação do técnico Amândio, a equipa do Régua ficou às ordens de dois futebolistas (Pinto e Fernando) o que, frontalmente, vai de encontro ao preceituado regulamentarmente.

EXTRA

É preciso pagar um extra, vulgarmente denominado para o «Dia do Clube», aos associados do Atlético que queiram ver o jogo com o Sporting, no domingo.

LUGAR

O encontro da 3.ª divisão, entre o Pescadores e o Atlético de Reguengos, efectua-se em Palmela, por interdição do terreno dos homens da Caparica.

Da Costa: na hora da saída em maca (Sporting-Setúbal) não se imaginava fractura.

ANDEBOL INTERNACIONAL JOGADO EM FAMÍLIA

Realizou-se, no pavilhão do Paço de Arcos, a última jornada do «Torneio Quadrangular», em andebol, organizado pela Federação e no qual participaram as selecções A, de «Esperanças» e do Sul do Tejo, bem como a equipa francesa do Batalhão de Joinville.

A ronda de ontem, em que, uma vez mais, o público primou pela ausência, comportava os encontros «Esperanças»-Sul do Tejo e Selecção A-Batalhão de Joinville, sendo este encontro para encontrar o vencedor. Afinal, não se soube quem venceu, uma vez que as turmas acabaram o desafio empatadas.

Começando tarde e a más horas (estilo pontualidade portuguesa) a jornada arrastou-se, não conseguindo «aquecer» o pouco público presente, até porque o andebol praticado deixou muito a desejar. Apenas de longe em longe se viu uma jogada com termos, o que tornou tudo mais monótono. Linhas e marcadores:

. «Esperanças (15): Mesquita (Luís Filipe); Areias, Ulisses, Fortes (1), Heber (1), Montenegro (1), Morais (2), Pinho (2), Fafaiol (1), João Manuel (3) e Hernani (4).

Sul do Tejo (12): Berlandim (João); Arnaldo (5), Fonseca, Lúcio (2), Cunha, Delfim (4), Eurico, Queiroz, Peres (1) e Ribas.

Selecção A (12): Carlos Silva; José Manuel (1), Jorge (1), Fernando Jorge (2), Espadinha (4), Miranda, Vasco (4), Costa, João, Mário Rui e Gameiro.

Batalhão de Joinville (12): Varinot (Lenfant); Maurette (5), Raynal (1), Jordan (1), Wawrzyniak (1), Zalm (2), Roby (1), Petit Jean, Lafage, Vzrolle, Boullier (1).

MORTE DE RAMIRO

Está de luto o andebol português: morreu o atleta sportinguista Ramiro Pinheiro, vítima de incidentes ocorridos em Luanda. Ramiro estava na capital angolana a cumprir serviço militar, com o posto de capitão e foi no seu lugar que o assassinaram. Perde-se um chefe de família, ao mesmo tempo que o desporto português fica mais pobre.

CUBA À VISTA PARA 11 ESTUDIOSOS

. A Direcção-Geral dos Desportos, que pelos vistos em matéria de projectos, planos e sonhos não é nada avara (nem poupada...) organizou um grupo de onze pessoas que vão a Cuba estudar o Desporto do país que Fidel Castro arrancou à mão (à bolsa) de exploradores.

Soubemos a notícia pelo nosso prezado colega «Record», que está representado no grupo excursionista por Fernando Correia, nosso camarada da Imprensa escrita e falada. As personalidades que vão conhecer Cuba e as tarefas a que estão entregues também em descrito nas colunas daquele trissemanário desportivo do modo seguinte:

. «Com o prof. Melo de Carvalho, director-geral dos Desportos, seguem o prof. José Teotónio Lima, para estudar os problemas de Formação e Investigação; prof. Luís Araújo de Carvalho, integração do desporto nas organizações da Juventude; prof. Fernando Valadas, desporto de alta competição; prof. José Baeta da Silva, desporto nas Escolas; prof.ª Maria Isabel Rocha, animação desportiva em termos globais; prof. Fernando Mota, formas inicialmente utilizadas para o arranque desportivo no começo da revolução; arq.º António Serra e Mauro, instalações e equipamento; Arnaldo Pereira, perspectiva histórica da integração e evolução do desporto na revolução cubana; prof. Jorge Crespo e Fernando Correia, informação e documentação desportivas.»

. A ideia parece-nos útil, ainda que a escolha de alguns membros da embaixada apenas lembrasse aos seus promotores (na D.G.D.) De qualquer modo, apoio para a iniciativa e curiosidade em admirar a obra que vai ser realizada.

Ambar acaba com o ciclismo

. Sem qualquer comentário, mas lamentando profundamente mais uma «machadada» no Ciclismo português (perante a passividade de entidades governamentais que deveriam ser as primeiras a tentar atenuar a onda de desempregos que está a processar-se neste capítulo e, simultâneamente a impedir a contratação de desportistas estrangeiros que vêm tirar o pão aos praticantes portugueses) transcrevemos um comunicado que nos foi remetido pelo Grupo Desportivo da Ambar:

«A direcção do Grupo Desportivo Ambar, em reuniões expressamente convocadas, nos dias 4 e 5 do corrente, para analisar e ponderar a problemática da sua secção de ciclismo, tomou as seguintes deliberações:

. 1 — Atendendo às características, verdadeiramente «sui generis» do G.D. Ambar, no contexto nacional actual, como equipa de marca;

. 2 — Atendendo ao escassíssimo número de provas da modalidade que, excepção feita à «Volta a Portugal» e alguns circuitos, se circunscrevem geralmente às corridas matinais do domingo, de carácter regionalista, pelas suas características de pouco interesse competitivo, agora agravado com o afastamento do F. C. do Porto da modalidade profissional;

. 3 — Atendendo a atitudes segregatórias de certos elementos de cúpula que, não raro, votaram ao ostracismo este grupo desportivo em relação a outros clubes que praticam a modalidade mas que é no futebol que têm a expressão máxima da sua popularidade e dimensão;

. 4 — Atendendo a que algumas dessas atitudes resultaram graves prejuízos para este grupo desportivo, lamentavelmente emergentes de atropelos aos mais elementares princípios de justiça (, vide, por exemplo, a transferência «fantasmagórica» do atleta Dinis Silva);

. 5 — Embora lamentando posição tão radical, vê-se esta direcção coagida, por imperativo das circunstâncias, a suspender a actividade da secção de Ciclismo do Grupo Desportivo Ambar.»

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA LEVANTAM A VOZ

Os profissionais de Educação Física, reunidos em plenário, resolveram levantar a voz no respeitante ao projecto de decreto-lei para a orgânica dos futuros Institutos Superiores de Educação Física.

Tomando como base o prazo demasiado curto para uma necessária e profunda reflexão sobre tão delicado problema; o facto de nem todos os profissionais terem tido acesso à discussão do projecto em causa bem como a circunstância de não ter havido uma correcta informação e perfeito esclarecimento de todos os profissionais sobre o assunto; e ainda a não justificação da publicação imediata do decreto-lei, (dado que só entrará em vigor no início do próximo ano lectivo) resolveram os profissionais de Educação Física solicitar que seja prorrogado o prazo de discussão do referido projecto.

Deste modo, estão os profissionais de Educação Física firmemente dispostos a não permitir que as bases do futuro Instituto sejam assentes em terrenos arenosos, procurando antes uns alicerces que garantam uma edificação firme e eficaz.

E com razão: não será o Instituto de Educação Física a base do desporto que se pretende instalado entre nós?

A PERGUNTA DO DIA

. A frase mais curiosa da Imprensa desportiva do dia aparece em «Record», na boca do prof. Melo de Carvalho, director-geral de Desportos, Ei-la:

«Os órgãos de Informação estão, pois, ao serviço da classe dominante como sempre foi e como com certeza, sempre será. E, como classe dominante tem os seus interesses próprios. Julgo ser esta a exacta dimensão do problema».

Evidentemente que a afirmação sujeita-se a tal controvérsia que apetece saber se o ilustre director-geral, numa pequenina pausa aos seus afazeres, a poderá explicar mais correctamente.

Já agora, só mais um pedido: todos os membros do Governo (mas, mesmo todos) jamais se alhearam, na hora de tomar decisões, da opinião prevalecente nos grupos políticos que os catapultaram para os seus postos?

O ADEUS DE JOSÉ ALBERTO

. Ao fim de um quarto de século de actividade, o basquetebolista José Alberto (do Benfica) abandona a prática da modalidade que, tal como ele mesmo diz, é **parte integrante** da sua vida.

Tendo começado, em 1949, no Grupo Desportivo dos Tabacos (já desaparecido) cedo José Alberto começou a dar nas vistas, pelo que era fácil de prever que em breve iria conhecer outro emblema. Em 1957, quando o Benfica remodelou a sua equipa, o dirigente «encarnado» dr. Osvaldo Branco foi buscá-lo, por lá tendo ficado até agora, altura em que (como praticante) vai dizer adeus ao basquetebol.

José Alberto (desde 1962 como «capitão» de equipa) ajudou a conquistar 9 campeonatos regionais, seis metropolitanos, outros tantos «nacionais» e 10 Taças de Portugal. Uma nota curiosa: nas épocas de 1963/64 e 64/65, venceu tudo (regional, metropolitano, nacional e «taça»).

Numa altura em que «todo» o mundo fala do profissionalismo dos jogadores de diversas modalidades, quando as nossas equipas gastam «rios» de dinheiro com americanos (e não só), seria curioso tentar saber quanto ganhou José Alberto, que era considerado «profissional»:

. — **A verba maior que recebi foi o ano passado: dois mil escudos de subsídio de transportes. Eu sei que dizem que somos profissionais, mas não me importo, pois sei que a minha profissão é em seguros e só o meu caso posso referir: nunca recebi dinheiro de «luvas». Se outros recebem ou não, não me interessa: eu nunca recebi.**

A «brincar», foram 18 anos a jogar no Benfica. Embora José Alberto ainda se sentisse em condições de actuar, a festa de despedida será um facto: no próximo domingo, no pavilhão da Luz, após o futebol. Do programa consta um jogo feminino, outro de júniores (Benfica-Atlético) e como prato forte um Benfica-Sporting, em seniores.

Geral

T.L.P.: LISTA "A" DEFENDE 40 HORAS

40 horas de trabalho por semana, luta contra os despedimentos, a igualdade de vencimentos entre os vários grupos profissionais equiparados, o saneamento, eis algumas reivindicações pelas quais os componentes da lista A do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa se propõem lutar, no caso de serem eleitos para o biénio de 1975-76.

No que respeita à questão salarial, o programa (distribuído aos órgãos da Informação), além do aspecto já referido, aponta para a redução das diferenças entre as várias categorias.

Por outro lado, propõe a anulação dos concursos, por se tratar de «uma forma selectiva e reaccionária, que causa a divisão dos trabalhadores».

Quanto ao saneamento, «devido à existência de vários indivíduos ligados a organizações fascistas na nossa empresa, a factos do conhecimento geral dos trabalhadores, tais como a existência de gravadores no nosso sindicato» e dois indivíduos «recentemente presos por estarem ligados ao Partido do Progresso, e à total inoperância da comissão de saneamento nesta matéria», a lista A propõe a dissolução daquela e a eleição de outra comissão, que estude os casos já propostos e outros que a vontade dos trabalhadores entenda serem necessários.

O programa defende a atribuição de abonos iguais a todos os trabalhadores, independentemente da categoria profissional; a admissão de todos os filhos de trabalhadores no infantário da empresa; o subsídio, em caso de doença, de 100 por cento, nos três primeiros dias, e de 40 por cento, nos seguintes (perfazendo o valor total do vencimento); 26 dias úteis de férias por ano; o estudo dos problemas relativos aos trabalhadores-estudantes; passagem imediata ao quadro das telefonistas de reserva.

Exige ainda, o «termo imediato das degradantes condições de trabalho da generalidade dos trabalhadores, em especial dos camaradas dos cabos e linhas».

Para as telefonistas das empresas privadas, propõe; cursos de actualização de meios técnicos, didácticos, línguas, relações públicas, etc; contratos colectivos de trabalho a nível nacional; luta contra os despedimentos; defesa da saúde da telefonista; campanha de sindicalização; reestruturação da carteira profissional; seguro de desemprego; luta ao monopólio de profissionais que fazem acumulação de empregos, enquanto outras vivem no desemprego; criação de uma creche e de uma casa de repouso dos telefonistas portugueses e revisão do horário de trabalho.

Relativamente à semana das 40 horas, os componentes da lista A salientam: «Do ponto de vista dos trabalhadores, reduzir o horário de trabalho significa reduzir o período durante o qual o operário vende o seu trabalho ao poder despótico do capital; é, nessa medida, aumentar o tempo livre, durante o qual se poderá reunir, educar preparar e organizar politicamente, para melhor poder fazer frente aos ardis dos exploradores.» Mais adiante, dizem: «Nos T.L.P. empresa «auxiliada» pelo capital americano, o qual ainda há bem poucos dias chegou numa dose de 15 milhões de dólares e sobre a forma de empréstimo «desinteressado» e «democrático», a situação a nível de horários é perfeitamente ridícula e ultrajante.» Verifica-se que, enquanto os chefes «não têm horário rígido a cumprir enquanto diversos serviços existem com horários de 35 horas e meia semanais, outros há que têm de cumprir 44 horas. Sendo o mais curioso o facto de que, quanto mais duro e pior remunerado é o trabalho, maior é o tempo da sua duração.»

Do ponto de vista exposto no programa, os trabalhadores que, por exemplo, já conseguiram as 35 horas semanais manterão, evidentemente, tais horários.

A lista A é constituída pelos seguintes trabalhadores: mesa da assembleia geral — presidente, Marques Fernandes (mecânico), vice-precidente, Maria de Fátima Martins (telefonista, reservas), Maria do Céu Assis (aju. de mecânico) e António Alves Brito (cabos) secretários; direcção — presidente, Augusto da Veiga (cabos), vice-presidente, Manuel Calhau Leitão (linhas), tesoureiro, Fernando Assunção (auxiliar não-especializado), secretários, Maria Helena Quaresma (telefonista numa empresa privada) e Maria Cristina Martins (telefonista dos T.L.P.), e vogais, Adelino Pereira (mecânico) e António Martins (auxiliar de armazém); conselho fiscal — Gabriel Henriques (linhas), Maria Zulmira de Jesus e Celeste Leal (telefonistas em empresas privadas).

Definiram a seguinte posição no preâmbulo do programa: «Defendemos a unidade dos trabalhadores forjada na luta e por eles controlada. Queremos a unidade dos trabalhadores elemento sem o qual não conseguiremos a força para ganhar as batalhas que travaremos através do nosso sindicato. Recusamos a unidade dos trabalhadores com os patrões (...)».

O acto eleitoral efectua-se na sexta-feira e no sábado. Concorrem três litas. As mesas de voto funcionarão na sede do sindicato, com o seguinte horário: sexta, das 17 às 24; sábado, das 9 às 21.

O Grupo Champalimaud processado no Brasil

A empresa brasileira Hoffmann Engenharia moveu um processo judicial ao grupo Champalimaud, encarregado de construir o que devia ser a maior fábrica de cimento da América do Sul, no valor de 99 milhões de dólares, informa a A.N.I., a partir de um telegrama da agência espanhola E.F.E., proveniente de São Paulo.

A empresa brasileira alega falta de pagamento de uma dívida de 4 950 000 dólares, já vencida.

Um dirigente da empresa brasileira informou, em São Paulo, que os documentos relativos à dívida, assinados pela companhia portuguesa, já se encontram em poder da justiça.

A Empresa de Cimentos de Leiria, do grupo Champalimaud, possui 49 por cento das acções da firma luso-brasileira, que iniciou a construção da fábrica, em Minas Gerais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

— ABASTECIMENTO DE ÁGUA —

NOVO REGIME SEM FIADOR OU CAUÇÃO EM DINHEIRO

(PAGAMENTO EM RELAXE)

De acordo com o que foi oportunamente divulgado pela imprensa, rádio, televisão e editais, avisam-se todos os consumidores que não liquidaram os recibos de fornecimento de água da emissão de Dezembro último até 25 de Janeiro findo, de que deverão fazê-lo no Juízo das Execuções Fiscais, em Oeiras, **de 6 a 15 do corrente,** com os acréscimos legais.

A partir deste último prazo será interrompido o abastecimento em relação aos recibos não liquidados.

Como então foi informado, as antigas cauções em dinheiro não serão utilizadas para pagamento de recibos.

Oeiras, 5 de Fevereiro de 1975.

O DIRECTOR-DELEGADO,
José da Silva Mourão

NOTARIADO PORTUGUÊS

TRAPICHE BRASIL — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18/11/1974 lavrada nas notas deste Cartório no livro G-48 de folhas 35 a folhas 36 verso foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade girará sob a denominação de TRAPICHE BRASIL — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, vai ter a sua sede e escritórios, provisoriamente, na Rua Marquesa de Alorna, número 38-E, freguesia de S. João de Brito, em Lisboa e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O objecto social é o exercício das actividades de importação, exportação e representação, ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 100 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 22 000$00 pertencente ao sócio Eng.º António Louro, uma quota de 22 000$00 pertencente ao sócio António Abrantes Ferreira, uma quota de 22 000$00 pertencente ao sócio José Manuel Louro, uma quota de 22 000$00 pertencente ao sócio José Manuel Lima Ribeiro e uma quota de 12 000$00 pertencente ao sócio Emílio de Campos Lima.

4.º—Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos são necessárias as assinaturas de 2 gerentes.

§ 1.º — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, 8 dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 26 de Novembro de 1974.

A ajudante
Fernanda Pavoeiro Louro de Oliveira Macedo

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

SECÇÃO DO ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Particular, a trabalhar em sectores do ensino em empresas privadas (excepto colégios), para uma assembleia, a realizar no dia 8 de Fevereiro, pelas 10 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

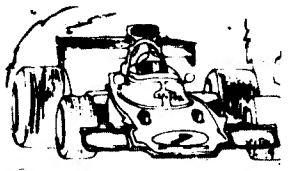
— Informações.

— Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: A Comissão Directiva.

ÀS QUARTAS-FEIRAS



O JORNAL motor

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
P. DOURADAS	0,1º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	7º
FARO	12º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **16,6º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **4,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,7º
Atmosfera	11,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.20	3,2 m	6.25	1,6 m
13.02	3,1 m	18.46	1,6 m
Dia 7			
1.26	3,3 m	7.28	1,4 m
14.03	3,2 m	19.41	1,5 m
Dia 8			
2.21	3,5 m	8.16	1,3 m
14.52	3,4 m	20.25	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco tornando-se moderado do Quadrante Sudoeste; períodos de chuva ou chuviscos em especial a partir da noite; geada ou neve na serra da Estrela.

AMANHÃ

NASCER AS 8.38
OCASO AS 19.05

DIA 11 — DIA 19 — DIA 26 — DIA 4

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

BARS BOITES — restaurantes — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da bolsa — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
22.00 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.05 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras de câmara
21.30 Sinfonia n.º 4 (da Paz), de Cláudio Santoro
22.00 Concerto de câmara
23.00 Concerto n.º 24 em dó menor, K. 491, para piano e orquestra, de Mozart
23.30 «Stabat Mater», op. 53, de Karol Szymanowski

00.00 Junção com o Programa Estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.00 Quarteto de cordas n.º 8 em dó menor, op. 110, de Shostakovich
23.23 Música sinfónica
00.00 Junção (entrada do 2.º Programa) — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.S.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.05 Em órbita-2

01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 725443); Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, à Av. dos Estados Unidos da América (T. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (T. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94/96 (T. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
XABREGAS
Conceição, C. de D. Gastão, 30/32 (T. 381279)

TURNO A-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9 D/E (T. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R. das Pretas, 12/14 (T. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A, à Feira Popular e Av. 28 de Maio (T. 763016); Cardeira, Av. D. d'Ávila, 32-C, esquina da Av. da República (T. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1, às Galinheiras (T. 790969)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131/133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); Nova, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 932485); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 224-A (T. 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); Bairros, B. Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 6

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Bonfim, Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua de Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lemos e Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31; Liga das Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645 e Vasques, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Guerra, Rua de Costa Cabral, 43 e Lemos e Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; Viegas e Coelho — Rua da Sofia.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
S. JORGE
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!

AVIS
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO

BERNA
T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
Technicolor
Panavision
2.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
14.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
2.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Brando
Belo
Brutal
Colorido

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
Com Franco Franchi e Martine Beswich

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
LUA DE PAPEL
Com Ryan O'Neal

UNIVERSAL
T. 774402 14.30; 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS
Às 16.30 e 22.30
ESPOIR
Às 18.30
Para todos
QUANDO O POVO ACORDA
Sábado às 00.30
A TERRA PROMETIDA

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Realização de Stneno
Com Lando Buzzanca e Pamela Tiffin
A divertida e maliciosa comédia!
Amanhã às 21.30 6 anos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

EDEN
T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana
O mais emotivo filme de Ken Russell

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo C 14 anos
A CORTINA RASGADA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS CENTURIÕES

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
2.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Um filme de Stanley Rubrich

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
16.ª semana de sucesso

LUMIAR
T. 795296 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DOIS BANDOLEIROS EM FUGA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EREI COMO UM CAVALO LOUCO
2.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
3.ª semana de sucesso!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
2.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
Colorido

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
A alegria do carnaval

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
17.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
4.ª Semana

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
7.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Às 18.30 adultos
PSICO

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Com Yves Montand

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Amanhã às 18.30
AGUIRRE

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Fas à Tia»
VILLARET
21.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Aair — O rock musical americano do amor tribal»
COLISEU
21.00 (10 anos)
Companhia Internacional de Circo
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carran»
A. B. C.
20.45 - 23.00
(18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
13 anos
«Cotter o Indio Mestiço»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Z — A Orgia do Poder»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Calibre-9»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Sofia e a Educação Sexual»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Que Velhaco Mais Impagável»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«As Aventuras do Raby Jacob»
TRAFARIA
Pivilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Só Pensava Nelas»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Hospital»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Rabo Tatuado»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Homem que Amou Cat Dancing»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Os Sete Magníficos»
AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Os Heróis»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mulher»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Made In U. S. A.»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Actividade partidária

COMÍCIO DO M.R.P.P.

. Ataque contra «o imperialismo e o social-imperialismo que dominam a nossa Pátria», a defesa da soberania e da independência nacional, a constituição de um «Governo Popular» foram os temas tratados pelos seis oradores que usaram da palavra no comício promovido a noite passada pela zona Karl Marx do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), o Pavilhão dos Desportos. A sala estava completamente cheia.

O salão, repleto de cartazes, «slogans», bandeiras vermelhas, e os retratos de Marx, Engels, Lenine, Stalin e Mao Tsetung, foi sucessivamente animado pelos gritos de uma multidão vitoriando o «glorioso M.R.P.P.» e a sua luta em «prol das classes operárias e camponesa».

Numa análise dos acontecimentos que rodearam o 31 de Janeiro, dia em que aquele movimento levou avante a sua anunciada manifestação, apesar de proibida, o primeiro orador pôs em causa a acção do ministro sem pasta Álvaro Cunhal e do «partido revisionista». O mesmo orador, depois de declarar que todos os partidos burgueses assentam os seus objectivos num denominador comum, «continuar a exploração», embora sob formas diferentes, classificou a sua orientação de «obediência aos diferentes imperialismos.»

Uma mulher dos Comités 8 de Março referiu-se à dupla exploração sentida pelas mulheres, defendendo a sua organização no caminho da Revolução Democrática e Popular, «ao lado do povo e sob a direcção da classe operária».

O quarto orador da noite, o soldado Etelvino de Jesus, que esteve 32 dias em greve de fome pela sua libertação limitou a sua dissertação a uma cronologia dos factos ocorridos durante a sua prisão, tendo finalmente apelado para que todos se oponham à visita das forças «imperialistas» que amanhã desembarcarão em Lisboa no final das manobras da N.A.T.O.

A intervenção mais importante da noite pertenceu a um membro do Comité Lénine (Comité Central do M.R.P.P.). Vibrantemente saudado, apontou as tarefas que cabem na actual fase ao proletariado revolucionário, reafirmando que o Governo pratica uma política «de submissão» aos interesses dos vários imperialismos, para declarar que «o Povo, só o Povo fará a Revolução e é o criador da História» e defendeu o programa da Revolução Democrática e Popular e o Governo Popular «como saída para a crise presente». Falou ainda um camponês, saudado aos gritos de «A Terra a quem a trabalha».

COMÍCIOS E SESSÕES

• HOJE

Do P.C.P. — Sessões de esclarecimento, às 15,30, no refeitório da Carris, na Estação de Cabo Ruivo; às 18 h., nas oficinas da Metalurgia, em Torres Novas; às 21 h., no Escoural (Montemor), na Casa do Povo; e, às 21.30, comício em Benavente.

Do P.P.D. — Em Setúbal, às 21 h. e em Coimbra, às 21.30

Do M.D.P./C.D.E. — Às 21.30, na Base da Damaia, Rua Fontes Pereira de Melo, 1-A, colóquio de esclarecimento político.

Da F.S.P. — Às 18 h., na Sidul, sessão de esclarecimento; às 21.30, na Casa do Povo de Vila Franca e, às 20 h., para os trabalhadores da Torralta, sessões de esclarecimento.

Do M.J.T. — Para preparar o Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes, sessões em Lisboa, às 19.30, na Escola Gil Vicente; em Alcobaça, às 21 horas; em Odivelas, às 23 h.

• AMANHÃ

Do P.C.P. — Em Castanheira do Ribatejo, às 21 h., no ginásio da Juventude; em Arreigada (Paços de Ferreira), às 20.30; nas Praias do Sado (Setúbal), Dagorda (Cadaval) e Sobral (Lourinhã), às 21 h.; em Valbom (Gondomar), Campanhã, Bonfim, Moreira da Maia, Leça da Palmeira, Reguenga (Santo Tirso), Oliveira do Douro, Ramalde, Vila Moreira (Alcanena), Queluz de Baixo, Ribeira das Lajes e S. Pedro do Estoril, às 21.30

Da F.S.P. — Em Setúbal, às 21.30, na Movauto.

Do M.J.T. — Em Lisboa, nos Sindicatos dos Caixeiros e dos Profissionais de Seguros: e em Pero Pinheiro, no Sindicato dos Mármores, todas às 21 h. Em Beja, às 19.30, na Escola Técnica.

"LOCK-OUT": Resposta de patrões à luta de pescadores

PORTO, 6 — Apesar da greve que se arrastou durante mais de um mês, ainda não está resolvida a situação dos pescadores da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, agora impossibilitados de ir para o mar por «lock-out» dos mestres-patrões que se recusam a cumprir o estabelecido na portaria governamental. Estes pretendem oito partes dos produtos da faina e não sete e meia como foi legalmente estabelecido.

Ontem os pescadores fizeram uma manifestação cívica solicitando medidas para o cumprimento da portaria, tendo-se deslocado à Capitania, Câmara Municipal e finalmente ao quartel da Póvoa de Varzim.

Entretanto, alguns mestres de Vila do Conde mostram-se decididos a cumprir a portaria, mas foram impossibilitados de concretizar essa decisão pelo facto de não conseguirem isca, que os armazéns não lhes vendem devido a pressões dos restantes 46 mestres. A comissão pró-sindicato reuniu-se com os pescadores no salão paroquial de Caxinas, tendo sido denunciadas as manobras da entidade patronal.

Na reunião da Câmara, o respectivo presidente garantiu o seu «incondicional apoio» aos trabalhadores, afirmando que a portaria tem de ser cumprida.

Embora reconheça a dificuldade em alguns mestres cumprirem o estipulado na portaria, entendia também que o importante era que os barcos fossem para o mar. Outro elemento da Câmara afirmou na reunião que o boicote dos mestres ultrapassava um mero conflito de trabalho, inserindo-se num contexto mais vasto de «avanço da reacção».

TRABALHADORES DOS S. M. G. E.

Num plenário dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade realizado ontem sob a presidência do director-delegado, tenente-coronel Augusto Ladeira, os trabalhadores defenderam por unanimidade a proposta no sentido de solicitar ao Governo a passagem a empresa pública daqueles serviços.

Foi também aprovada a entrada de todos os funcionários para a Caixa Cristiano de Magalhães, medida que consideram de grande alcance social. Por outro lado, foi confirmado que todos os cobradores passam a receber vencimentos iguais o que até aqui não se verifica. Foi ainda tratado o problema da criação de bases para o futuro conselho de gerência para o caso da passagem dos serviços a empresa pública.

SANADO O CONFLITO NA ALGOT

De acordo com uma decisão do Ministério do Trabalho, recomeçou hoje a funcionar a fábrica Algot Internacional, Confecções, em Balazar (Povoa de Varzim).

Termina assim um conflito de trabalho que se arrastava há já algum tempo e ao qual o «DL» se referiu pormenorizadamente.

A situação na Covina

. Na sequência da reunião efectuada anteontem os delegados sindicais da Covina entregaram uma exposição ao Ministério do Trabalho, Movimento das Forças Armadas, Primeiro-Ministro, Secretário de Estado da Indústria e a todos os sindicatos em que os seus trabalhadores estão filiados.

Tentando localizar o administrador João Ildefonso Bordallo, o único que não tinha a entrada vedada nas instalações, os delegados sindicais receberam daquele a resposta de que não viria à empresa porque se solidarizava com os seus colegas de administração.

Ontem à tarde efectuou-se um plenário de trabalhadores que foram informados de todas as negociações havidas.

Entre os vários pontos focados nessa reunião destaca-se: aquisição de matérias-primas, concorrência internacional, condicionalismos políticos, desactualização dos estatutos da empresa e a necessidade da mesma ser administrada por pessoas à altura das exigências de uma indústria especializada como é a do vidro.

Em seguida foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

. «Em face do ostensivo e provocatório alheamento do Conselho de Administração da empresa, com abandono total das instalações fabris desde o Verão de 1973, situação que se agravou desde 25 de Abril 1974, com a não comparência, nos escritórios, da maior parte dos administradores, o protelamento, com evasivas, de decisões que se requerem imediatas sobre assuntos instantes; considerando que a empresa se rege ainda por disposições que consagram inadmissíveis privilégios, e por relações de autoritarismo incompatíveis com a legalidade revolucionária sancionada pela Nação, através das suas Forças Armadas, em 25 de Abril de 1974; conscientes da importância económica e social desta Companhia no contexto nacional e das implicações de uma eventual quebra da sua produção; considerando que, através dos anos, a nossa empresa tem vindo a proporcionar lucros cada vez maiores, à custa de baixos salários e da exploração dos mercados nacional e coloniais, com apropriação crescente, por parte da oligarquia financeira, das mais-valias produzidas pelos nossos trabalhadores, deliberam estas: «1. Exigir o saneamento do Conselho de Administração, com destituição imediata de todos os seus membros, individuais e representantes de entidades colectivas à excepção do João Ildefonso Bordallo; 2. exigir igualmente o imediato saneamento do conselho fiscal, com eleição de novos membros, segundo as disposições legais, que se comprometam a actuação efectiva e competente; 3. exigir a reformulação do estatuto social, com extinção de todos os privilégios ali consignados e com ênfase especial nos pontos seguintes:

. Conselho de Administração constituído por não mais de cinco membros, com competência técnica, económica ou administrativa, trabalhando em tempo inteiro, eleito pelos accionistas e devidamente sancionado pelas massas trabalhadoras;

. Adaptação do texto do aberrante Art.º 6.º, do referido estatuto às realidades actuais, com extinção, em especial, dos privilégios consignados nos parág. 6.º, 8.º, e 9.º do referido Artigo. 4. Exigir que, em relação ao exercício de 1974, não sejam liquidadas aos administradores as vergonhosas percentagens referidas no acima citado parag. 6.º do art.º 6.º do estatuto 5. Exigir que dos resultados deste e dos futuros exercícios, depois de moderadamente remunerado o capital e cumpridas as disposições do Art.º 20.º do estatuto, fique cativo o remanescente da conta de lucros e perdas exclusivamente para um novo fundo de reserva para investimento; 6. exigir que se proceda, com a cooperação do M. F. A. ou do Ministério do Trabalho, a uma verificação da aplicação das disponibilidades da Companhia nos últimos anos, a fim de se detectaremeventuaisaplicações alheias aos objectivos da empresa; e 7. exigir o imediato saneamento dos seguintes elementos, que nada produzem na companhia, mas que da mesma auferem réditos, em alguns casos bastante elevados: dr. Nuno Simões, dr. Higino Borges de Menezes, Luz Correia, Botelho de Sousa, prof. Guilherme Rosa e Nuno Neves.

Exigir-se o congelamento também dos vencimentos do pessoal ausente devido a processo de saneamento até que sejam tomadas deliberações em face dos resultados dos respectivos inquéritos.

Doca seca no Brasil construída pela Lisnave

. RIO DE JANEIRO, 6 (R) — A Lisnave vai construir conjuntamente com três companhias brasileiras controladas pelo Estado, uma doca seca no porto de Victoria — anunciou a noite passada a Agência Noticiosa Nacional.

A nova companhia a ser criada para a construção da doca terá o nome de «Impresos Reparos Navais».

A doca seca terá capacidade para receber navios para reparação até 400 000 toneladas.

O capital da «Impresos» ficará distribuído da seguinte maneira: Lisnave 49 por cento, Lloyd Brasileira, Decenave e Petrobas os restantes 51 por cento.

Gilberto, a democracia e as mulheres

. O cortador de carne Gilberto Silvério, de 31 anos, casado, e natural de Loures, dirigiu «palavras imorais acompanhadas de gestos obscenos» a duas raparigas que circulavam na Travessa da Água de Flor. Interveio a Polícia, acorreram populares, e Gilberto gritando que «a Democracia até não impede que um homem goste de mulheres», acabou por aplicar uma forte cabeçada no agente da autoridade e bofetadas na «gente do Povo», pelo que recolheu aos cabouços do Governo Civil acusado de «ofensas à moral pública».

O CAVALINHO DE BRINCAR

Os jovens Manuel Faria (estudante) e Carlos Rosa (canalizador) arrombaram o cofre de um cavalinho de brincar , montado à porta de um café da Estrada de Benfica, e retiraram do seu bojo quatrocentos escudos. Mas quando se preparavam para dividir o dinheiro, num local ermo da Mata de S. Domingos, foram surpreendidos por um guarda florestal que os conduziu sob prisão para a esquadra mais próxima.

IR PERTO E BEBER LONGE

Um carteiro dos C.T.T. pediu ao desempregado José Gonçalves para lhe fazer o favor de «ir ali ao café da esquina», na Avenida 24 de Julho, trocar uma nota de mil, pois ele, atarefado como estava, não tinha tempo para o fazer. O desempregado pegou na nota, mas em vez de ir ao café da esquina foi a uma cervejaria mais adiante, onde o carteiro o foi encontrar horas mais tarde com quinhentos escudos a menos e várias cervejas e mariscos a mais.

Valadão acusado de peculato

. Pronunciado, como é do conhecimento geral, pelos crimes de furto, abuso de confiança é falsificação cometidos na Radiotelevisão Portuguesa, durante o período em que ali exerceu as funções de presidente do conselho de administração, o dr. Ramiro Valadão é agora acusado de presumível autor de irregularidades praticadas nos extintos Secretariado Nacional da Informação e Secretaria de Estado de Informação e Turismo, a cujos quadros também pertenceu como funcionário superior.

As suas possíveis culpabilidades nas muitas anomalias ali descobertas estão a ser minuciosamente averiguadas.

Para uma mais fácil acção dos inquiridores e, consequentemente, maior brevidade no desenvolvimento das diligências, o dr. Ramiro Valadão foi transferido da Cadeia de Alcoentre, onde permanecia a aguardar julgamento pelos actos praticados na R.T.P. (julgamento, como se sabe, adiado «sine die»), para os calabouços da Polícia Judiciária, onde se encontra á ordem da referida comissão de sindicancia.